

14 Proverb. 16.11. & c. 25. 5.

15 Psalm. 44. v. 4.

16 Proverb. 8. 29.

17 Isai. 14. 12.

Apocalyps 12. 7.

18 Suprà cap. 4. n. 2. cum seqq.

19 Tertul. edita Judæos in princ.

20 Tullius 3. de leg. & 1. offic. & 1. pro Cluent.

21 Elian. de animal. l. 2. cap. 8. & l. 5. c. 39.

22 Joã Huarte de Saõ Joã no Exame de engen. proæm. 2. prope fin.

23 Exod. 10.

24 Beros. l. 3. de Flor. Chaldaic. Strab. l. 3.

Plin. de Monarch. Eccles. p. 1. l. 1. cap. 13. §. 4. & cap. 23. §. 4.

Græq. Lop. Madera, nas Excellenc. de H. spanh. cap. 7. §. 2.

Fr. Hieron. de Castro, nas oddig. a Jul. de Cast. l. 10. b. st. dos Godos, l. 1. disc. 1.

25 Fr. Hystor Pinto in Ezech. cap. 27.

Bruce na Monarch. Lusit. l. 1. cap. 3.

Faria no Epit. das hist. Port. p. 4. c. 6. n. 1.

Vasco Mouzinho de Quebedo no poema.

Aff. nfo Af. ic. Cant. 3.

D. S.emos, nas Excell. de Port. cap. 5. Exce. 1.

26 Suid. in Dracon.

Alex. ab Alex. Gen. dicit l. 3. c. 5. post med.

27 Destes, & de outras Legistadores D. Isid. l. 5. Etym. refertur in c. Moyses dist. 7.

Text. in Offi. in p. 2. tit. Legistadores.

28 Tacit. Annal. l. 3. ante med.

29 L. 2. in princ. & ibi gloss. marg. ff. de orig. jur.

30 S. Isidor. suprà.

31 Part. 2. cap. 7. n. 14.

Real, 14 & he taõ proprio attributo dos bons Príncipes, que David fallando do Reyno de Christo, entre as primeyras qualidades lhes diz que cinjaõ a sua espada, 15 pela qual se significa a justiça.

4 Havendo já na constituição do Mundo dado leys aos abyffos, & às aguas, como Salomaõ disse, 16 & havendo exercitado justiça no delicto de Lucifer, & dos complices, 17 pôz a Adam a ley que já tratamos, 18 a qual diz Tertulliano 19 que foy máy, & fonte de todas as leys da terra. Ensinou logo naquelle principio, o que em razaõ natural advertio Marco Tullio, 20 de que sem leys, nem huma pequena casa, nem ainda huma companhia de malfeytores se pôde sustentar. Ellas lhe daõ alma. Eliano 21 atè aos bandos de animaes brutos attribue acçoens legitimas para se conservarem: pondo exemplos nos Leões, & Delfins, que repartem a caça, aventajando os que mais se sinalaraõ em a tomar.

5 Alli começou o beneficio das leys com que se illustrou o mundo, & foy a primeyra sciencia, que nelle houve: 21 o mesmo Senhor dictou depois a Moyses, 23 a que havia de guardar o seu povo, sem commetter isto nem a hum Anjo, porque lhas devessemos immediatamente. Dos Legisladores humanos, o primeyro de que temos noticia, foy Tubal neto de Noè, que vindo povoar a Hespanha pelos annos cento & cincoenta depois do Diluvio, as deo escritas em versos, 24 os Escriitores Portuguezes 25 querem que as escrevesse em Setuval, sua primeyra povoação. Depois d'elle se duvida se Eaco avò de Achilles, ou a antiga Ceres promulgou primeyro leys. Mercurio Trimegisto, & Osyris, saõ celebrados por Legisladores primeyros entre os Egypcios: Zoroastes, entre os Perlas: Rodamante, & Minos, entre os Cretenes: Charondas entre os Carthaginenses: Zamolizes, entre os Scithas: Phoronéo, entre os Gregos: Lycurgo, particularmente entre os Lacedemonios: Dragon, entre os Athenienses, dando leys taõ severas, que a menor pena era de morte; donde disse Demades, que as escrevera com sangue humano; & pagou aquella crueldade, quando no Senado de Egina, com pretexto de o applaudirem, lhe lançaõ tantas capas, que morreo abafado debayxo dellas. 26 Mais celebre se fez Solon, reformando aquellas leys com menos rigor. 27 Aos Romanos (omittindo o que Tacito 28 refere com particularidades escusadas) deo Romulo seu primeyro Rey as primeyras leys, que chamou *Cursatas*, porque os Tribunaes para decidir as demandas: se chamavaõ *Comitia Cursata* 29 segundas leys, que S. Isidoro 30 chama primeyras, deo o segundo Rey Numa Pompilio. Por serem todas diminutas, lançados fóra os Reys, se elegeraõ dez Varoens, que foraõ pedir as suas aos Lacedemonios, & Athenienses, & na segunda parte, 31 a outro proposito referiremos o modo por que huma glossa de Direyto Civil conta, que se alcançaraõ. Trouxeraõ-se es-

critas

critas em dez taboas; a que em Roma se accrescentárao duas de mais leys que se fizerao, & ficarao sendo as *Leys das doze Taboas* tao celebradas. Depois se forao emendando, & multiplicando com *Senatus Consultos*, edictos dos Pretores; & Ediles, respostas de Jurisconsultos, & constituições dos Emperadores; & por varios modos, que relatao o Jurisconsulto Pomponio, & o Emperador Justiniano, 32 o qual ultimamente resumio todas ao Direyto Civil, que hoje temos.

6 A todos os Legisladores se conhecerao os povos muyto obrigados; como a Authores de seu mayor bem; Cicero disse, que mais deveo Athenas a Soloa, pelas leys que lhe deo, que a Themistocles pela memoravel vitoria de Salamina; porque esta aproveytara huma vez, & aquellas para sempre. 33 E por ferdom de Deos, persuadiao os Legisladores Gentios a seus povos, que os Deoses lhes ensinavao as leys, que elles estabeciao; Osyres disse aos Egypcios, que as aprendera de Mercurio: Charondas attribuhio as suas a Saturno: Zoroastes Persa a Oromato: Solon Atheniense a Minerva: Zamolizes Scitha a Vesta: Minos Cretense a Jupiter: Lycurgo Lacedemonio a Apollo: Numa Rey de Roma a Deosa Egeria, atè o falso Arabio Mafoma se atreveo a blasfemar, que fallava com o Anjo S. Gabriel. Os outros Respublicos mais modestos, que naõ fingiaõ taes Oraculos, tinhaõ grande atençaõ a que os Authores das leys fossem bem reputados, porque ellas tivessem mais credito, & houve Republica, que naõ promulgou huma ley boa inventada por hum homem suspeyto nos costumes, sem lhe dar por Author outro de conhecida rectidaõ; que tambem as doutrinas, como partes da alma, herdaõ nobreza de seus pays. *Christo* Senhor nosso perguntava, que opiniaõ se tinha delle. 34 os Chri- stãos respondemos com o Apostolo Saõ Pedro, que he *Christo Filho de Deos vivo*; & tao mal guardamos a Ley, que nos deo, que em algum modo mais nos condenamos, que os que o naõ conhecem; mais gravemente peceamos, que Adam, & *Eva*, considera S. Joaõ Chrysofomo, 53 por doutrina de S. Paulo.

7 Quebrada a ley formou Deos contra os Reos aquelle juizo ja referido; 36 no qual ensinou a forma substancial delle: fez officio de Author a justiça, como considerou Saõ Bernardo, 37 & assim houve as tres pessoas de que o Juizo deve constar: Author, Reo, & Juiz: 38 & houve prova, que o Direyto reputa por quarta pessoa, 39 a qual foy a confissãõ dos Reos, que he a melhor. 40

8 Houve citaçaõ, sem a qual se naõ pòde proceder, 41 por aquellas palavras: 42 *Adam aonde estàs? E a Eva: Porque fizeste isto?* & ainda que a naõ houvera tao formal, bastara apparecerem elles em juizo, para o defeyto da citaçaõ ficar suprido. 43

9 Finalmente, posto que Deos sabia muyto bem como o caso passara; com tudo desceo a devagar, & ouvir a cada hum,

32 In L. 2. ff. de orig. jur. & in tit. Inst. de jur. nat. & const. autem cum seqq.

Ayma. Rivalius in hist. jur. Civilis habetur in com. 1. tra. DD.

33 Cicero: 1. offic. Illud enim semel profuit, hoc semper proderit Civitati.

34 Matth. 16. 13

35 D. Chrysof. in Gen. hom. 1. 8. in princ. & 19. in fin. ex D. Paul. 2. ad Rom. 1.

36 Sup. cap. 7. Not. Joan. Huars. supra.

37 D. Bernard. Serm. 2. in An- nunt.

38 Cap. Nullus eum gloss. 2. ibi 4. q. 4.

Cap. forus 10. v. iurgium, de verb. signific. gloss. verb. iudicium. in eodem c. in princ. c. 2. extra. v. commu.

39 Gl. citata, & diximus in Lus. liber 1. c. 1. n. 4.

40 Totus est de Confess. Latè Musc. de prob. conc. 344. & 348.

41 L. de unoquoque ff. de re. iud. cap. 1. de caus. pess. ff. de prop.

42 Gen. 3. 9. & 13.

43 Bart. & Bald. in L. 1. ff. de in- jus voc.

Vantius de nullis ex defectu citation. n. 17. communis apud Jus. lit. & con- clus. 272. n. 82.

44 De hoc egregio Menebac. illust. 11. c. 14.

45 Gen. 14.

46 L. Semper. ff. de jur. immunit. de censib.

Glos in C. Statuimus, verbo primum locum, de mai. it. & obediens.

Lesè Tiraquel de nobilit. cap. 19.

Vald. de dignis. Reg. cap. 5.

47 Matth. cap. 19. 18. & c. 24. 30. & cap. 25. 31.

48 Matth. 19. 21. Sedebitis, & vos iudicantes.

49 3 Reg. 10. 9. Constitui te Regem, ut faceres iudicium, & iustitiam.

50 Plutarch. in Demetr. Nihil tam egregium, a quo proptium Regis esse quam iustitiae opus.

51 Cabedo p. 2. dec. 85. n. 1. cum Barib. i. L. hoc Tiberius, & in L. 2. ff. de her. ed. inst. DD. in cap. 1. Que sint Regalia.

Cossareus in Catbla. glor. mundi p. 7. consid. 9. Ord. Lusit. l. 2. tit. 15. §. 4.

52 Jul. de Castilho Histor. d. 5. Gudos 4. d. 4.

53 Exod. 18. 18.

54 Deuteron. 16. 18.

55 Tacit. annal. l. 1. Nec unius mentem esse tantæ molis capacem: & lib. 3. Principem sua sciencia non posse cuncta complecti.

56 Notat Bened. Egidius in L. Ex hoc iure cap. 3. n. 9. ff. de just. & iur.

57 Roland. à Valle conf. 1. n. 2. in 3. vol.

58 Josué 24. 1. Ecclesiastic. cap. 10. à n. 1. & n. 27. Baruch 6. 13. Dan. 3. 9. & ap. 6. 7. Act. 7. n. 27. & 35 ac possim.

Nota Cersiers no Taito Francez a 15. reflexões 1011. sobre a vida de Filippe o Bello. f. 3.

59 In L. Divis atres 17. ff. de iure pati. en. & in L. 4. de contrab. stipul.

para ensinar aos Juizes, que não devem julgar pelo que extraordinariamente sabem, mas só pela prova judicial; 44 o que também nos ensinou quando conheceo da causa de Caim. 45.

20 Disto se mostra a dignidade grande da Jurisprudencia, pois além de sua antiguidade, muyto importante para as precedencias; 46 além da materia em que se exercita, que he o governo da Republica, & a decisaõ das controversias, fugeyto ua mayor nobreza do Mundo; foy Deos o primeyro Juiz, & será o ultimo, ostentando nisto a mayor magestade, como por vezes disse no Evangelho, 47 & este officio prometteo aos que deyxáraõ tudo pelo seguir. 48 Para o exercitarem constituhio os Reys; como tambem disse, 49 & he a parte, notou Plutarco, 50 porque a dignidade Real se faz mais illustre. Só por ella se ditingue dos Vassallos. Porque hum particular pôde ter conselheyros para sua consciencia: se he rico, tem ministros para sua fazenda: se he grande, aconselha-se no que toca a seu estado, & honra: hum rebellado tem exercitos, & faz conselho de guerra; só ter supremo Tribunal he julgar, he soberana regalia. 51 Nisto fundey hum papel para a precedencia, que nas exequias do Serenissimo Principe Dom Theodosio, nunca affás chorado, pertendeo o Supremo Senado da Casa da Supplicação a todos os outros Tribunaes; posto que eu me achava já no da Fazenda, que se tem por mayor, me obrigou mais a verdade; & o Senhor Rey Dom João o IV. lhe deo lugar extraordinario, encoftado às grades defronte do Altar mayor da Capella Real, onde as exequias se celebráraõ, atè a causa se decidir: mandando-o declarar assim no principio do mesmo acto por hum Rey de Armas em voz alta. O mesmo se fez depois nas exequias do mesmo Senhor Rey, & da Senhora Rainha Dona Luiza, cujas almas esperamos em Deos que estão no Ceo.

11 Os Principes não costumaõ julgar immediatamente por si, posto que o intentou El Rey de Castella D. Sancho, 52 que chamáraõ o *Desejado*: julgaõ por ministros, que de necessidade escolhêraõ para repartirem o trabalho, como fez Moyses aconselhado por Jetro, 53 & mandado por Deos; 54 nem o mayor entendimento, como disse Tacito, pudèra comprehender tanto; 55 obraõ a exemplo do Summo Rey, por segundas causas. Porém como esta funcção radicalmente he inseparavel da dignidade Real, sempre as sentenças passaõ em seu nome, 56 & de decidirem as causas se prezaõ os Emperadores em todos os Textos doCodigo, porque os Principes, & os Juizes fazem hum corpo. 57

12 Conforme a isto, sempre os ministros Jurisperitos forão tidos na mayor estimação. Na Escritura sagrada 85 se equivocação, & ajuntaõ com os grandes Principes. Os Emperadores Romanos quando os nomeavaõ, lhes chamavaõ *Amigos*. 59 O Emperador Sigismundo os antepunha às pessoas de mayor

mayor qualidade. 60 O Papa Callisto III. se jactava de que o Estado da Igreja tinha muytos: 61 Cassiano faz Catalogo das prerogativas que gozaõ em varias partes. 62 Bovadilha, 63 falando de Castella, refere largamente, como sempre os melhores Principes os tiveraõ em seus mais intimos conselhos; & notorio nos he como naquelle Reynos Oidores chegaõ ao Conselho de Estado, & às Presidencias, como qualquer Titulo, & Grande.

13 A questãõ de precedencia com as armas, se deve definir conforme ao que disse o Emperador Justiniano: que à Magestade Imperial importa não só estar ornada com armas, senão também armada com leys: 64 tanto unio humas, & outras, que por communicaçãõ lhes trocou os effeytos, dizendo que as armas ornaõ, & as leys armaõ. Em outro Texto accrescentou, que humas necessitavaõ sempre das outras, 65 porque (como diz o Prologo das Ordenaçõens de Portugal: 66) Assim como as leys com as forças das armas se mantem, assim a arte militar com a ajuda das leys se segura. De Romulo creve Dionysio Halicarnaseo, que poz grande cuydado em fazer leys, por que entendo que com ellas se faria aquella sua idade pia, temperada, justiça, & forte na guerra. 67 Isto praticou o mesmo Deos, quando para cumprimento da Justiça, com que desferrou nossos Pays por quebrantadores da ley, usou da espada do Querubim; 68 & dentro do Ceo consideramos o mesmo, quando attribuímos à espada do Arcanjo S. Miguel a cahida a que Lucifer, & os seus foraõ condenados; 69 & assim pela espada significou David 70 a Justiça, & se pinta a Justiça com a espada na mão.

14 Em uniaõ tão necessaria, mal se poderã achar precedencia; pois ainda que a mayor antiguidade favoreça a Jurisprudencia, não basta sem outras qualidades 71 mayores; & estas em ambas são iguaes, porque a materia, & fim he hum mesmo de conservar a Republica: & as partes do homem que obra, são igualmente nobres, obrando nas leys a cabeça, nas armas o coração, assentos da vida, & principaes instrumentos das açõens, pois do coração sahem os intentos, 72 & do juizo a disposiçãõ; & assim como he verdade, que também nas armas obra o juizo, dispondo o que o coração intenta com valor; assim he certo, que na Jurisprudencia obra o coração, dando valor para executar o que entende o juizo; valor muyto necessario aos Juizes, porque todas as virtudes tem contra si só os vicios, a que mais facilmente se dá repulsa. A' temperança combatem só os glotoens: à castidade os lascivos: & assim discorrendo pelas mais, só a Justiça tem contra si os mãos, & também os bons a que se deve respeyto; pedem os Religiosos, intercedem os melhores da Republica, & os Grandes de quem se depende, para que se faça hum favor injusto; he necessaria muyta constancia para resistir.

15 Por isto disse o Cardeal Hostiense, 73 que os Juizes que

60 *Bapt. Ignat lib. 3. de Rom. Princ.*
 61 *Jovian. Pontan. l. de Princ.*
 62 *Cassan. supr p. 10 co. sid 8.*
 63 *Bovadilha pol. l. 1. cap. 10. 2 n. 33.*



64 *In Proem. Inst. Imperatoriam Maiestatem, non solum armis decoratam, sed etiam legibus oportet esse armatam;*
 65 *In L. 2. C. de Justinian. Cod. confirm: Istorum enim alteri tum alterius auxilio tempet eguit.*
 66 *Ordin. Lusitana in Prologo*

67 *Dion. Halicarnas. lib. 2. antiq. quitat.*
Intellexit Romulus rectis legibus; honestorumque studiorum emulatione piam, temperatam, justam; belloque fortem civitatem fieri.
 68 *Gen. 3. in fine.*
 69 *Apocalyp. 12. 7.*
 70 *Psal. 44. 4.*

71 *Diximus in append. lib. cap. 5. n. 23.*

72 *Matth. 24. 10.*

73 *Hostiens. in Proem. summa elatus à gross. margin. in L. 1. ff. de just. & iure.*

74 Henric. Engelgrave in Cælo
Empy. tom 1. fest. S. Ivois §. 2.
cum D Thom. 2. 2. q. 71. art. 1. & aliis
DD.

75 Job 19. 7.

76 Diremos na 2. p. cap. 14. n. 4.

77 Fr. Heytor Pinto tom. 2. dial.
4. c. 16.

78 D. Bern. Ep. 78. statim post
rincip.

P. delis advocatus, &c.

79 Engelgravé d. §. 2. in princ.
v. habent.

80 Da. 13. 51. cum seqq.

81 D. Ch. yf. orat. de B Philogo-
nio, in tom. 3.

82 Cassiodor. var. lect. cap. 20.

83 Surius die 19. Maii.

84 Binet. in vit. S. Eleazar.

85 Fragofo de Regim. Reip.
Cb. 1st. p. 1. §. 5. disp. 13 n. 135.

86 L. Advocati 14. C. de Advoc.
diver. judicior.

87 Supra n. 14.

88 Text. in L. Omnium 19. C.
Testament.

Toto iure, quod in nostris est scri-
ptis constitutum.

89 Auth. de cõfut. §. ult. collat. 4.

90 Engolismensis in hystor. Caro-
li Magn.

91 Joan. Ep. 1. c. 2. n. 1. Advocatum
habemus apud Patrem Jesum
Christum.

92 Eia ego Advocata nostra.

que obraõ o que devem, fazem taõ boa vida, como quaesquer Religiosos: do que merecem com Deos os bons Advogados, diz muyto o Padre Engelgrave 74 moderno elegantissimo. O Santo Job diz de si mesmo, que era Juiz na porta da Cidade, 75 onde estava o Tribunal da Justiça. 76 Dionysio Arcopagita, Juiz no Senado de Athenas, foy taõ grande Santo, que em seu martyrio glorioso, caminhou mysteriosamente com a cabeça nas mãos mostrando, que se os mãos Juizes poem na cabeça as mãos com que tomaõ; (& por isto os Thebanos faziaõ as estatuas dos bons Juizes sem mãos) 77 elle occupara as mãos com a cabeça, porque naõ tomassem: de poder de outros fahiriaõ as partes com as mãos na cabeça; mas elle foy tal, que podiaõ todas as cabeças por se nas suas mãos. De Moylés diz São Bernardo 78 que foy advogado do Povo de Deos, o mesmo fez Daniel por Susana, 79 convencendo as testemunhas 80 muyto conforme a Direyto: S. Philogonio, de Advogado foy chamado para Bispo, 81 no tempo em que elles se escolhiaõ Santos: Santo Ambrosio foy onze annos Orador de causas na Corte de Milaõ, 82 & por santidade escolhido para seu Arcebispo: S. Ivo foy Advogado com duas excellentes qualidades, que notou Surio, 83 que o fazia de graça, & naõ ufava de dilaçoens: S. Eleazaro Conde professou ser Advogado dos pobres; estando hum dia sentado à mesa lavando as mãos para começar a jantar, chegou hum, pedindolhe fosse despachar hũa sua petiçaõ; levantouse, & foy ao Paço despachalla; depois veyo jantar. 84 Deyxo por brevidade os illustres Boecio, Symmaco, Theophilo, Sulpicio, Severo, Germano Antissidorense, Moro, & outros de santidade rara; remetendo-se ao que escreveo o Padre João Bautista Fragofo, Doutor clarissimo, & ultimamente o muy curioso Henrique Engelgrave. 85 He a Jurisprudencia milicia, como expende hum Texto dos Emperadores, 86 que como diziamos, 87 requer valor para obrar como o tiveraõ estes Santos.

16 Se conduz a preferencia à qualidade dos altos fugeytos, que professáraõ as armas; todos os Principes procuraõ mostrar que por officio professãõ as leys, jaçtando-se de que todas estaõ em seu peyto, 88 chamando-se ley animada. 89 Ao Emperador Carlos Magno elegeraõ aos Romanos por defensor com titulo de Advogado contra os Reys dos Longobardos; 90 & escusa outros exemplos dizer o Evangelista São João, que Jesu Christo he nosso Advogado diante de seu Eterno Pay; 91 & chamar a Santa Igreja à Virgem Maria nossa Advogada. 92

17 Conforme a esta uniaõ da Jurisprudencia com as armas, praticavaõ os Romanos entre ellas indubitavel igualdade; em hum mesmo Senado definiaõ as causas, & tratavaõ a guerra, sendo os Ministros juntamente Jurisperitos, & Soldados, que dos auditores de Roma sahiaõ a governar os exercitos das Provincias; nem podia ter lugar superior na milicia,

milicia quem não fosse Letrado, parecendolhe (diz Pomponio Leto) 93 que melhor se faria a guerra por sabios: o Emperador Carlos V. para socegar o levantamento do Perù, mandou os Licenciados Pedro Gasca, & Vacca de Castro, que o socegãraõ vencendo muytas batalhas. Bovadilha refere neste pensamento outros exemplos. 94

18 Depois que por incuria dos tempos faltou a felicidade de haver homens scientes em ambas as disciplinas, se controverte a preferencia entre letras, & armas. 95 O grande Afonso Rey de Aragaõ, tendo nella perguntado a qual era mais devedor, respondeo 96 que pelos livros conhecera as armas. El Rey de Castella Dom Philippe o Prudente, por aquellas razoes as igualou, ordenando que nos Tribunaes concorrendo Conselheyros de toga, & espada, se precedessem só pela antiguidade, como se vê no Regimento mal praticado do Conselho da fazenda de Portugal.

19 He verdade que ha togados, que o douto Graciano 97 chama *moedas cercçadas*, porque não tem letras: & *Doutores de necessidade*, porque não tem ley: a hum destes chamado Publio Concio, sendo perguntado em huma caula como testemunha, & respondendo, que nada sabia disse galantemente Marco Tullio Cicero: *Cuydais que vos perguntão de Direyto?*

98 A outros chama o curioso Nevifano 99 *Doutores de placebo Domino*; quadra aos que por subirem a lugares procuraõ vilmente contentar aos mayores, muytas vezes contra suas consciencias, & sempre contra seu decõro: huns, & outros defacreditaõ a dignidade para os pouco entendidos, como hum Frade escandaloso a sua Religiaõ.

20 Mas nem o Frade o he só pelo habito sem profissãõ regular: 100 nem o Letrado o he só na toga, ou no grãõ sem sciencia: 101 Doutor sem letras, notou Nevifano, 102 que he fonte sem agua, & que não he *Doutor*, mas *dor*: ministro sem gravidade disse Salviano, 103 que he *ornamento no lodo*. Com os entendidos nem o mào Frade prejudica à santidade da Religiaõ, nem o ignorante, ou vil Ministro à excellencia da dignidade, a huma, & a outra se conserva o respeyto. O mào Religioso peccou: o ignorante pecca tambem, metendo-se no que não sabe; 104 & como se expulsa o Religioso incorregivel, tambem alguns Doutores se privãraõ já dos grãos recebidos indignamente; 105 & muytos vemos que deveriaõ ser privados dos Magistrados, se os Principes entendessem, que a sua authoridade pende da que derem às leys, como disse hum Texto; 106 & q̄ em seus Ministros são os Principes avaliados, como notou Cassiodoro, 107 culpando-se no que elles peccaõ; 108 & he pensãõ dos Reys, deverem responder a Deos tambem pelos peccados alheyos, como considerava David. 109

93 Pomp. Lat. de Magist. Rom. Bellum enim sapientis optimè geriputabant.

94 Bovadilha d. cap. 10. n. 35.

95 Trata a questãõ depois de outo: Franc. Nunes de Vefasco, nos Dialogos da contenda entre a milicia, & a sciencia.

João Pinto Ribeiro no Trat. da preferencia das letras às armas.

96 Franc. Tamara in dictis Alphonsi. Reg.

97 Stephan. Gracian. discip. for. tom. 1. 186. n. 41.

98 Refert João Nevifan. in Sylv. nupt. 5 n. 39. & 40.

99 Nevifan. sup.

100 Cap. Porrectum 13 & cap. Ex parte 22. de Regular.

101 B. vaditua polit. l. 1. cap. 6 n. 38.

102 Nevifan. dicto loco.

103 Salvian de ve. judic. Dei l. 4 in princip.

De his diximus in tract. Pers. et Do. Hor. qualis. 13. n. 5.

104 Nevifan. sup. n. 54.

105 Refert Stephan. Costa in tract. de Ludo, in prefat. n. 2. viae Gratian. sup. n. 31.

106 L. Digna vox 4 C. de leg. De authoritate juris nostra pendet: authoritas: & ibi glossa.

107 Cassiodor. l. 5. Ep. 13. Quidquid de vobis fama lequitor, nostris institutionibus applicatur.

108 Flolcut. hist. p. 1. c. 2. ad fin. In Principe culpa est totorum flagitium

109 Psalm. 18. v. 14. Et ab alienis patet sermo tuus.

CAPITULO XII.

Como Adam, & Eva foram lançados do Paraíso Terreal; esquecimento que nos ficou do Ceo; lembranças que Deos faz delle, & como as desprezamos.

Dada sentença, diz o Texto sagrado, 1 que lançou Deos a Adam, & Eva do Paraíso Terreal; finalão Authores graves 2 que à hora de Noa, que pela nossa conta são tres da tarde; o Padre Bento Fernandes Escriturario doutissimo diz, que os lançou por ministerio de hum Anjo, & que podia ser o Querubim que ficou por guarda. 3 Hum livro douto, que dos Anjos compoz o Padre Fr. Guilhelme da Payxaõ, Abbade Géral que foy da Ordem de Cister neste Reyno, Reformador da Ordem Terceyra de São Francisco, & Confessor do Cardeal Infante Dom Henrique, depois Rey, o qual anda manuscrito, 4 diz que pelo Arcanjo São Miguel.

2 Disse Deos que lançava a Adam, porque não comesse da outra arvore, chamada *da vida*, & vivesse para sempre; que tinha ella tal virtude, ou pelo menos de alargar muyto o viver; 6 & para a guardar poz hum Querubim com espada de fogo, Pudéra haver comido della sem peccado, pois não tinha prohibiçaõ, antes permissãõ para todas, excepta a *da sciencia do bem, & do mal*, 7 mas agora não quiz Deos que comesse, porque vivendo mais, peccaria mais; pelo que este desterro, diz São Chrystostomo, 8 não foy indignaçãõ, mas providencia piedosa do Senhor.

3 Sahiraõ a vagar pelo Mundo, que não conheciaõ. Se a patria mais aspera he taõ doce, como Ovidio mostrou, dizendo, que das delicias de Roma fugia o Scythia para os gelos da sua: 9 quaes sahiriaõ aquelles desterrados de patria toda felicidades? como os que levantaõ ancora, & soltaõ velas, engolfando-se nos mares, não tiraõ os olhos da terra em quanto a alcançaõ; assim Adam, & Eva os não apartariaõ daquella patria em quanto se lhes permittisse; & depois lhe deyxariaõ os coraçõens. Primeyro as lagrimas, que a distancia, os privariaõ de sua vista, & com suspiros lhe quereriaõ chegar. Eva nascida no mimo do Paraíso, como caminharia descalça por terra, que Deos amaldiçoára para produzir espinhos! 10 E que dor teria seu esposo, vendo-a padecer! Hum Filosofo consolaava a hum innocente desterrado, com que levava por companheya a justiça, que deyxando os injustos, hia padecendo com elle o mesmo desterro; 11 mas a nossos Pays a consideraçaõ contraria augmentava a pena, pois levavaõ por companheya a consciencia culpada, que justifica o castigo. 12

1 Genes. 3. 23.

2 Pineda na Monarch. Eccles. p. 1. l. 1. c. 11. §. 1. com Moyses Barcepha de Paradiiso

3 Fernando in 3. Genes. sect. 42. n. 10

4 P. Frey Guilhelm. da Payxaõ tract. 1. c. 7.

5 Supra cap. 4. n. 3. in fine.

6 D. Thom. 1. p. q. 97. art. ult. D. Bonaventur. & Gabriel cum Mag. Sent. 1. 3. dist. 19. q. 1.

Scot 13. dist. 19. q. 1.

Bernard. 2. Gen. sect. 4 n. 7.

7 Genes. 2. 15. & 17.

8 D. Chrystost. hom. 18. in Gen & homil. 26. post princip. vide supra cap. 10. n. ult.

9 Ovid. 1. de Ponto.

Nescio qua natale solum dulcedine cunctos

Ducit, & immemores non finit esse sui.

Quid melius Roma? Schythico quid frigore peius?

Huc tamen, ex illa barbarus urbe fugit.

10 Genes. 3. 18.

11 Petrarcb. de advers. fort. Dial. 67. de exilio. Habes injusti exilii soluti comitem justitiam, quæ injustos cives destituens, te secura tecum exultat.

12 Psalm. 50. 4. Peccatum meum contra me est semper.

Latè Senec. Ep. 98 ad fin. l. 16.

4 Diz S. João Chryfostomo 13 que os poz Deos desterrados perto do mesmo Paraíso, para q̄ à vista do bem perdido lhes augmentasse a pena, & provocasse o arrependimento; que os castigos Divinos envolvem favores. Outros Authores escrevem, 14 que descêraõ para a parte de Jerusalèm, & alguns acrescentaõ 15 que paráraõ no lugar em que foy depois a mesma Cidade; alivio lhes fora conhecer o mysterio; mas sem o conhecer, que consolação teria quem se via perdido, & a sua descendencia no temporal, & no eterno?

5 O peyor foy que com a injustiça original deyxáraõ á seus descendentes hum natural esquecimento (por não dizer averfaõ) do melhor Paraíso que aquelle figurava. 16 Somos como filhos nascidos, & criados no carcere, q̄ o não estranhaõ, antes se espantaõ de verem que a mãy os chora. 17 Herdámos daquelles pays o desterro, & não as faudades; da natureza nos derivou a doença, & não o remedio. Nos Hebreos sahindo da patria para a transmigração de Babylonia, só se viaõ lagrimas por sua perda: depois de habituados á fervidaõ, a reputavaõ como natural; tomáraõ os costumes, & lingua da terra em que estavaõ; esta lhes parecia bem, sem se lembrarem da sua senaõ raramente: assim nós desterrados do Ceo, cativos de miserias, já pelo costume, não sentimos o mal; ao Mundo amamos como patria, seus usos nos agradaõ, fallamos a sua lingua, & esta he a vida que só queremos.

6 Deos como Pay, dizem S. João Chryfostomo, & Santo Agostinho, 18 para desejaros tornar à nossa patria, nos escreve cartas com novas della, & nos avisa da melhoria que lá teremos, com todas as razoens que nos devem persuadir. Estas cartas saõ as Eferituras santas, que nos mostraõ o que deste Mundo não podemos ver por muyto superior; dizem-nos que aquella patria he allumiada de huma luz intelligivel; Sol que não tem occidente, nem padece eclipse, nem se lhe oppoem nuvens; cujos rayos estaõ sempre igualmente claros, fazendo hum dia que não tem fim. Nella nós descrevem 19 huma Cidade edificada em quadro, por mayor fortaleza; cujos muros saõ de luzidissimo jaspe, alicerces de pedras preciosas, com doze pedras, cada huma de sua perola; por dentro toda de ouro, transparente como vidro, para que o interior se veja; regada de hum rio como crystal corrente, cujas ribeyras povoão arvores, que cada mez daõ doze vezes fruto. Dizem-nos 20 que alli reyna a verdade sem combate de mentira: que as leys se reduzem à caridade, que faz indissoluvell uniaõ de todos os moradores; que esses possuem riquezas que não podem ser roubadas; 21 lograõ saude q̄ nem morre, nem adoece; estaõ em banquete, 22 que sempre dura, & nunca enfastia; que mata a fome, & deyxá appetite; que farta, sem offender a temperança; em que o Rey serve à mesa, 23 & iguaria he o mesmo Deos; que estaõ livres das payxoens do corpo, & possuido-

13 D. Chrysof. d. kom. 18. & Serm. 2. d. Lazaro. Alii apud Per. in Gen. l. 6. n. 196.

14 Pin. d. d. p. l. l. i. cap. 6. §. 3. 15 Matute na Profop de Chryfo iduae 1. c. 4. §. 2. cum Catharino Gen.

16 Fernand. suprà scđ. 53. n. 4.

17 Ita D. Bernard. Serm. de prđ. m. v. d. m. d. & n. v. i. ante n. d.

18 D. Chryf. in Gen. 2. antē med. Suam erga illos amicitiam renovare volens; quasi longē absentibus literas mittit, conciliaturus sibi universam hominum naturam. D. August. in Psalm. 64. Misit ad nos inde epistolas pater noster, ministravit nobis scripturas Deū, quibus epistolis fieret in nobis redeundi de fideiū.

19 Apocalypf. 21. 22.

20 D. Aug. ep. 5. ad Martell. Ubi Rex veritas, ubi lex charitas, ubi modus æternitas.

21 Matth. 6. 20. Luc. 12. 33.

22 Matth. 22.

23 Luc. 12. 37. Faciet illos discumbere, & transiens ministrabit illis.

res das felicidades do espirito; finalmente, que gozão gloriã indivisa, & commua, nem vista, nem ouvida, nem imaginada; taõ grande, 24 que tendo-a huns mayor, nenhum (em certa maneyra) a tem menor; porque a todos se enche o desejo; gloria inexplicavel a palavras, pois he incomprehensivel ao conceyto; Gloriosa Cidade, que nada tem que moleste, & tem tudo o que deleyta!

24 *Isai. 64. 4. D. Paul. 1. ad Cor. 13. 29.*

25 *D. Aug. Ep. 31.*

7 Santo Agostinho, 25 lendo cartas de São Paulino, que nunca tinha visto, lhe respondeo, que era impossivel ler suas cartas sem hum extremo desejo de o ver: *Que agradaveis são!* (dizia o Santo ao Santo) *que doce estylo tem!* não vos posso exprimir nossa alegria quando as recebemos; em chegando todos as tomamos para as ler: & todos em as lendo ficão transportados com hum perfume do Ceo. Mas como na vida não ha consolação perfeyta, este gosto nos fica aguado, vendo que a natureza nos põe em lugares taõ distantes, que não podemos lograr vossa vista como o espirito de vossas cartas. O servo de Deos, meu caro irmão, não vos conhecia minha alma; digolhe, que tolere vossa ausencia, & não me quer obedecer; eu seria infeliz a todos, se pudesse sofrer esta ausencia. 26 De pedra he o coração, que desfeyto em faudades não diz o mesmo, vendo nas Escrituras divinas as excellencias tanto mayores de Deos, que com os olhos corporaes não vio, mas cuja bondade não pôde ignorar pelos effeytos: ellas lhe dizem que suas prefeçoens são infinitas; que sua essencia faz bemaventurados; & que sua vista em certa maneyra transforma como em Deoses os que chegaõ a ella, pois o gosto intimo daquella divindade penetra, como o Sol a nuvem, todas as potencias.

26 *Quod si æquo animo ferrem, æquo animo ferendus non est.*

27 *3. Reg. 10.*

28 *D. Hieron. in prol. Biblior. Et vide in 2. p. cap. 64. n. 41.*

8 Se por ver a Salomaõ fez a Rainha Sabá jornada taõ larga: 27 se dos ultimos fins de Hespanha foraõ a Roma Hespanhoes, só por verem a Tito Livio: 28 se todo o curioso, & bom juizo, fizera hoje as mayores diligencias por ver (sendo possivel) os varoens que ouve famosos em qualquer illustre qualidade; quem não desejarã, & anhelarã com suspiros ver junto em Deos por modo eminentissimo, & ineffavel, mayor saber, valor, poder, riqueza, santidade, & excellencias, que as de todos os insignes homens, que já mais houve, nem pôde haver?

29 *Heliodor. l. 1. Pulchritudinis species atque consideratio ea vi pollet, ut prædonum ipsorum corda emolliat, moreque effectos duceat in obsequium.*

30 *D. August. de Civit. Dei l. 2. cap. 19. Omnis corporis pulchritudo est partium congruentia cum quadam coloris suavitate.*

9 Se a consideração da fermosura move, & obriga atè aos mãos, & aos barbaros; 29 & por relaçoens houve muytos amantes; qual se pôde comparar àquella primeyra, & increada Idèa da belleza? Posto que o pincel da eloquencia nem delinear possa taõ amavel rosto, o fervoroso desejo se atreve na simplicidade a tanta empreza, não só (como fizeraõ muytos) argumentando à *posteriori* da belleza das creaturas; mas à *priori*, tirando os delineamentos do original divino: *Toda a fermosura do corpo*, diz Santo Agostinho, *he huma congruencia, ou proporção, & consonancia das partes, juntas com suavidade de cor.* 30 Deos, que nem tem membros, nem cor, nem he capaz de luz

cor-

corporea, he summamente bello pela congruencia, & consonancia de seus attributos, & perfeçõens, & pelo esplendor do acto puro, & puridade da essencia, que podemos imaginar membros da Deidade incorporea.

10 Consideremos a proporção entre a sua Immensidade, & sua Eternidade. Aquella enche todo o espaço, esta todo o tempo: aquella está toda no mais pequeno lugar sem se restringir; esta corresponde a qualquer momento sem se diminuir: aquella occupa toda a quantidade sem extensaõ quantitativa; esta consite em todos os seculos successivos sem successaõ: hũa não tem termo, nem medida; outra não tem principio, nem fim; todos os espaços são copias da immensidade, como de seu original: todos os annos reconhecem a eternidade por seu prototypo. A mesma correspondencia ha entre a Misericordia, & a Justiça: a Misericordia he sem compayxaõ, só por nos fazer bem; a Justiça sem payxaõ, só por zelo do recto: 31 a Misericordia sem nossos meritos se funda na sua bondade; a Justiça remunerando, se apoya na mesma bondade, que nos deu meritos antecedentes, 32 & a cada hum premia, ou castiga para eterno. Semelhante he a consonancia da Omnipotencia, & da Bondade; a Omnipotencia cria de nada, a Bondade occasiona na creatura fazerse digna, & amavel, para que a mesma Omnipotencia se lhe communique; 33 & assim a Omnipotencia nos conserva, a Bondade nos fomenta: a Omnipotencia obrando, tem por fim a Bondade, & a Bondade tem por meyo a Omnipotencia, pois esta creou de nada o que lhe offerece, & com obraço da Omnipotencia nos faz a Bondade uteis as creaturas. A mesma harmonia se acha entre o Entendimento, & a Vontade Divina; entre a Unidade, & a Trindade; entre a Infinitude, & a Simplicidade; entre a Incomprehensibilidade, & a Infalibilidade; entre a Immutabilidade, & a Liberdade; & entre tudo o mais que ha em Deos, que deyxamos de expender por largo, & por nos tirarmos do que he Theologico puramente. 34

11 Todas as bellezas são, não só limitadas, mas tambem finitas em suas partes, de modo que no rosto humano mais bello, huma parte não tem a fermosura do todo; huns fermosos olhos não tem a graça da bocca; nem a bocca tem a vivacidade dos olhos. O nariz perfilado não tem o florido das faces; nem estas o decóro da fronte; cada parte está restricta em si mesma. Na fermosura de Deos, cada parte, ou membro (declaremos assim) tem tambem a fermosura dos outros: a Omnipotencia não só he bella, porque pôde tudo, mas porque tem a perfeçãõ de todos os outros attributos; he a Omnipotencia infinita, boa, eterna, immudavel, misericordiosa, justa, incomprehensivel, & sabia: a Sabedoria he bella, não só porque conhece, & comprehende tudo, mas porque he sabedoria incomprehensivel, justa, misericordiosa, immudavel, eterna, boa, infinita, omnipotente; assim he em todos os mais attributos, de

31 *D. Thom. 1. 2. q. 27.*

32 *D. Ang. de grat. & liber. ar. 2. q. 2. c. 6.*

33 *D. Thom. dict. 1. 2. q. 20. ar. 2.*

34 *De tudo trata largamente o P. Anton. Guilmé liv. da Santissima Trindade disc. 35.*

modo, que à orelha da Piedade não falta a graça da oca da verdade: as faces da Misericórdia, & da Justiça, tem a viveza dos olhos da Sapiencia, & Providencia: tão bellos são os olhos, & qualquer outra parte, como todo o rosto, & como todo Deos.

12 Sobre tudo he a cor suave (que requer Santo Agostinho) desta belleza subsistir em si mesma sem dependencia, & ser por essencia eterna, & immudavel. O' belleza, ò graça, ò venustidade do meu bellissimo Creador! (exclama hum espirito devoto) 35 quem de ti se não namora, não sey se vive, & se vive, não vivê vida humana, mas de bruto animal, antes na visão de Ezequiel 36 até ao boy, o mais pezado animal, porque tinha olhos para ver no carro huma figura da gloria, nasceraõ azas com que voava.

13 Parece impossivel que nestas lembranças não sintamos nosso desterro; & que o fogo dos desejos não mostre inclinação em algumas faiscas de voar, & subir a seu centro desatado da materia que o detem; dizendo com o Apostolo: 37 *Quem me livrarà do corpo desta morte?* ou com David, 38 *Como podemos alegrarnos em terra alheia?* repetindo muytas vezes, *Minha alma deseja chegar a Deos, como o Cervo às fontes; deseja chegar a Deos fonte viva: quando chegarey, & apparecerey diante de sua face? minhas lagrimas me são mantimento de dia, & de noyte, dizendome cada dia: Aonde està teu Deos? Muyto se prolonga meu desterro; quem me darà pennas para voar, & hir descansar nesses amaveis tabernaculos do Senhor das virtudes?* 39

14 Mas nem cada dia, como David, nem hum dia cada anno como os Possidoniates, fazem os homens esta reflexão. Os Possidoniates, havendo perdido com o tempo os costumes, & lingua Grega, & tomado isto de naçoens barbaras, tinhaõ destinado em cada anno hum dia para chorarem aquella perda, & trazerem à memoria a lingua que haviaõ deyxado; crendo que não era de entendidos, não sentir a privação daquelle bem, & entregallo ao esquecimento. 40 O grande Padre Santo Agostinho 41 diz que no desterro do Ceo, & cativeyro do peccado, deyxamos a lingua do Ceo, tomamos a do Mundo que nos he estrangeyra, & barbara. Porque irracionalmente deyxamos esquecer a primeyra, nem entendemos aquellas cartas divinas, nem as vozes com que as maravilhas de todas as creaturas nos estaõ sempre instruindo, 42 nem a do mesmo Deos que cada hora nos falla ao coração tão sensivelmente, que não podemos deyxar pelo menos de ouvir o fonido; fechamos os ouvidos como insensiveis, 43 por mais que o mesmo Deos nos prègue 44 que ouçamos, pois temos orelhas para ouvir. Por isto faz muytas vezes que tambem nos não entende quando clamamos, como disse pelo Profeta Zacarias. 45 Se cuydassemos das cousas divinas, tambem elle cuydaria de nós, disse S. Chryfostomo. 46

35 P. Ant. Guilherm. sup. vers. Made:iamo, no fim.

36 Ezequiel 1.

37 D. Paul. ad Rom.

Quis me liberabit de corpore mortis hujus?

38 Psalm. 136. v. 5. Quomodo cantabimus in terra aliena?

39 Psalm. 41. Quemadmodum desiderat cervus, &c.

Psalm. 119. v. 5. Heu mihi quia incolatus meus prolongatus est.

Psalm. 54. v. 7. Quis dabit mihi pennas sicut columbae, & volaba, & requiesquam?

Psalm. 83. v. 1. Quam dilecta tabernacula tua, Domine virtutum! concupiscit, & deficit anima mea in atria Domini.

Plura pulcherrime P. Herman. Hugo in piis desider. l. 3. voto 7. cum seqq.

40 P. Lyfieux na Plilos. Christ. p. 1. c. 6.

41 D. Aug. in Psalm. 136 Hujus saeculi lingua barbara est, quam in captivitate didicimus.

42 Paul. 1. ad Corinth. 14. 10. Nihil sine voce est.

43 Psalm. 134. v. 16. Aures habent, & non audient; neque enim est spiritus in ore ipsorum.

44 Matth. 13. 9. & 43. Qui habet aures audiendi, audiat.

Mar. 49 & 23.

Luc. 8. 18.

45 Zochar. 7. 13. Sic clamabunt, & non exaudiam.

46 D. Chryfost. in Gen. hom. 14. in fin. Si nobis curæ fuerint divina, & ipse quoque Deus pro nobis sollicitus erit.

15 Se algum nos quer lembrar aquella lingua; ou destapar os ouvidos, em vez de lhe pagarmos como a mestre, ou medico, o matamos; bem se vê em tantos Martyres, & outros Santos Varoens perseguidos. Se em fim ouvimos, ou lemos aquellas cartas, & escrituras santas, he para as contradizermos. Os Gentios lhe chamavaõ fabulas, peste da verdadeyra religião antiga, & muytos Emperadores Romanos buscãraõ todos os livros sagrados, como criminosos de lesa Magestade, para os queymarem, porque mais se não lessem. Os Judeos não admitem a Concordia clara do velho, & novo Testamento, & por não quererem entender a Ley da Graça, ignoraõ a que professaõ entender. Os hereges tiraõ, & accrescentaõ letras: arrancaõ à sua vontade as escrituras repugnantes, 47 pondo-as a tormento com interpretaçoens, & contra o mesmo Deos com implicaçoens; & se chamaõ *Catholicos Apostolicos*; como os sediciosos, que para titulo de seu furor, tomaõ hum pretexto especioso, ou violentaõ hum grande para sua cabeça. Os Catholicos verdadeyros as equivoçaõ para seus intentos, fabricando erros da verdade, como disse Tertulliano: 48 o avarento se escusa com os lugares que encomendaõ providencia: o prodigo se val dos que louvaõ a liberalidade: o murmurador diz que tem zelo: o delicioso, que Deos manda conservar a vida: o que furta, se funda em ley de compensaçãõ: & outras vezes (como Judas no unguento da Magdalena, 49] diz que ajunta para obras pias: a vingança nos ministros poderosos se cobre com a capa da justiça; querem que o bem publico se dê por obrigado à sua crueldade, & sua ira: procuraõ persuadir, que não tem mais interesse que o da Republica, & que a malicia com que castigaõ, nenhum parentesco tem com seu sangue: mata Herodes ao Baptista, & cobre-se com observancia do juramento 50 pedem os Judeos a morte de *Christo*, & fundaõ a petição em ley; 51 traça aprendida de Satanás, querer justificar precipicios com authoridades santas da Escritura. 52 Já Tacito disse que para os vicios se pertendiaõ nomes honestos. 53 Todos torcem para sua protecção as letras sagradas: louvaõ sua belleza, mas não abraçaõ sua virtude. Peyores somos os que sem rebuço as offendemos, quando protestamos venerallas; como os que injuriavaõ a *Christo* nosso bem, no mesmo tempo que lhe chamavaõ *Rey*, & mostravaõ adorallo com os joelhos em terra. 54.

16 Finalmente quasi todo o Mundo não lê, não entende, ou não estima as cartas que Deos nos escreveo com novas de nossa patria; não permitta sua piedade, que ou pelas não lermos, como Julio Cesar a que o avisava da conjuraçãõ; 55 ou pelas não estimarmos, como El Rey Joram as de Elias, 56 cayamos em morte mais funesta. Como Santo Agostinho 57 introduzio ao *Senhor* dizendo que o amassemos tanto como hum avarento ao dinheyro; seja-me licito dizer que deveramos re-

47 D. Hieron. ep. ad Paul. In depravare sententias, & ad voluntarem suam scripturam trahere repugnantem.

48 Tertullian. Apolog. cap. 47. Omnia aduersus veritatem de ipsa veritate constructa sunt; operantibus æmulationem istam spiritibus erroris.

49 Joan. II. n. 5. & 6.

50 Matth. 14.

51 Joan. 19. 7 Nos legem habemus, & secundum legem debet mori.

52 Matth. 4 Mitte te deorsum; scriptum est enim, &c.

53 Tacit. annal. l. 1. & 14. Nemina honesta portendantur vitij.

54 Matth. 27. 19. Marc. 15. 18. Joan. 19. 13.

55 Plutarch. & Suet. in ejus vit.

56 Paralipom 21.

57 D. Aug. de discip. Christ. Me amare ut pecuniam; plus uolo amari, dicit Dominus; improbis loquor, avaris loquor, pecuniam diligitis; tantum me diligite.

ceber aquellas cartas do modo com que hum galante aceyta huma carta ociosa, com agrado, com respeyto, abre com ancia, lê com attençaõ, cuyda que ha de achar mysterio que não alcançou da primeyra vez; torna a ler, & dàlhe explicaçoens, que não imaginou quem a escreveo: sonha na reposta; & a portadora, ou portador he muyto vil, a carta he muyto má letra, sem virgula, nem ponto que distinga os periodos; tem palavras do uso sem conhecimento da significação, & em muytas regras não tem substancia. O' Bom Deos! das cartas que nos vem do Ceo foraõ Secretarios, & saõ portadores, Profetas, Apollolos, Evangelistas, & Doutores Santos; quem os manda he Deos, o mais amavel amante: trataõ da materia mais grave pelo estylo mais alto; com elegancia sem superfluidade; & assim merecem tanto mayor agrado, respeyto, & attençaõ; serem recebidas com fé, & lidas com esperança, interpretadas com amor, & cuidar-se de dia, & de noyte, como se lhes ha de responder, & como se ha de alcançar a companhia de quem as mandou. Porém assim como os Poetas artificiosamente dizem, que Páris, nem estimava, nem lia as cartas de Enone sua primeyra amada, porq̃ tinha os novos amores de Helena, assim não queremos novas do Paraíso nossa primeyra patria, porque nos impede a terra, que hoje he senhora de nossa affeyçaõ: ninguem pôde servir a dous senhores; 58 & he particular na amisade do Mundo, fazernos inimigos de Deos. 59

17 Terrivel consequencia do desterro de nossos primeyros Pays! fazernos naturaes as misérias delle, & persuadirnos, que estamos na nossa Patria, sem nos querermos lembrar da verdadeyra: foy necessário que Deos amante, vendo que suas cartas eraõ desestimadas, enviasse seu Filho, porque o respeytassemos. 60 Para nos levantar o desterro, desceo da Patria Celestial, & até da sua terrestre andou desterrado com sua Mãy Santissima; 61 & em Jerusalém para onde nossos Pays desceraõ, 62 subio à Cruz, para subir nossos desejos à patria donde cahimos. Os que hoje vem, mas não vem 63 as cartas do Ceo; os que vem, mas não vem o que fez Christo porque as vissemos, que enganados se veraõ no Juizo final! *Então veraõ*, disse o Senhor. 64 Os desterrados filhos de *Eva* na oração da *Salve*, que he o mesmo que *Ave*, clamamos à Mãy da Graça pelo remedio; com a troca do nome o veremos na segunda Parte, se clamamos de coração; aos que o tinhaõ no Egypto negou Deos entrarem na terra de Promissaõ, 65 posto que no exterior caminhavaõ para ella.

58 *Matth. 6. 14.* Nemo potest duobus dominis servire.

59 *Epist. Jacob cap. 4. 4.* Nescitis quia amicitia hujus mudi inimicitia est Dei?

60 *Matth. 21. Marc. 12. Luc. 20.*

61 *Matth. 2. 14.*

62 *Suprà n. 4.*

63 *Matth. 13. 3.* Videntes non vident.

64 *Matth. suprà 26.* Tunc vident.

65 *Numer. 14.*

CAPITULO XIII.

Como Deos vestio a Adam, & Eva antes de os lançar do Paraíso; como cresceo o excesso no vestir, por cegueyra do peccado, & que moderação deve haver.

ANtes do peccado a graça vestia a nossos Pays de resplendor; **1** logo que peccaraõ, se cobriram, como já dissemos, **1** com folhas de figueyra, por pudicicia. Deos quando os quiz lançar do Paraíso, diz o Texto Sagrado **3** que lhes fez tunicas de pelles, & os vestio; prevenção contra a inclemencia dos tempos. **4** Que senhor lança hum criado por culpas graves, prevenindolhe conveniencias? foy misericordia, **5** que só cabe no generoso peyto de nosso Deos, que faz Sol, & chove sobre justos, & injustos. **6**

2 As pelles foraõ de animaes, que para isto matou, **7** sem ficar faltando aquella especie, (no que alguns Doutores duvidaraõ) porque de todos tinha creado muytos, como advertio o doutissimo Pereyra; **8** & que não ha Escritura que prove o contrario. Não se ha de entender, dizem os Expositores, que lhes fez os vestidos por suas mãos; mas por Anjos, ou com hum *Faça-se*, conforme a sua Omnipotencia.

3 Sete seculos se continuaraõ vestidos de pelles. Falto desta noticia, disse Lucrecio Poeta **9** que os primeyros homens andando nus, se reparavaõ dos tempos entre as arvores. Pelos annos setecentos pouco mais, ou menos da creação do Mundo, Noema sexta neta de Adam por seu filho Caim, inventou o Lanificio, **10** & fazer delle vestidos. **11** Teve Noema o louvor de mostrar às mulheres o em que deviaõ occuparse. Na antiga Roma foy cerimonia dos casamentos mais graves, levarem diante da noyva, quando hia para sua nova casa, huma roca com linho, ou lã, levantada em alto, **12** com bandeyra, em cujo exercicio havia de militar: & todos os antigos pintaraõ huma honesta matrona com hum jugo sobre o pescoço, & neile huma letra que dizia: *sugeyta*; hum cadeado na boca, com letra que dizia, *callada*; apertada com hum cinto, & letra: *casta*; na mão direyta huma tocha acesa com letra *fiel*; na esquerda huma roca, com letra: *laboriosa*: **13** & o Espirito Santo nos Proverbios **14** a descreve fiando. Com o lanificio começaraõ os vestidos mais polidos; mas entende-se que ainda no tempo de Noè não havia calçoens, **15** porque se elle os tivera, não lhe succedera descobrirse. **16**

4 Passado o Diluvio se deveo a Titea, (que os antigos chamaõ Vesta) mulher de Noè, **17** ensinar às mulheres deste novo Mundo como se fiava, & tecia. **18** Depois se attribuhio a

Pallas

1 D. B. fil. hom. 9.

2 Genes. cap. 3. v. 7.

3 Genes. 3. 21.

4 Ben. Per. in Gen. 3. n. 160.

5 Ben. Fernand. in 3. Gen. q. 40. n. 1.

6 Matth. 5. 45.

7 Abulens. in 3. Gen. Fernand supra.

8 Perey. in Gen. 1. 6. n. 173. & l. 14. n. 14.

9 Lucret. l. 5.

Et frutices inter cõdebant, squalida membra, Verbera ventorum vitare imbretque coacti

10 Floscut. dist. p. 1. cap. 1. vers. sub hac tempo. a.

11 Fern. in 4. Gen. sect. 19. n. 7.

12 Pedro Mexia na Sylv. de var. lig. l. 2. cap. 16.

13 Matute na P. osap. de Christ. idade 3. cap. 3 §. 3.

14 Proverb. 3. 19.

15 Pineda Monarch Eccles. p. 1. l. 1. cap. 18 §. 4.

Fernand. in 9. Gen. sect. 7. n. 1.

16 Gen. 9. 21.

17 B. os. l. 3. de flor. Chaldaic.

18 Matute supra a idade 2. cap. 1.

19 Ovid. *Metam.* in l. 6. in princ.

20 Pineda d. cap. 18. §. 4. & c. l. cap. 30 §. 3. in fin.

21 *Plin.* l. 7. c. 56. *Matuz.* d. cap. 1. §. 2.

22 *Ravif. Textor* in officin. p. 2. tit. vestiment. genera. *Al. x. ab Alex Genetiv.* l. 1. cap. 20. post princ. & l. 4. c. 11. ad fin. & c. 17. ante mod. & l. 5. c. 18.

23 *Floscul. hist.* p. 2. c. 3. vers. & duo monach.

24 *Brito Monarch. Lufit.* lib. 1. tit. 4.

25 *Plin. hist. nat.* l. 9. c. 35.

26 *Brisso* *supra* l. 3. tit. 4.

27 *Madera nas Excellenc. da Monarch de Espanha* c. 10. §. 3.

28 *Fr. Heytor Pinto* p. 2. dial. 4. cap. 7.

29 *Com Lamprid. Capitol. & outros*, *Mexia* d. l. 2. cap. 29.

30 *Deuteron.* 29. 5.

31 *Nicephor. hist. Eccl.* l. 4. c. 5.

Pallas o tecer, & lavrar com mistura de fio de ouro, donde Ovidio 19 escreveu a fabula de Aracnes, Lydia competindo com Pallas na destreza desta arte; & o luxo foy introduzindo as vestiduras mais ricas. Dizem 20 que Semiramis, Rainha de Babylonia, pelos annos quatrocentos depois do mesmo diluvio, inventou os calçoens; como era varonil, & pelejava a cavallo, queria acodir à honestidade, & tinha engenho para tudo.

5 No tempo adiante inventarão os Lidos em Sardinia o tingir as lans, & logo começou a purpura em Assyria; 21 & as cores, & feyção das vestiduras distinguirão os estados, officios, & dignidades, como os Authores miuda, & prolixamente referem; 22 succederação as sedas, lavrando-se muyto poucas em Europa, vindo as mais de Asia com difficuldade; até que pelos annos de Christo quinhentos & cincoenta pouco mais, ou menos, imperando Justiniano I. dous Monges trouxeraõ a India a Grecia o modo de tirar os bichos, & o fizeraõ vulgar em Europa. 23

6 Assim se foraõ demasiando os vestidos, chegando a cobrirse com o ouro, perolas, & pedras preciosas, & tambem o calçado. Atalio Rey da Assyria inventou bracetetes, & joyas com pedrarias; 24 della se carrevação as mãos, & a cabeça, & em collares se lançaõ ao pescoço como prisoens: para isto quantos morrem nas minas? quantas mãos se espedação para que hum dedo luza? Que tem o mar com os vestidos? pergunta Plinio: 25 que tem as ondas com a lã, para a ornarem de perolas? Mitridates Rey de Ponto trazia huma espada, que valia perto de quinhentos mil cruzados de nossa moeda de hoje. 26 Ao grande Alexandre enviaraõ certos Povos da India diademas que se avaliaraõ em cento & quarenta milhoens de ouro. 27 Nonio Senador Romano tinha huma pedra chamada, *opalo*, que hoje se não acha; era verde como esmeralda, & lançava de si huma notavel claridade, avaliada em vinte mil fester-cios, que conforme a conta de alguns Authores, fazem quinhentos mil cruzados. 28 O Emperador Heliogabalo não vestia senaõ purpura cuberta de ouro, perolas, & pedras preciosissimas; no calçado as trazia de valor inestimavel, & nella; esculturas de admiravel artificio. Nem de vestido, nem de calçado, nem de camisa, nem de outra cousa que hum dia usasse, se servia segunda vez, nem dos aneis, trazendo sempre muytos. 29

7 Heliogabalos querem hoje ser quasi todos os homens; gastaõ mais que elle á proporção da possibilidade de cada hum; muytos mais gastaõ só em vestidos do que tem de renda; no mais se sustentaõ com traças, que não saõ para envejar. Ninguem aceytara hoje a mercè que Deos fez aos Israelitas 30 nos quarenta annos que andaraõ no deserto; & aos sete moços Santos que chamamos *dormentes*, nos 373. annos 31 (ou perto de

de 200. segundo outros Authores 33 que estiveraõ em huma cova, naõ se rompendo a huns, nem a outros o vestido, & calçado em todos aquelles tempos. Todos querem costumes novos, pelo menos cada anno. O trabalho tem crescido incomparavelmente, no estudo de inventar, ou na pontualidade de imitar; na diligencia de buscar o que mal se acha, na despesa de o comprar; no risco do official obrar bem; no enfadamento de vestir, & despir tantas miudezas; na molestia com que se aperta o corpo; na duvida de ser aprovado, que he o mayor risco depois de tanto custo; porque huns dizem que naõ he proprio à idade; outros que naõ convêm ao estado; alguns que fora melhor pagar dividas: tal ha que murmura de ser fiado: & outros que professaõ vestir bem, sempre achaõ que notar, já no talhe, já na forte da seda, já na guarnição. Em Inglaterra conheci hum gentilhomem principal, & Catholico, que tinha por capricho trazer cada dia humas luvas novas.

8 Grande ignorancia, em que pelo peccado cahimos! converter o reparo que Deos deo ao corpo, em cuydado que occupa o juizo, em diligencia que leva o tempo, em despesa com que mal se pôde, em cousa que poucas vezes se acerta, molesta o corpo; & diz o grande Padre Saõ Basilio, 33 que diverte o espirito de Deos; & assim nossos Pays em peccando, sem se lembrarem de pedirem perdaõ, tratáraõ de se vestirem; 34 despiraõ-se da graça, & vestiraõ-nos da vaidade: envergonháraõ-se vendo-se sem vestido, & nõs podemos envergonharnos com tantos superfluos. Deos se fez pobre por nos vestir de graça; 53 contentouse com o encarnado, que a *Virgem* lhe deo; mas nem este, nem outro, que a *Senhora* lhe obrou por suas mãos, lhe deyxáraõ os homens saõ até a morte; ambos lhe espedaçáraõ: 36 roto, & nõ morreo o que veste a todos; sõ naõ pareceo homem em morrer mais roto, & mais despido que todos os homens: & vestem-se ricamente os homens, havendo roto, despido, & empobrecido a Deos! Creou Deos sedas, & joyas, mas naõ para excessos; como creou ferro, naõ para homicidios, myrrha, & incenso, naõ para incensar idolos; ovelhas, & outras rezes, naõ para sacrificar a deoses falsos, creou tudo para usos louvaveis. 37

9 Naõ he reprovada, antes louvavel, a medida conforme a idade, & estado. 38 Nos moços algum excesso de galantaria tem desculpa; antes o incurioso, & contra o uso feria em algum modo culpavel, mas sendo o excesso demasiado, dizia Augusto Cesar 39 que era bandeyra da soberba, & ninho da lascivia. Tambem nos Principes teve Seneca por conveniencia vestirem esplendidamente por decõro da Magestade. 40 Aristoteles louvou em Alexandre estudar muyto em se vestir com mais bizarria, & magnificencia que todos os homens. 41 O glorioso Rey de Portugal Dom Manoel cada dia vestia alguma peça nova, sem excesso; 42 mas o Emperador Alexandre Se-

32 *Alphons. Vener. in Encharid. Jason. Zicrus, citatus à Franco, in Camp. Elyf. q. 58 n. 14.*

34 *D. Basil. hom. 92*

34 *Genf. 3. 7.*

35 *D. Paul. ad Cor. 8. 91*

36 *Psalm. 21. 7. 17.*

Matth. 27. 35.

Mat. c. 15. 24.

Luc. 23. 34.

37 *S. Cyprian. in l. 2. de habit. Virginum.*

38 *Speculat. tit. de Advocato §. sequitur; usque ad n. 5.*

39 *Suet. in vit. August. c. 73.*

40 *Referunt, & exornant Spectat sup. num. 1.*

Palat. Rub. in rubric. de donat § 11. n. 10. in fin.

41 *Aristuin princ. epist. ad Al. x. in lib. de Rhetor. Quemadmodum vestium decore, atque magnificencia ceteris hominibus prestare maxime studes*

42 *Dominam de G. da C. da Rey D. Manoel cap. 84. ad fin. 4. part.*

vero se vestia com pouca differença dos populares, dizendo que só nos bons costumes, & authoridade os queria exceder: 43 o mesmo usava, & dizia o grande Rey de Nápoles D. Affonso: 44 & da mesma opiniaõ foy o grande Rey de Portugal Dom Joaõ IV. Nos de menor estado seguia o mesmo dictame o Thebano Epaminondas, que chamado para hum acto publico, não pode hir, porque estava a lavar hum vestido que só tinha: era o mais respeitado varaõ daquella Republica; 45 mas foy hum homem singularmente insigne, que não faz exemplo. Diogenes 46 igualmente notou de soberbos huns Rhodios que vio com preciosos vestidos, & huns Lacedemonios que se vestiaõ muyto mal; em tudo ha de haver decente moderaçaõ; desta louva-va São Gregorio Nazianzeno 47 a seu irmão Cesareo, dizendo, que sendo grande na Corte, & andando no Paço, desprezava o excessõ vestindo como Cortesaõ.

10 He finalmente conclusaõ dos Sabios, que posto que os rusticos meçaõ a authoridade pelo ornato; 48 os politicos, nem ao cavallo, nem ao homem avaliaõ pelos arreyos preciosos. 49 Os Filozofos dizem 50 que a nimia curiosidade em se compor nasce de certa especie de imaginativa muyto cõtraria ao entendimento; & tambem o descuydo grande, mostra juizo descomposto; 51 entre os dous extremos se deve seguir a media via, inclinando sempre para a modestia sem vileza, & sem fausto. Diferença tambem ser cousa plebea vestirse melhor nos dias de festa; a hum que o fazia, disse Diogenes, 52 que todos os dias eraõ de festa para o homem de bem.

11 Sõ com os homens fallamos; porque às mulheres, nem o eloquentissimo Chrysofostomo com huma oraçaõ taõ elegante como sua 53 pode persuadir. Sõ por curiosidade referimos que Atalio Rey dos Assyrios, pelos annos quinhentos pouco mais, ou menos depois do Diluvio, foy o primeyro que às mulheres concedeo poderem trazer galas, & joyas; 54 parece que até entaõ se lhes não permittia: & tanto nos principios do Mundo pertendêraõ ellas esta liberdade; elle mesmo lhes inventou aguas para o rosto. 55 A fermosa Cleopatra Rainha do Egypto compoz hum livro dos trajes, ensinando como se haviaõ de tocar, & vestir, de que cores conforme a altura, & feyçoens de cada huma, de modo que lhes estivesse bem o que puzessem; perdeu-se este livro de bem guardado, & foy a perda que as mulheres mais sentiraõ. A ley Oppia prohibio às Romanas vestidos de cores, & trazerem mais de meya onça de ouro; mas durou só vinte annos, porque as matronas amotinadas, cercado a casa de Bruto, a fizeraõ abrogar. 56 O Emperador Hiliogabalo deputou lugar, como Senado, onde ellas consultassem de que vestido, calçado, & joyas haviaõ de usar, & que cousas se haviaõ de permittir, ou prohibir a cada forte de qualidades; 57 sem duvida seria o mais bemquisto Principe entre as curiosidades. As grandes senhoras tem por si o

con-

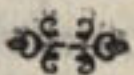
43 *Lamp. in Alex. Sever.*44 *Panormit. de gest. Alphonf. Æne. d. Sy. v. de ejus dict.*45 *Resert D. Ch. yf. advers. vi. sup. vit. monast. l. 2. post med. 10. n. 5. Alex. av. Alex. l. 3. cap. 11.*46 *Diogen. apud Ælian. l. 9. var. hist. cap. 34. de splendide vestitis.*47 *D. Greg. Nazianz. orat. 1.*48 *Vir bene vestitus, pro vestibus esse peritus creditur, à mille quanvis idiota sit ille. Si careas veste nec sis vestitus honesta, nullius es laudis, quamvis tuis omne quod audis.*49 *Socrates apud Stob. Sermon. 1. de Prud. Senecul. 1. Epist. 47.*50 *Huarie de S. Joaõ no exam. de engen. c. 10. ad fin. vers. los estud.*51 *D. Aug. velatus in c. ult. 51. dist. Incompositio corporis inæqualitatem judicat mentis.*52 *Resert Brus. in facet. l. 7. cap. 22.*53 *D. Chrysof. hom. 21. ad pop. Antioch. tom. 5.*54 *Pineda na Monarch. p. 1. l. 2. c. 5. §. 1. no princip.*55 *Britto na Monarch. Lufit. l. 1. tit. 4.*56 *Valer. Max. l. 9. cap. 1. n. 4.*57 *Mexia d. 1. cap. 29.*

PARTE I. CAP. XIII. 47

conselho, que Seneca deu à Emperatriz mulher de Nero, de que se vestisse ricamente por esplendor da dignidade; já de antes sem doutrina o fazia com tanto excesso Julia filha de Augusto Cesar, que se lhe advertio que pareceria melhor imitando a modestia do pay; a que respondeo, que se elle se esquecia de que era Cesar, ella se lembrava de que era sua filha: 58 a impudicicia, que nella reynava, sempre tem que responder. Com melhor texto as favorece David, ornando com vestido dourado a Rainha de que fallava; 59 mas além de que aquelle ouro significa as virtudes, ainda tomado à letra se restringe à moderação, dizendo *dourado*, & não *ouro*. A huma mulher ornada com demasiada curiosidade, disse o insigne Varão Thomàs Moro: *Deos te fará grande njustiça, se te não der o inferno por esse trabalho.* 60

12 Não fou taõ severo, & ley que Judith se ornou virtuosamente com as melhores galas; 61 mas foy para vencer hum Capitaõ fugeyto ao vinho: Esther para contentar a hum Rey, que escolhia bellezas, não tratou de ornamentos; 62 porque a natural defarmada vence melhor aos que estaõ em seu juizo. O Padre Frey Christovão da Fonseca, no excellente livro do Amor de Deos, 63 refere que em Lisboa certa senhora que era fea, amanheceo hum dia fermosa por milagre de São Vicente; devia ser para algum serviço de Deos; como succedeo a Santa Isabel Rainha de Hungria, augmentando-selhe a fermosura de que era dotada, & a outras Santas. Diz o mesmo Santo, que aquelle milagre occasionou serem as damas de Portugal devotas deste Santo; disto deve nascer vermos bellezas milagrosas; mas que galante andava a mulher de Filo, de que em outro lugar temos fallado! 64 Desenganem-se todas, que a fermosura não consiste no que se pòde achar por dinheyro, como disse hum illustre Cortesaõ. 65

13 Por não parecer que approvamos o defalinho, lembramos que até nos que trataõ só de espirito he reprovado; tanto devem evitar o fardido, como o elegante, dizia São Jeronymo; 66 porque assim como este parece delicia, aquelle sabê a jaçtancia, que he mais perigosa com capa de virtude. 67 Aos virtuosos encomenda Salomão, 68 que sejaõ candidos seus vestidos. De São Bernardo se lê, que entre a pobreza do seu habito andava muyto acéado; 69 de Santa Thereza de Jesu, que era honestissima, & accada no vesfir; 70 o mesmo aceyo tinha Santa Rosa Dominicana. 71 Exemplos que por todos bastaõ. Sacrificio de immundos nunca agradou a Deos. 72



58 Stob. Serm. 22.

59 Psalm 54 v. 11. Astitit Regina à dextris tuis in vestitu deaurato.

60 Refere Fernand. 2. Gen. sect. n. 3. in fine.

61 Judith cap. 18. & cap. 12. & 13.

62 Esther 2. 15. Non quaesivit muliebrem cultum

63 Fonseca de amor de Deos, p. 1. cap. 47.

64 Suprà cap. 7. v. 11.

65 D. Francisco de Portugal no arte de galantear p. 13. no fim.

66 D. Hieron. Ep. ad Nep.

67 D. August. 1. de Serm. Dom.

68 Eccles. 9. 8. Sint vestimenta tua candida.

69 Bristo na Chron. de Cister.

70 Herrera na hist. d'El Rey Filip. II. part. 1. l. 17. cap. ult. m.

71 Dissemos no ep. pareg. de S. Rosa part. 1. § 2. v. en edad, & §. 3. v. 1. v. 1. v. 1.

72 In Levitico passim.

CAPITULO XIV.

Como se acabou a Monarquia de Adam, & porque causa? que pela mesma se acabaõ todas as do Mundo; descreve se a grandeza, & ruina das maiores que houve.

Assim acabou a Monarquia de Adam: que pouco durão as grandezas da terra! Se a fundada por Deos, poderosa em todo o Mundo, & sem ter competidor, fenecce taõ brevemente; em que se fiaõ as que não tem tantas causas de firmeza? A El Rey Poro vencido, perguntou Alexandre, dando-se por offendido da audacia com que se lhe oppuzera: *Que te parece que agora farey de ti?* E Poro lhe respondeo régia, & judiciosamente: *Faze o que te ensina este dia, em que vez como são caducas as felicidades.* 1

2 Sem razão se attribuem semelhantes ruinas à inconstancia do Mundo, nascendo ellas do arbitrio dos mesmos que governaõ. A melhor qualidade do Mundo he esta inconstancia: que seria dos bons, se fora constante para os maõs? os bons tem a constancia em sua maõ propria; assaz constante he o Mundo em ser continuo prégador com exemplos que deveraõ instruir; que culpa tem se lhe não damos credito?

3 Era sentença de Xenofonte; 2 que as Republica stodas cahem por falta dos Governadores, & que bem governadas seriaõ immortaes. Deos disse por Isaias, que se os homens se regessem pelos preceyos Divinos, fariaõ suas felicidades perduraveis: o principal preceyto aos Principes para reynarem perpetuos, he amarem a sabedoria; 3 & esta consiste no temor de Deos, como tudo disse o Espirito Santo. 4 Sem preceyto era obrigação, pois como sahiraõ de Deos, 5 por quem reynaõ; 6 para continuarem devem tornar à sua origem, como as aguas ao mar; 7 sendo sustitutos de Deos, 8 devem reynar só para elle, por não serem rebeldes; 9 recebendo de Deos a jurisdicçaõ, 10 tem d'elle particular dependencia, conforme a direyto; 11 & exlatando-os Deos, são obrigados a humilhar-se mais sob pena de ingratiãõ. 12 Por este caminho sómente se conservaõ os Principes: não só porque Deos favorece a quem o venera, & abate a quem o não respeyta, como disseraõ Aristoteles, & Livio 13 Ethnicos; mas tambem, porque ainda que Deos dissimule, he consequencia natural, por meyos ordinarios aos quebrantadores de sua Ley, ou natural ou escrita, arruinarem-se; com tal providencia a fez aquelle summo Legislador, tambem para a conservaçaõ temporal, como já mostramos em obra particular deste instituto. 14

1 *Q. Curt. de reb. Alex. l. 8. Quod hic dicit tibi suadet, quo expertus es quam caduca felicitas esset.*

2 *Xenophon. apud Patris. de Rep. l. 1. c. 3. in fin. Isai. 48. 17.*

3 *Sap. 6. 22. Diligite sapientiam, ut in perpetuum regneris.*

4 *Psal. 110. v. 10. Initium sapientiae timor Domini. Prov. 1. 7. & Ecclesiast. 1.*

5 *Psal. 110. v. 6. Ego dixi. Dii estis, & filii Excelsi omnes. Joan. 10. 33.*

6 *Prov. 8. 15. Per me Reges regnant.*

7 *Eccles. 1. 7. Ad locum unde exeunt flumina, revertuntur, ut iterum fluant.*

8 *D. Paul. ad Rom. 13. à princ.*

9 *Not. in Ceresier. no Tacito Præ. reflex. sobre a vida de Filis. August. lect. 6. Fracheta no seminar. de govern. cap. 9 d sc. 9.*

10 *D. Paul. sup. 1. Non est enim potestas nisi à Deo D. Petr. in prier. Ep. cap. 13.*

11 *Notatur. in l. Moral. 5 cum seqq. ff. de jurisd. omn. jud.*

12 *Cic. 1. offic. Quanto superiores sumus, tanto nos submissius geramus.*

13 *Aristot. Rhet. ad Alex. Deos proniores esse in eos, qui maxime illos colunt. Liv. dec. 1. l. 5. Omnia prospere veniunt sequentibus Deos, adversa autem spernentibus.*

14 *Dissimos na harmon. polit. na introduçãõ. & na 3. p. §. ult. & per tot.*

4 O primeyro homem (disse o Psalmista) 15 estando na honra da mayor Monarquia não teve esta sciencia do temor de Deos; não guardou seu preceyto por isso se perdeu. Ninguém he offendido senão por si mesmo, disse o grande Chrysofomo; 16 cada hum he artifice da sua fortuna, ainda entre os particulares, era sentença de Menandro; 17 que ella ajuda a todos os sabios que obraõ bem: Seneca 18 reconheceo que não tem jurisdicção sobre os procedimentos: a virtude he Louro contra o seu rayo: hum galante Comico de nossos tempos disse que toda a adversa se vence com diligencias; 19 & outro judicioso Castelhanao 20 deyxou dito ha mais annos, que a nenhum homem verdadeyro, & diligente faltará o necessario; & os favorece o Espirito Santo nos Proverbios, dizendo que o remisso será pobre, & o forte (entendido pelo *solcito*) será rico. 21 Pelo menos se adquirir, tal vez he fortuna como em Adam, & Eva; o conservar, sempre he prudencia. Por isso de Focas Tyranno do Imperio Grego, foy symbolo: *Não se conserva a fortuna tão facilmente, 22 como se acha.* Atè reynando Tyrannos procede esta regra; pois quando os prudentes parecem maltratados, se conservaõ na virtude, que he a prudencia, & conservação verdadeyra; a do mundo, a que chama São Paulo, *morte, & ignorancia*, 23 facilmente se accommodaria com elles; mas essa era a perdição. Cahio a Monarquia de Adam, não por fortuna, mas por imprudencia, & peccado seu; assim cahiraõ, & cahiraõ todas, as mayores que houve nos daõ exemplos.

5 A primeyra fundada em Babylonia por Nembroth, 275 annos depois do Diluvio; 24 passado depois aos Assyrios, & restituida aos Babylonios por Merodacho, por occasião da grande mortandade que o Anjo de Deos fez huma noyte no exercito do Assyrio Sennacherib, 25 parecia ter prescrista substancia contra todas as mudanças, & ter dominio sobre a mesma duração; pois contando de seu fundador, lha daõ os Authores de mil & quatrocentos & hum annos; 26 & começando de seu filho, ou neto Nino, que começou a estendella, dizem 27 que teve trinta & tres Reys Varoens; alguns escrevem que foraõ trinta & seis, todos successivos de Pay a filho. Paulo Orosio conta cincoenta, & João Michrelho setenta & cinco, em quasi mil & quinhentos annos. 28 Foy tão florente, porque os Reys Assyrios davaõ o primeyro lugar aos Caldeos, virtuosos, engenhosos; & scientes, governando-se em tudo por elles, fazendo-se tão respeitados, que em todas as terras se chamavaõ depois, *Caldeos*, todos os homens honrados por sabios.

6 Mas veyo a reynar Nabucodonosor, tão infano, que se levantou aquella estatua, em que mandou que o adorassem por Deos; 29 já então se ensayava para bruto, & fêra dos montes, que sete annos habitou como tal; 30 & posto que

15. Psalm. 48. v. ultim. Homo; cum in honore esset non intellexit.

16. D. Chrysof. hom. quod nemo; creditur nisi à semetipso, in 5. tom.

17. Menand. Omnibu quidem bene sapientibus (alias bene scientibus) auxiliatur fortuna. Juvenal. Nullum numen abest, si sit prudentia, sed te nos facimus, fortuna, Deum, caeloque locamus.

18. Senec. Ep. 36. In mores fortuna jus non habet in 1.5.

19. Inso de Morina. 4. comed. D. Gil ad 1. Porque pocas vezes se no vencer la diligencia qualquier fortuna infeliz.

20. Hernando del Pulgar na glosa das coplas de Doming. Revuigo 3 copia 16.

21. Prov. 10. 5. Egestate operata est manus remissa, manus autem fortium divitias parat.

22. Fortunam citius reperias quã retineas.

23. D. Paul. ad Rom. 8. 6. & 1. ad Corinth. 3. 19.

24. Floscul. hist. p. 1. cap. 22.

25. Reg. 19.

26. Floscul. hist. supra.

27. Mexia na Sylv. l. 1. c. 8. Per tyr in Gen. l. 15. ex n. 89. in 2. tom.

28. Or. f. l. 1. Michrel in Synagm. hist. l. 1. c. 2. n. 12 usque ad n. 16.

29. Daniel. 3.

30. Daniel. 4.

lahindo mais modesto de fêra, que de Rey, se converteo a Deos instruido por Daniel; 31 (tanto val hum bom conselheyro) & seu filho Evilmerodaco lhe entregou o Reyno, que governava; viveo só hum anno, em que não pode emendar as maldades a que elle dera exemplo. Succedeo-lhe seu filho Evilmerodaco, tao vicioso, que os seus o matãrao por mão, sendo elles peyores, & a este o filho Balthasar, fraco, & delicioso, em cujo tempo se achava Babylonia metropoli da Monarquia, tao conhecido seminario de peccados, que os mayores se representã debayxo do seu nome nas divinas letras. 32 Em huma noyte foy aquella Cidade entrada, destruida, & occupada, & com ella todo o seu Imperio, por Dario, que tambem chamãrao Cyro Rey dos Persas; & o Rey Balthasar, que acabava de profanar os vasos do Templo de Jerusalem, bebendo por elles a seus Idolos, & os mais convidados daquella esplendida, & nomeada cea, do somno passou à morte; em balde avifado da mão que escreveo seu fim, & de Daniel que lho interpretou. 33.

7 Succedeo a esta Monarquia a dos Persas, possuida justamente do mesmo Dario Cyro pelo bom animo com que favoreceo o Povo de Deos, & mandou reedificar o Templo santo, restituindolhe os vasos sagrados, & dandolhe do seu liberalmente; 34 esta foy a mais pomposa, & opulenta que a primeyra. Seja indicio das suas riquezas aquella grande parreyra com folhas de esmeraldas, & uvas de pedras preciosas, & aquelle travesseyro, em que seus Reys dormiaõ, chamado Thefouro do Univerſo, de que admirados fallã os Authores: cento & oytenta milhoens de ouro em dinheyro tomou Alexandre a El Rey Dario, alêm do muyto que achou em Babylonia. 35 Teve tanta gente de armas, que Xerxes na batalha Salaminia contra os Gregos ajuntou cinco milhoens de homens, como affirmaõ alguns Escriptores; 36 outros dizem que tres milhoens & duzentos & tantos mil; 37 mas vencido fugio em huma pequena barca. Cresceo esta Monarquia, porque o sceptro se não dava por sangue, nem por fortuna; mas por sciencia, & virtudes, & assim o governãraõ excellentes Principes. 38

8 Mas vieraõ a ser aquellas gentes Asiaticas tao deliciosas, que os Gregos se guardavaõ de sua communicação, como de veneno; & houve tantos homicidios, & traiçoens na successã dos Principes, que não se pôdem referir sem larga historia: veyo pois a perecer aquella Imperio, depois de 230. annos, às mãos de Alexandre, que de vinte annos passou à Asia, com sós trinta & tres mil Infantes, & quatro mil cavallos; & venceo, & matou a outro Dario Monarca ultimo, que segundo os que dizem menos, tinha quinhentos mil homens; alguns dizem que na ultima batalha teve oytocentos mil Infantes, & sete mil cavallos, tendo Alexandre sete mil cavallos, & quarenta mil Infantes. 39

31 *Floſcul. hiſt. p. x. cap. 6. v. qui gaudem.*

32 *Apocalypſ. cap. 14. 8. & cap. 17. 5. & cap. 8. 2. ac paſſim. Buſio no tract. da rec. eagam da alma l. 1. cap. 17. no princip.*

33 *Daniel. caps.*

34 *Eſdr. 1. cap. 16.*

35 *Athenzus l. 12. P. Franc. de Mēdoça in viridar. l. 5. problem. 17.*

36 *Pineda na Monarch. Ecclef. l. 3. cap. 3. Britto na Monarch. Luſit. l. 2. tit. 3.*

37 *Floſcul. hiſt. 1. cap. 7. verſ. an. mundi 3574.*

38 *P. Mendoga in virid. l. 6. de ſap. laud. orat. 8. n. 10. & orat. 9. n. 126.*

39 *Plutarch in Alex. Q. Curt. l. 2. cum ſeqq. Arian. l. 1. Britto Monarch. Luſit. p. 1. l. 2, tit. Paul. poſt med.*

PARTE I. CAP. XIV. 51

9 Alexandre fundador da Monarquia dos Gregos alcançou renome de *Magno*, & por suas victorias diz a Escritura santa 40 que fez callar a terra, timida, & pasmada. Floreceo em quanto foy mayor em virtudes; mostrou-se deseioso de gloria em emular a Achilles; benigno em tratar a Diogenes; amante da sciencia em estimar a Iliada de Homero, & em respeytar, quando entrou Thebas, a casa, & familia de Pindaro: casto com a mulher, & filhas de Dario: reverente ao Divino em não acommetter Jerusalém por respeyto do Pontifice Jaddo: liberal em tantas occasioens, que sua magnificencia ficou em proverbio.

10 Mas logo que o vento da fortuna o inchou, a não querer que o foudassem senão prostrados em terra, 41 a chamar-se filho de Jupiter, a demasiarse nos banquetes, a arremeçarse em homicidios, a luxos de pompas inauditas, 42 não se dissimulou a tyrannia com que usurpára sem mais direyto que o da ambição, & o do poder, que leva tantos ao inferno; hum criado se atreveo a darlhe veneno; foy morto de trinta & tres annos; & o Imperio menino Gigante se despedaçou miseravelmente; ficou a sombra delle em Maecdonia até El Rey Perseo, cuja crueldade, falsidade, & avareza o fez triunfo de Paulo Emilio Consul Romano; & o assento que havia sido de Imperio cabeça do mundo, foy reduzido a Provincia da Republica Romana. 43

11 Roma livre dos Reys, começou Republica de Justiça: nella se estimava a honra, se provava o valor, os homens viviaõ pela razão, as mulheres com sugeyção, só reynava a generosidade. Tendo Camillo cereados os Faliscos, sahio da Cidade hum mestre de meninos, trazendo-os enganados a entregar-lhos para que os pays se rendessem, & o Senado os restituhio à Cidade, & que fossem açoutando o mestre: fazendo-lhe guerra El Rey Pyrrho, se offereceo Timocrates a matallo com peçonha, & o Senado avisou ao Rey, que se guardasse de veneno dos seus, porque só queria vencello por armas; 44 semelhantes virtudes a fomentavaõ de modo, que opprimida por Annibal mostrou mayor fortaleza: as perdas lhe acrisolavaõ a constancia: nunca o Senado foy mais sabio: nunca o povo mais obediente: os escravos tomaraõ as armas como cidadãos; as matronas offereceraõ as joyas com que se ornavãõ: aquella calamidade prosperou seu credito. Cresceo a opulencia, que poz na praça de Roma quanto a natureza creára nas entranhas da terra, & dominou tanto mundo, que disse Virgilio 45 que só tinha limites no curso do Sol; & Ovidio, 46 que Jupiter, olhando do Ceo para a terra, não tinha mais que ver que os senhorios Romanos; & tudo parecia taõ invencivel, que por isto lhe chamou Daniel Monarquia de ferro. 47

12 Porém depois que as riquezas, & gloria, como diz Lucio Floro, 48 distrahiraõ os bons costumes, & introduziraõ

40 Mach. cap. 8. 3.

41 Sabellic. lib. 8. n. 4.

42 Apud Alian. var. hist. l. 9. cap. 3.

43 Livius Dec. 9. serò per tot Plu- tarch. in Paul. Emili.

44 Valer. Max. l. 6. c. de just. Plu- tarch. in Pyrr. Aut. Gel. l. 3. cap. 8.

45 Virg. Æneid. 7. Omnia sub pedibus, quæ Sol utrius- que recurrens

Aspiciat Oceanum; vertique, regi- que videbunt.

46 Ovid. Fast. l. 1.

Jupiter ex alto, cum totum spectet in Orbem,

Nil nisi Romanum, quod tueatur, habet.

47 Daniel. cap. 2. 40.

48 Flor. l. 3. cap. 5.

os vícios: depois que se perdeu o respeito à virtude, & só o appetite foy limite das desordens, como disse Tacito, & expendeo Seneca, 49 governando as mulheres aos maridos, a ellas o desejo, & a todos o dos Imperadores, & outros grandes; succedeo o que tinha dito Annibal, que Roma só podia ser vencida pelos seus mesmos; os seus que vencião a arruinavaõ; porque vencer por mãos he prejudicial: Silla, & Julio Cesar lhe dêraõ dous mortaes golpes; chegou a estado, que prisioneyro o Emperador Valeriano de Sapor Rey dos Perlas, (que o tinha dentro em huma gayola de ferro, donde o tirava para estribo quando subia a cavallo) se levantaraõ em varias partes contra Galieno seu filho trinta tyrannos, chamando-se Emperadores. Aquella que em Romulo, & Remo não havia podido soffrer dous senhores, como soffreria tantos? Huns a outros se destruiãõ: ambiciosos de todo perdêraõ as partes, veyo a ser o Imperio roda da fortuna, & o titulo de *Cesar*, ou *Augusto*, hum ornato de victima. Enfraquecida por estes modos aquella dominadora das gentes, foy por vezes saqueada pelos Godos, & outras naçoens Septentrionaes fugitivas da aspereza de suas patrias, desprezadas nos principios de suas invasoens, que se haviaõ dignado de servir aos mesmos Romanos por estipendio. No sitio em que entrou Alarico Rey dos Godos, chegãraõ as mãys a comer os filhos que criavaõ; 50 tornando a suas entranhas os que havia pouco tinhaõ lançado dellas. Bem pagou Roma a crueldade com que depois de matar em prisaõ, (& alguns referem que privando-o do sono) a Perseo Rey de Macedonia, a quem tomãraõ o Reyno, & immentas riquezas; reduziraõ seu filho Alexandre á necessidade de ganhar o comer, huns dizem que a escrever, outros que sendo torneyro, ou ferreyro. 51 O mesmo Alarico (que era Christaõ) respondeo a hum Monge que sahio da Cidade a pedir-lhe que a não destruísse, que não vinha por sua vontade, mas porque todos os dias lhe apparecia hum homem venerando que lho mandava fazer; donde se entendeo ser castigo de peccados. Precedeo cahir o sceptro de ouro de Romulo que se conservava no Templo de Marte, & em outro tempo havendo-se o Templo queymado todo, só aquelle sceptro ficãra intacto; o Emperador Honorio que se achava em outra parte, nem a soccorreo sitiada, nem achou perdida, antes dizendose-lhe que Roma se perdêra, rio muyto, cuydando q̄ lhe fallavaõ de hũ gallo, ou gallinha que estimava, & chamava do mesmo nome, & quando se certificou, não mostrou alteraçãõ. 52. Mais a respeito do inimigo; pois ainda que a dêsse a faco tres dias; foy com rara modestia; durava a reverencia devida à senhora das gentes, & não se atreviaõ os subditos a tratalla mal, posto que cativa; succedeo no anno de sua fundaçãõ 1163. & 410. do Nascimento de *Christo*. Cortada a cabeça, foy muyto facil despedaçar os membros daquelle soberbo corpo. Em Augustolo

49 Tacit. annal. 2. Seneca ep. 97.

50 Jul. de Castilho hist. dos Car-
dos, l. 1. disc. 9.

51 Plutarch. in Paul. Emilio, ad
fin. Pineda, Monarch. Eccles. p. 1. l. 8.
cap. ultim. §. ultim.

52 Jul. de Castilho. d. disc. 9. Pedro
Mexia na Sylv. l. 1. ca. 29. 30. & 31.
Mariana hist. de Hesp. l. 4. cap. ult. &
los. cap. 1. & 2.

gustulo se acabou de todo, nem lhe ficou quem imperasse, nem que imperar; porque feyta preza dos seus, & dos estranhos nem de si ficou senhora; a que o fora de tantos, officina das artes, mar da doutrina, compendio do Mundo; só ficaraõ entre as ruinas daquelle edificio civil, pedaços de pedras bem lavradas, que serviraõ de molde a muytos architectos de Respublicas.

13 O Reyno de Judèa, fundado com milagres, fortalecido com vitorias, allumiado com Profetas, parecia izento de ruina. Com tudo como disse Aquior a Holofernes, 53 só em quanto servio a Deos prevaleceo a todos; sempre que o deyxou, se fez a todos preza; & assim como naõ houve no Mundo Reyno, em que tantas vezes mudassem os Reys a Religiaõ, assim naõ houve outro, em que se vissem tantas mudanças miseraveis. 54 A cubiça, soberba, imprudencia, & maõ governo de Roboam lhe deo o primeyro golpe na divisaõ das Tribus; 55 chegar a crucificar a *Christo*, Deos lhe deo o ultimo; & mortal; devia extinguirse Reyno, que naõ quiz por seu Rey o Filho de Deos: 56 & alagar-se em seu sangue Cidade, que derramou o mais innocente. Quarenta annos depois daquelle maldade, tempo em que os Doutores consideraõ a Ley de Moyses (já de antes morta na Payxaõ do *Senhor*) mortifera pela publicação da Ley da Graça, lhe veyo o castigo, que lhe estava profetizado. 57 Precedeo revelação delles aos Christãos, que habitavaõ Jerusaleõ, para sahirem della, como fizeraõ com São Simeão (que depois foy Martyr, filho de Cleohpas) seu segundo Bispo depois de Santiago Menor, que o havia sido primeyro; & havendo quatro annos, que em todo o Reyno ardia horrivel guerra, finalmente nos dias da Pascoa do Cordeyro, em que haviaõ morto ao Divino, Tito filho do Emperador Vespasiano sitiou a Cidade sua cabeça, & teatro daquelle mais que sacrilegio, & encerrou dentro os muytos que tinhaõ vindo à solemnidade da ley, 58 pelo que no sitio, que durou só cinco mezes, foy tal a fome; que as mãys comeraõ seus pequenos filhos. A Cidade foy entrada por força, naõ toda junta, mas porque mais vezes fosse vencida, & destruida) primeyro a parte inferior, & dahi a dous dias o Templo, que foy queymado contra vontade de Tito; 59 & depois a parte superior; tudo posto a ferro, & a fogo, sem ficar pedra sobre pedra, como *Christo* Senhor nosso havia dito; nem cadaver parecia de taõ grande Cidade. 60 Morreraõ naquella guerra hum milhaõ & cem mil Hebreos, foraõ cativos noventa & sete mil, & havendo os Hebreos comprado a *Christo* por trinta dinheyros, 61 vendiaõ os Soldados Romanos a mercadores Egypcios trinta Hebreos por hum só dinheyro, como conta Josepho, & nem taõ baratos achavaõ comprador; comprindo-se à letra huma profecia do Deuteronomio. 62 Concedendo depois o Emperador Juliano Apos-
tata

53 Judith 5. 17. Non fuit qui insultaret populo isti, nisi quando recessit à cultu Domini Dei sui.

54 Refers Mexiasupl. 4 cap. 15. com os deus seguintes.

55 3. Reg. 12.

56 Luc. 19. 14. Nolumus hunc regnare super nos.

Joan. 19. 21. Noli scriber, Rex Judæorum.

57 Isai 64.

Ibren. 1. & passim in Prophetis

58 Niceph. bist. Eccl. l. 3. cap. 9.

59 Joseph de bel. Jud. l. 7. c. 7. 8 & 10.

60 Matth 24 2. Marc. 13. 2. Luc. 19 44.

61 Matth. 26. 14.

62 Deuter. 28. in su. Vendetis inimicis tuis in servos, & ancillas, & non erit qui emat.

sta aos Judeos que pudessem reedificar o Templo, o que até então lhes era prohibido, ao abrir dos alicerces sahio fogo, que abrazou muyta gente, fez em cinza os instrumentos da obra, & no dia seguinte apparecêraõ os veitidos dos Judeos com o sinal da Cruz impresso sem se poder apagar; converterãõ-se muitos, & não se pode proceder na reedificação. 63

14 He muyto de notar, que os Hebreos mais pios ficãraõ sempre na benção que Deos lhes lançou, & promessas que lhes fez em Abraham, 64 & na grandeza com que no Templo de Jerusalêm era celebrado o culto Divino; grandeza q̄ verdadeiramente parecia sobre a possibilidade humana. Porque o edificio não cabe em descripção, pois não acaba de o encarecer a Historia sagrada: 65 sete annos que durou a obra, 66 trabalhãraõ nella mais de cento & cincoenta & seis mil homens; as portas eraõ taõ grandes, que não menos de duzentos as fechavaõ, ou abriaõ. 67 Dos vasos, & peças que nelles serviaõ, além do que por mayor diz a Escritura santa, especifica Josepho 68 que demais da grande mesa de ouro para os pães da Proposição, havia outras muytas pouco menores, sobre as quaes estavaõ vinte mil vasos, & taças de ouro, & quarenta mil de prata. Demais do candelabro principal mandado na ley, tinha dez mil. Havia oytenta mil cantaros para vinho. Vasos para flores dez mil de ouro, & vinte mil de prata. Gomis oytenta mil de ouro, & cento & sessenta mil de prata. Pratos grandes sessenta mil de ouro, & cento & vinte mil de prata. Dos vasos que Moysés chamou *Hin*, tinha vinte mil de ouro, & quarenta mil de prata. Incensarios sessenta mil de ouro. Mil vestes Sacerdotaes, guarnecidas de pedras preciosas. Outras chamadas Estolas, com dez mil cintas, & duzentas mil trombetas. Para os Cantores duzentas mil alvas, como as que usaõ os nossos Sacerdotes. Instrumentos musicos quasi todos de ouro, quarenta mil; outras translaçoens dizem quatrocentos mil. Mas o grande Bautista 69 os defenganava, de que não se fiassem em serem filhos de Abraham; & Jeremias 70 com larga oração os admoestou mandado por Deos, que não confiassem na protecção do sumptuoso Templo, & do culto magnifico que lhe davaõ nelle; porque se obrassem mal, os destruiria como a Silo, onde primeyro fora venerado. Advertencia tremenda para os que temos semelhante confiança nas promessas feytas por Deos a nossos primeyros Reys Santos; & na magnificencia com que o *Senhor* he servido em nossos Templos. Quanto mais nos prezamos destas prerogativas, se farãõ nossas culpas mais graves; nos de estado mais honesto he o delicto mais criminoso: o furto (diz Salviano 71) he mão em todo o homem, porèm mais punivel em hum Senador: dos mais de casa se sentem mais os agravos, crelcem à medida dos merecimentos: & muytas vezes (adverte Santo Isidoro 72) se castiga nos que eraõ mayores em virtude, o que se perdoa aos

63 *Mexia na Sylva l. 4. c. 41.*
com os dous seguintes. *Mariana hist.*
ter. de Hisp. l. 4. cap. 18.
Brisio na Monarch. Lusitan. l. 5. tit.
ultim.

64 *Genes. 12. & seq.*

65 *3. Reg. 7. cum seqq.*
Descriptio no Jossvel, Branc. de
Mongon no Elpelbo de Principes, l. 1.
cap. 16. & 87.

66 *3. Reg. 6. infine.*

67 *Refere Brisio Monarch. Lu-*
sit. l. 1. tit. 22. & l. 5. tit. 3.

68 *Joseph de Antiq. l. 8. cap. 2.*
Pineda Monarch. Eccl. p. 1. l. 3. cap.
22. §. 4.

69 *Matth. 3. 9. Ne vellitis dicere:*
intra vos: Patrem habemus Abra-
ham.

70 *Jerem. 40.*

71 *Salvian. de gubern. Dei. l. 4.*
Ubi sublimiore est prerogativa, ibi
maior est culpa.

72 *Isidor. de Summ. bono l. 1.*
Crescit delictum cumulu, juxta ordi-
nem meritorum, & saepe quod mi-
noribus ignoscitur, maioribus im-
putatur.

os montes. *Christo* Senhor nosso a semelhante jaſtancia dos Judeos respondeo: *Se ſouſ filhos de Abraham, fazey obras de Abraham.* 73

15 Seja ſegundo exemplo o Imperio Grego. Com a Cayra de Sao Pedro paſſou a Roma a Cabeça da Religião Chriſtã; mas o corpo ſe tranſplantou em Grecia, aonde lançou raiſes. Na lingua Grega ſe eſcreveo originalmente o Teſtamento Novo, excepto o Evangelho de Sao Mattheus, que o Evangeliſta eſcreveo primeyro em Judéa na Hebraica. 74 Em Cidades de Grecia ſe celebráõ os primeyros Concilios gêraes, depois daquelle que Sao Pedro celebrou em Jeruſalém. 75 Aos Doutores Gregos deve a Igreja as primeyras illuſtraçoens: o grande Sao Basilio natural de Ponto eſcreveo a primeyra Regra para Monges; ſe bem a do inſigne Patriarca S. Bento foy muyto primeyro approvada pela Sè Apoſtolica, com que feliciffimamente ſe fez Pay illuſtriſſimo das ſagradas Religioens; & em outras muytas couſas foy a Igreja Grega acredora da Latina. Entre outros ſumptuoſos Templos foy admiravel em Conſtantinopla o de Santa Sofia: huma coroa tinha a Santa de pedras precioſas ineſtimaveis no valor. Guardava aquella Cidade innumeraveis reliquias; celebrava o culto Divino com a mayor excellencia.

16 Nada diſto impedio a miſeravel ruina daquelle Imperio; porque mais padeceo de tyrannos na paz, que de inimigos na guerra. Gêralmente ſe perdeo nelle a verdade, verificando ſe cada dia mais o antigo adagio da *Fé Grega* por ironia. A ſuceſſam do ſceptro chegou a ſe deferir ló por trayçoens, homicidios, & adulterios, obrando nella mais as mulheres, que os varoens: os Emperadores punhaõ, & depunhaõ tyrannicamente os Biſpos. A Juſtiniano II. cortou os narizes, & orelhas Leoncio, & ſe fez Emperador: Tiberio fez o meſmo a Leoncio, & Juſtiniano reſtituido fez o meſmo a Tiberio; de modo que tres Emperadores ſuceſſivos não tiveraõ orelhas, nem narizes; & Juſtiniano cada vez que ſe queria aſſoar, & os não achava, mandava matar hum dos que tinhaõ ajudado a Leoncio: 76 como podia ſuſtentarſe Imperio tão ridiculo? O Emperador Leão V. apreſſou a ruina; Hereje contra as Imagens dos Santos, tirou da cabeça de Santa Sofia, & poz na ſua ſacrilega aquella ineſtimavel coroa; mas as pedras precioſas ſe tornáraõ logõ em carvoens ardentès, que lha abrazáraõ, & o matáraõ. 77 Poucos dos que lhe ſucedêraõ foraõ melhores. Alguns fó por receyos vãos, & com politica ſuſpeytoſa, & perfidia alheya de Chriſtandade, impediraõ, & deſtruiráõ caviloſamente os exercitos Catholicos, que deſtas partes Occidentaes marcháraõ por Grecia para a Paleſtina contra os Sarracenos. Daqui reſultou fazerem ſe eſtes tão poderoſos com ſeu Rey Mahometo II. que tomáraõ por ſitio a illuſtre Conſtantinopla, que havia mil cento & noventa annos,

73 *Joan. 8.39. Si filijs Abrahæ eſtis, opera Abrahæ facite.*

74 *D. Hieron. in Euangel. in præ. 1. ad Damafum.*

75 *Diremos nar. p. cap. 61.*

76 *Jul. de Caſtilh. hiſt. dos Godos lib. 2. diſc. 11.*
Britto Monarch. Luſita 1.6 tit. 4.

77 *Floſcul. hiſt. p. 2 cap. 5 prop. fin.*

era cabeça do Oriente, & clara em triunfos; metendo-a á esquadra em vinte & nove de Mayo de mil & quatrocentos & cincoenta & tres; imperando nella Constantino II. do mesmo nome do que alli collocara o Imperio; & ambos filhos de Helena; a fortuna lhe deo por ultimo alivio morrer pelejando valerosamente; 78 & a toda a Grecia por mayor pena o arrependimento do não haver ajudado aquelles exercitos Christãos, porque he ardid das desgraças, para augmentarem seus rigores, lembrarem os remedios, quando já se não podem lograr. Assim por peccados cahio aquelle Seminario Christão; todo he hoje possuido pelos successores daquelle conquistador cruel: sendo Grecia indocta: as letras barbaras: a fonte das sciencias seca: & ameaçando o soberbo tyranno o interior da Christandade.

17 Do que temos visto se infere que as Monarquias, & grandezas morrem como os homens. Morreo a fortaleza da Assyrica, a opulencia da Persica, a felicidade da Grega, a politica da Romana, a confiança de Judèa, & Constantinopla; porque nada sem Deos he duravel; 79 como o peccado matou ao homem, 80 tambem mata as Monarquias: a de Alexandre durou menos, porque foy a mais violenta; a dos Romanos mais, porque menos injusta. Por isso o Emperador Septimio Severo disse quando morria: *O Imperio que recebi alterado, deyxoa a meus filhos quieto; se forem bons, firme; se mãos, pouco duravel.* Os que a fortuna for subindo com a sua roda, temão nos que encontraõ descendo: 81 entendaõ, que só a pôde fazer parar o cravo, que lhe forjar o temor de Deos. Toda a politica só nisto consiste; os livros que trataõ de outras regras, são ociosos, porque tudo se acha já tão trilhado, que ninguem, se quer, ignora o caminho; mas voluntariamente se deslencaminha, deyxando-se levar de payxoens, & interesses. E tambem muytos documentos, que se escrevem, são especulativos, cuja impossibilidade na pratica só conhece, quem maneja negocios: discretamente fingio Bocalino, que Cornelio Tacito, posto por Apollo em hum governo, sahira delle com descredito. Prégue-se aos Principes o que prégava Christo: *Buscay primeyramente o Reyno de Deos, & sua Justica, tudo o mais que he necessario vos virá em consequencia;* 82 todos os outros conceytos fantasia-dos nas cellas são impertinentes.

CAPITULO XV.

Adam, & Eva penitentes: revelação que tiverão do nascimento da Mãe de Deos para remedio de seu peccado.

1 **C**Ahio Adam como todos os homens, porém arrependeo-se, o que não fazê muytos; a queda foy cõmua, a pe-

78 Pedro Mexiana Sylv. l. 1. c.

22.

79 Floscul. hist. p. 1. cap. 5 prop. fin. Dilcanti Reges interire Regna ut homines, nihilque tutum quod Divina basi non nitatur.

80 Supra cap. 6.

81 D. Pedro Calderon na Comedia, la gran Zenobia, j rnada 1. Sube Aureliano, iemicndo El dia que ha da venir, Pues has topado al subir Otro que viene cayendo.

82 Matth. 6 13. Querite primum Regnum Dei, & iustitiam ejus, & hæc omnia adjicientur vobis.

a penitencia especial; a culpa da natureza, a dor da virtude. 1 Não he tão grave cahir nos males, como jazer nelles; 2 muytos Athletas se levantãrão cahidos, & ganhãrão a coroa; muytos Capitaens vencidos tornãrão a pelear, & recobrãrão a victoria; muytos que naufragãrão, se embarcãrão outra vez, & se enriquecãrão; alguns negãrão a *Christo*, & em novo certamen triunfãrão Martyres. Não peccar he só de Deos: emendar he de sabio. 3 Desculpamonos com que herdãmos de nossos primeyros pays o peccado: & porque não herdãmos delles o arrependimento? queremos cahir com elles, & não queremos levantarnos com elles? entendãmos que não nos deraõ exemplo para cahir; mas para nos levantarmos, se cahirmos; 4 antes será mayor a pena dos que não aprendermos delles; 5 que desculpa haverã se nos lembrarmos de huma só lição que nos deraõ para peccar, & nos esquecemos de muytos annos em que nos ensinãrão o arrependimento? He verdade que nos gerãrão para a pena, mas tambem nos instruirão para o perdaõ igualmente benemeritos; pois tanto estima Deos hum peccador que se levanta, como noventa & nove justos que não cahiraõ. 6

2 Comendo da arvore vedada, fouberrão Adam, & *Eva* do bem, & do mal, & assim conhecãrão o bem que perderão, & o mal em que cairão. Pelo que logo do *Paraiso* terreal (conforme a opiniaõ melhor) 7 sahiraõ tão arrependidos, que annos inteyros não cessãrão de chorar pela offensa do Creador, mais que pelo feu castigo, como foy revelado a Santa Brigida. 8 Accrescenta esta opiniaõ, & com authoridade de S. Methodio Martyr (se bem outros 9 a tempo supposta) que quinze annos se conservãrão virgens, divertidos em penitência, & mais continuariaõ, se não deverão obedecer ao preceyto de multiplicar, & encher a terra. 10

3 O erudito, & elegante Author do *Flosculo Historico*, ou historia gèral atè nossos tempos, diz 11 que chegou *Eva* a ter pesar de ser fermosa, & amada; pois se o fora menos, não desejàra tanto o marido fazerlhe a vontade quando o persuadio a comer. Grande encarecimento em mulher, & tam vã, que aspirou a Deos: sendo natural a todas ser idolatras de sua fermosura, & procurar em todas as artes suprir a natureza. Já antes do Diluvio tinhaõ espelhos, & entre a pena, & confusão com que a mulher, & noras de Noè entrãrão na arca para escaparem do diluvio, lhes não esqueceo levalllos com figo, conforme o que escreve o antigo Berofo. 12 Chegou Berenice a consentir que hum Leão (feria ensinado de pequeno) lhe lambesse todos os dias o rosto, (aprendaõ esta muda) porque a sua lingua lho polia bem, & tinha virtude de o não deyxar enrugar; 13 mais temia os annos, que o poder agastarse aquella aya curiosa, como succedeo a outros leoens, que matãrão a quem se fiou de os ver mansos. Não herdãrão de *Eva* aquelle exemplo suas filhas, pois nũca lhe peza de haverẽ sido queridas, & bellas,

1 *D. Ambr. de David l. 1. In culpam itaque incidisse naturæ est, delere virtutis.*

2 *D. Chrysof. hom. 40. ad pop. Antioe. in princ. tom. 5. Non malorum venisse profundum est grave, sed postquã veneris, ibi jacere. Non in profundum cecidisse malorum est impij, sed postquam ceciderit, cõtemnere. Ex epist. 6. ad Theodorat. Monarch. esd. tom. 3. Non est grave cadere luctantem, sed jacere dejectum.*

3 *D. Ambros. Ep. ad Simplicium. Nihil peccare solius Dei est; emendare, sapientis, & corrigere erratum, & penitentiam agere de peccato.*

4 *D. Aug. supr. Psal. 50. Multi cadere volunt cum Davide, & nolunt surgere cum Davide; non ergo cadendi exemplum propositum est, seu si cecideris, resurgendi.*

5 *D. Chrysof. hom. 18. in Genes. Maior pœna est illorum, qui post illos peccant, & tantis exemplis emendare se nolunt.*

6 *Luc. 15. 7.*

7 *Diogo Matute na Profap. de Christo idade 1. cap. 4. §. 6. com a hist. Scolast. no cap 25. do Genes.*

8 *Revel. de S. Brigida. in Serm. Angel. cap. 7. in princ.*

9 *Pereyr. in Genes. l. 7. n. 10. Fernand. in 4. sect. 2. in fine.*

10 *Genes. 1. 18.*

11 *Floscul. hist. part. 1. cap. 1. vers. ann. mundi 390.*

12 *Divemos na 2. p. cap. 6. n. 4. Beros. l. 3.*

Britto na Monarch. Lust. p. 1. l. 1. c. 2. ad med.

13 *Plin. l. 8. c. 16. Refert Henric. Engelgrave in Cælo Empyr. fest. 5. Martij § 3.*

14 Ovid. Metam. 15. fab. 7.
Flet quoque in speculo, rugas conf-
pexit aniles,

15 Ovid. 1. 3. Trist. eleg. 7.
Ista decens facies longis vitiabitur
annis.

Rugaque in antiqua fronte senilis
erit.

Cumque aliquis dicet, fuit hæc for-
mosa, dolebis:

Et speculum mendax esse querere
tuum.

16 Horat. Carm. 3. Ode 27.

17 Gueric. Ab. serm. 2. Quadrage-
simæ princip. Quam potens es apud
Omnipotentem: quam citò tremē-
dum iudicem convertis in piissimū
patrem!

18 Idem Supra. Sic festinabat ab-
solvi. e Reum à tormento conscien-
tiæ suæ, quasi plus cruciaret misē-
ricordiam compassio miseræ, quam
iplum miserum passio sui.

Loquens de filio prodigo.

19 Fernand. in 4. Gen. sect. 4. n. 5.

20 Revel. de S. Brigida in Serm.

Angel. cap. 7.

Vide O. Thom. 2. 2. q. 2. art. 7.

D. Aug. in Gen. ad lit. cap. ult.

21 Supra. cap. 1. n. 8.

22 Villegas, Flos Sanct. pars. 1.

Festa da Annunciaçã.

23 Supra. cap. 1. n. 1.

24 P. Fr. Guilhelm. tract. 1. cap.

5. cum seqq.

25 D. Thom. 3. p. q. 1. art. 3.

26 D. Amb. of. Serm. ad Vincul.

Fidelior factus est Petrus postquam

fidem se perdidit, desleuit, atque

ideo maiorem gratiã reperit, quam

amissu.

mas fômente de haver passado aquella felicidade: 14 quey-
xaõ se do espelho, & chamaõ-lhe mentiroso, 15 porque falla
verdade: foylhes lisonja, & já lhes he perseguiçã, mostrandolhes
o que queriaõ ignorar. Alguns contaõ que Elena se enfor-
cou em huma arvore, vendo perdida a sua belleza com os an-
nos; outros escrevem diversamente sua morte. Horacio refere
16 que huma chamada Europa rogava aos Deoses, que antes se
visse comida de tigres, & leoens, que chegar a ver se fca, ou ve-
lha. *Eva* tambem foy mulher quando peccadora, mas deyxou
de o ser quando penitente.

4 Oh penitencia, quam poderosa es com o todo poderoso!
quam facilmente vences o invencivel! com que pressa conver-
tes o Juiz tremendo em Pay clementissimo! 17 O peccado de
nossos Pays foy o de mayores consequencias, & Deos lhe apres-
fou a absolviçã, como se elle atormentara a sua Misericor-
dia. 18

5 Sobre o delicto abundou a graça; pois alêm de perdoar
revelou Deos a Adam, que de sua geraçã nasceria o mesmo
Deos para Redemptor das almas que elle perdera; (antes do
peccado já tinha Fé da Encarnaçã, para consummaçã da
Gloria; agora a teve para Redempçã deste peccado; para o
que tomaria carne humana de huma pessoa semelhante a *Eva*
no corpo; mas na virtude, & perfeçoens excellente sobre to-
das as creaturas; da qual ficando ella sempre Virgem, nasceria
decentissimamente Deos, & Homem; assim o entendem graves
Authores. 19 E claramente o disse a Santa Brigida hum Anjo;
20 & que assim como os espiritos Angelicos se alegravaõ no
Ceo de conhecerem que a *Virgem* estava escolhida ab eterno
para Mãe de Deos, como já referimos; 21 assim tinha Adam
incrivel gosto em saber q nasceria delle esta Remedora de seus
males, & Reparadora de *Eva*.

6 Esta revelaçã se lhe fez em sonho. 22 E diz o Douto
Frey Guilherme da Payxaõ no livro que já referimos, 23 que
pelo Arcanjo S. Miguel, & que a elle, & a *Eva* deo juntamente
noticia da vida, & morte de *Christo*, & declarando-lhes que
aquella Virgem havia de chamar se *Maria*, & que em reveren-
cia sua não permittio *Eva* que se usasse deste nome, & ambos
entranhavelmente sentiaõ o que padecia o Redemptor; & se
alegravaõ quando consideravaõ os outros mysterios glorio-
fos. 24

7 Se na doutrina de Santo Thomàs, 25 não teriaõ Adam,
& *Eva* esta ventura, se não peccaraõ, pois não havia Deos de
encarnar; pareceme que ouço a Santo Ambrosio 26 quando
disse que S. Pedro ficou mais fiel depois que chorou haver per-
dido a Fé, & que por isso achara a mayor graça que a que per-
dêra. Se he taõ grande a dos que se arrependem, qual serà a
gloria dos que já reynaõ? Se he tal a consolaçã dos misera-
veis, qual serà o gozo dos bemaventurados? Se tanto se logra

no desterro quanto mais se possuira na patria?

8 Quantas vezes lhe viria ao pensamento chamar feliz a culpa que merecera tal, & tao grande Redemptor? quantas vezes abençoaria a Mãe de q̄ elle havia de nascer? & quantas se teria por bemaventurados em serem seus Progenitores? A sciencia que dava a Adam conhecimento da dignidade de tal filha; o amor de Pay que o recreava nella; a qualidade de cabeça universal, que o obrigava a desejar o bem dos homens; & o empenho da divida que elle contraira, & que em todos os seculos lhe seria imputada, craõ motivos de amar, & venerar em grão superior à nossa consideração aquella esclarecida descendente, & suspirar por seu mysterioso nascimento.

CAPITULO XVI.

Como em Adam, & Eva começou a natureza humana a experimêtar as misérias em que havia caído pelo peccado; trata-se particularmente da intemperança dos climas, & da rebellião dos animaes.

1 DE quèda tao grande não se convalece de todo. Nossos Pays alcançaraõ perdaõ da culpa; mas a natureza humana ficou sugeyta a misérias: sahidos do *Paraiso* a vagar pelo mundo as começaraõ logo a sentir aquelles primeyros Pays: & de todas deyxaraõ por herdeyros seus descendentes.

2 Fóra da temperança do *Paraiso* sentiraõ logo a variedade dos climas, que alguns Doutores 1 entendem não sentiriaõ no estado innocente, & deyxaraõ a seus descendentes a trabalhosa herança dos que se experimentaõ. Huns tao frios, que saõ inhabitaveis, como os termos do Rio Tanais, & lagoa Meotis; 2 alguns que foraõ habitados, mas os mesmos naturaes os não puderaõ soffrer; como aquelles Septentrionaes de que sahiraõ os Godos; & outras naçoens suas companheyras, com mulheres, & filhos, a buscar em vivenda: 3 em muytos que hoje se habitaõ se azeda logo o vinho levado de outra parte, pela frialdade excessiva; 4 & se diz que os urfos animaes tao robustos, & armados de tao lanuda pelle, em quatro mezes de Inverno não sahem do abrigado das covas, nem a buscar sustento, alimentando-se da humidade das mãos, com que a natureza os proveo. 5

5 Outros de calor intenso que os antigos escrevèraõ do Monte Chimera de Lycia, 6 & de tudo o que está debayxo da linha equinocial, que disseraõ ser inhabitavel por sua destemperança; 7 & por isso no tempo do Papa Zacarias, Virgilio Bispo Saleburgense foy por sentença obrigado a retractarse publi-

1 Pineda Monarch. Eccles. p. 1. l. 1. c. 6. § 3.
 2 Jett. Boem. de morib. Gent. l. 3. cap. 1.
 Fr. Hieron de Castro addic. à Jul. de Castilb. hist. dos Godos l. 1. Disc. 1.
 3 Mariana hist. de Hespanha l. 5. c. 1.
 4 Mariana supra.
 5 Arist. l. 14. c. 2. de part. Plin. l. 8. c. 36.
 Diogo de Funes & Mendog. na hist. de aves & animaes. l. 1. c. 5.
 6 Plin. l. 1. c. 106.
 Virg. Aeneid. l. 6.
 Flammae que armata Chymera Horat. l. 1.
 Me nec Chimææ spiritus igneæ.
 Ovid. Metam. l. 10.

publicamente de haver dito em hum Sermaõ, que havia Antipodas; por se entender, que não sendo possível passar a elles pela Zona torrida, era erroneo dizer que havia gentes, a que não podia chegar a Fè de Christo, 8 & com tudo habitão-se a Ilha de São Thomè, & outras terras debayxo, & muy chegadas da linha; padecendo seus moradores aquella pena pela culpa do primeyro Pay.

4 He tão gèral esta incommodidade, que nas regioens mais temperadas não deyxã de se sentir em alguma maneyra. Em Inglaterra, a mais temperada do Norte, vi congelarem-se com frio em poucas horas os ovos crus, ficado as gemmas secas, & encolhidas, como peras, ou pefsegos passados ao Sol; por curiosidade os cheguey ao fogo lento, & meti em agua quente sem fazerem mudança. Em Hespanha, cujo temperamento celebramos nos exercitos da guerra que nestes annos passados tivemos com Castella, chegou por vezes a força do Sol a mudar a cor a huns cavallos, segundo ouvi a testemunhas fidedignas.

5 Além do rigor que se sente nos excessos, foy antiga opiniaõ de Medicos graves, 9 que os habitadores de regioens destemperadas estaõ actualmente enfermos de alguma lesaõ, posto que por gerados, & nascidos nella a não sentem. Pelo menos he certo que o bom, ou mào temperamento da patria conduz muyto para os engenhos. 10

6 Sentiraõ logo nossos Pays a inobediencia dos animaes, porque ainda que Adam não perdeu o direyto que Deos lhe tinha dado para os dominar, 11 elles se rebellão, & hoje nos são inimigos; exceptos poucos que a industria humana domesticou, & confessamos grande obrigação aos que fizeraõ este bem: domar o cavallo, dizem huns Authores, que devemos a Neptuno; outros que Sefuchoso Rey de Egypto; outros que a Oro filho de Osyris. 12 De amansar os touros nos fazem vedores, huns a Dionysio, que dizem ser filho de Jupiter, & de Proserpina outros a Briegea Atheniense; outros a Triptolemo; outros a Osyris; outros a Abides Rey que foy de Hespanha; porque os lavradores que antes havia, rompiaõ a terra com enxadadas, ou com instrumentos semelhantes, à força de seus braços. De fugeytar as cavalgadas à carga dizem alguns que foy inventor Jabel, quinto neto de Caim. 13.

7 A mayor parte dos animaes nos fazem guerra descuberta, anhelando muyto a carne, & sangue humano. Se Adam não peccãra, diz S. Gregorio Nisseno, 14 se contentariaõ com os frutos da terra; mas imitando ao homem se licenciãraõ no comer. Quando os Godos entrãraõ em Hespanha, fugia a gente para os montes, aonde a comiaõ as feras, & depois pelo costume vinhaõ fazer o mesmo nas povoaçoens 15 & por partes de Africa, & Asia se não caminha, senão em companhias armadas para defenfa dos leuens: o Monte Colober do Estado de

8 *Aventin. in annal. Botor.*
Rofin. de Anti. Rom. orat. 2. pro an-
sig pag. mibi 506.
Dissemos nos excellencias de Portug.
cap. 14. excell. 3. n. 4.

9 *Refere Joã Huarte de S. Joã*
no exame de ingen. proem. 2.

10 *Aristot. in prolog. physiq.*
nom. & l. 7. polit.
Galen. lib. quod animi more s.
Joan. Nèvisan. in Sylva nupcial. l. 5.
n. 47. in princ.
Joã Huarte supra cap. 4.
Dissemos no tract. Perfect. Doctor.
qualitat. 1.

11 *Genes. cap. 26. & 28.*

12 *Refere estas opinioens Viana*
nos commentos à Ouid. Metam. l. 1.
n. 29.

13 *Refere estas opinioens Me-*
xia Sylva de var. ligãõ l. 2. cap. 24.
Benedict Fern. in 4. Genes. sect. 19.
n. 4.

14 *D. Greg. Nissen in hom. pract.*
Orat. 2. Pardus, & leo legi naturæ
subjecti, fructibus alebatur; sed cum
homo recessit à mandato, reliqua
animantia comededi licentiam na-
ta sunt.

15 *Britto na Monarch. Lusit. l.*
6. cap. 1.

de Catalunha se fez inhabitavel por causa das muytas cobras, & serpentes. 16 Marco Regulo Romano, andando contra os Carthaginenses em Africa, foy forçado a hir com seu exercito contra huma serpente, que lhe tinha morto muytos soldados só com o pestifero alento, & defendendo-se ella com dandos que a commettiaõ, sem os tiros das bêstas, que entaõ se usavaõ, a offenderem, foy necessario levar grandes trabucos para lhe atirarem com penedos, & assim a mataraõ; tirouse-lhe o couro muyto duro, & com grandes escamas; tinha cento & vinte pès de comprido; foy mandado a Roma, aonde muyto tempo se mostrou por maravilha. 17 Outra semelhante, & que fazia semelhante mortandade, matou-a valerosamente hum Cavalleyro do Habito de São Joaõ a cavallo com lança; havendo em muytos dias costumado o cavallo a chegar-se sem medo a huma figura que della se fez; 19 Hercules Christaõ, que verificou o fingimento da hydra Lernea; 18 de outras, & de outros animaes que em diversas partes só com o alento inficionaraõ os ares, fazendo-os mortiferos, trataõ muytos Elcritores. 20 O basilisco, se vê primeyro o homem, só com a vista mata. 21 A mordedura do aspide passa o veneno ao coraçãõ, & mata com sono suavissimo. 22 Houve notaveis mortes de picaduras de serpentes, que fora largo referir. 23 Atè ao Apostolo S. Paulo se atrevco huma vibora. 24 He tal o veneno deste animal, que differaõ alguns antigos que só se podia reprimir com a vara de Esculapio Deos da Medicina, & por isso lhe pintavaõ nella huma vibora enroscada. 25 A tarantula, especie de aranha na Provincia de Apulia do Reyno de Napoles, mordendo, imprime veneno quenaõ mata, mas incita a baylar com quatro qualidades; primeyra, que faltando o bayle mataria; segunda, que naõ se pòde baylar sem som; terceyra, que ha de ser sómente hum som determinado para aquelle caso; quarta, que o mordido leva aquella qualidade consigo para qualquer parte; mas se a tarantula morre na Apulia, morre tambem o desejo de baylar, ainda que se ache na India. Tudo isto escreve o P. Antonio Guilhelme da Congregaçãõ do Oratorio de Napoles, que pòde testemunhar de vista, no excellête livro das grandezas da Santissima Trindade. 26 Com tudo Diogenes perguntado, que mordedura era mais venenosa, respondeo: *Que dos animaes bravos, a do maldizente, & dos mansos, a do lisongeyro.*

8 Os mais vís, & desprezados, tal vez se atrevem. Ratos maráraõ, & coméraõ a Hato Arcebispo de Moguñcia; 27 & quando mais naõ pòdem, fazem guerra pelos mantimentos, & por outros modos infofriveis. Ratos fizeraõ despovoar lugares de Italia, & huma Ilha das Cieladas chamada *Giaro*, causando fome, por comerem todos os frutos da terra. Em França sedespovooou huma Cidade por causa das rans; em Africa outra por gafanhotos; huma Comarca por centopeas; huma Provincia junto de Ethiopia por alacraes, & formigas. Os Magarenses

16 Jul. de Castilho hist. dos Godos l.2. disc.1.

17 Luc. Flor. in epit. Liv. dec. 2. l.8.

18 Fr. Domingos Maria Curion; na bin. d. Retigiaõ de S. Jonõ.

19 Apud Ovid Met. l.9.

20 R. fere o Franco no Campo Elys q.99. n.7. & 8.

21 Plin. l.8 cap. 21. ad fin. Funes, q Mendonça sup. l.2. cl. ut in Alii apud Delrium, atquisit. Magic. l.1. cap 3 q 4. vers. de Regul. qui tamen dubitat.

22 Textor in officin p.2. tit. serpent. quorumd. nomina.

Hieron de Hueria nas annot. à Plin. l.8. c.23. Lucan. l.7

Alpida somniferam tumida cervicè levavit

Castilho hist. dos Godos l.3. disc.8.

23 Referem a gumas Plin l.8. c.

21. & Hieron. de Hueria ab nas annot. a Castilho d. disc.10.

Bened. Fernar d. in 3. Genes. sect. 1. n.2.6 & 7. & muytas Franco no Campo Elys q.96.

24 Act 28.3.

25 Thom. Dempster. l.2. antiq. Rom. c.17. Franco supra n.3.

26 P. Anton. Guilhelm. de la grandeze de la Santissima Trinit. disc.

18. Molti exempli.

27 Mexiana Sjtiv. l.1. c.19. n. fin.

em Grecia deyxaraõ a patria pelo mal que faziaõ as moscas: os Faselistas por abespas: & huma Cidade de Creta se despovoou por abelhas. 28 Nas terras do Preste Joaõ viraõ os Portuguezes, que acompanharaõ o Embayxador Dom Rodrigo de Lima, huma nuvem de gafanhotos, que tomava quasi oytõ leguas, & destruhiaõ os campos; foraõ mortos com hum exorcismo que lhe fez hum Sacerdote; 29 & semelhante dano experimentamos algumas vezes sem bastarem exorcismos para tal praga.

9 Tornaõ-se contra o homem os mesmos animaes que elle estima. Na fabula de Acteon, 30 comido de caens que sustentava, se pode allegorizar; & por verdade se escreve, que imperando Augusto, os muytos coelhos, que havia nas lhas de Malhorca, destruhiaõ as novidades, sem os naturaes o poderem remediar, & foy necessario pedirem soccorro aos Romanos para os destruir. 31 Na nossa Ilha do Porto Santo fizeraõ antigamente o mesmo dano.

10 Atè do profundo das aguas sòbem animaes a fazernos guerra. De hum peyxe chamado polipo, se diz que do anzol passa pela sedela à maõ do pescador, & della ao coraçãõ, & o mata. 32 Na Africa, & America sahẽ dos rios grandes lagartos a tragar a gente. Notorio he o que se conta dos Crocodilos; por couza admiravel refere Plinio, 33 que sòs os Tentyritas, moradores em huma Ilha do Nilo, sendo muyto pequenos do corpo, tinhaõ tanto dominio sobre este animal, que a cavallo sobre elles passeavaõ pelo rio, posto que elles repugnassẽ, procurando morder, & os traziaõ a terra, & sò com a voz os obrigavaõ a vomitar algum corpo que de pouco antes tivessem tragado, para se lhe dar sepultura; pelo que os Crocodilos se apartavaõ da Ilha, & sò o olfato daquella gente os afugentava. Tal he a rebelliaõ dos animaes contra o homem, causada pelo peccado.

11 He verdade que huma balea servio de navio a Jonas. 34 Leoens respeytaraõ a Daniel, 35 & a muytos Martyres do Testamento Novo; hum abrio a sepultura ao veneravel corpo de Santa Maria Egypciaca; 36 outro servia nos desertos de Thesalia a hum Mosteyro de Anacoretas; 37 hum Corvo trazia o sustento a S. Paulo primeyro Ermitaõ; outro guardava o corpo de Saõ Vicente; outros muytos milagres se viraõ nas vidas dos Santos. Huma Pomba trouxe a Clodoveo Rey de França as tres flores de lís, que o Reyno tomou por armas, & huma ambula de oleo com que seus Reys se ungem. 38 Tambem as historias profanas contaõ que a Semiramis, Rainha de Babilonia, crearaõ certas aves com queijos frescos, & coalhada, que furtavaõ aos Pastores: 39 a Abides neto de Gorgoris, Rey dos antiquissimos de Hespanha, crearaõ feras a seus peytos: 40 a Romulo, & a Remo creou do mesmo modo huma Loba; a Cyro Rey dos Persas huma Cadela; a Hieron Siracusano hum enxa-

28 *Mexia sup. l. v. c. 24. ex variis Authoribus.*

29 *João de Barros dec. 2. l. 3. c. 4.*

30 *Apud Ovid. Metam. l. 3.*

31 *Plin. l. 8. cap. 55. Sorapan. na Medicina Hespanbola refrañ. 20. pag. mibi 167.*

32 *Lope de Vega Carpio na Doctõra act. 3. scen 4.*

33 *Pan. l. 8. cap. 25.*

34 *Joan. 2. Matth. 12. 47.*

35 *Dinizel 6.*

36 *Villegas Flos Sanctorum na vida desta Santa.*

37 *Hieron. de Huerta nas annot. à Plin. l. 8. c. 16.*

Hieron. Cortes hist. de anim. c. 1. p. 1.

38 *C. visiers no Tacito Fran. ez, & as hist. de França na vida de Clodoveo.*

Jul. de Castilha hist. dos Godos l. 2. disc. 7.

39 *Diodo Sicul. l. 3.*

Lucia. in dial. Siria.

Sabellie. Eneid 1 l. 1.

Alex. ab Alex. l. 2. cap. 31.

Pier hierogl. l. 22.

40 *Marian. hist. de Espanh l. 1. c. 13.*

Brito Monarch. Lusit. l. 1. cap. 21.

Faria Epit. das hist. Port. p. 2. cap. 2. n. 3.

me de abellas: alguns differaõ que a Pelias huma Egoa; a Paris huma Urta; a Egipto huma cabra; a Ptolomeo Sorer filho de Arfonio huma Aguia com fangue de codornizes que matava. 41 Boys advertiraõ a Roma da guerra de Annibal. 42 Huma Cerva servia ao Romano Sertorio nos fingimentos com que adquirio opiniaõ em Hespanha, & morreo vendo-o morto. 43 Huma Aguia criada por hũa donzella lhe trazia depois aves, & animaes que caçava; & vendo-a morta se lançou com ella na fogueyra em que se queymava. 44 Outra avisou com pronostico da destruiçaõ de Hespanha pelos Mouros. 45 Hũ Leão perdoou no Amphiteatro de Roma a Andrado escravo, de naçaõ Dacio, porque lhe havia tirado hum espinho de hum pè; 46 outro servio a Gofredo, soldado Francez do exercito, com que Gothofredo conquistou a Terra Santa; porque valerosamente o livrara de huma serpente; 47 outros leoens em varias partes se amansaraõ, & serviraõ. 48 Havendo hum segador libertado huma Aguia de huma serpente, que a tinha enroscada junto de huma fonte, & querendo beber della, a Aguia lhe derribou da maõ o vaso porque não bebesse da agua que a serpente envenenara, de que morreraõ companheyros que já tinhaõ bebido. 49 De Delfins se escrevem muytos successos a este proposito; 50 & por graça refere Author grave, 51 que em Alemanha alta vira que hum rato allumiava com huma vela a huns homens que estavaõ ceando.

12 Mas estes, & outros serviços (se todos saõ verdadeyros) que os homens em algumas occasioens recebêraõ de séras, & de animaes não domesticos, ou foraõ milagrosos fóra do natural, ou taõ particulares, que não fazem consequencia; & alguns em que obrou a industria dos que os amansaraõ, se tiveraõ por suspeitosos na Magica; & assim os Carthaginenses desterraraõ a Hannon, porque domesticara hum leão, entendendo que tambem teria ardil para se levantar com a Republica; 52 & do Emperador Tiberio, que tinha huma serpente docil, & que lhe vinha comer à maõ, 53 houve a mesma suspeyta. Nem tal mandidaõ he segura, como notou Santo Ambrosio. 54 Hum homem andou por toda Europa ganhando dinheyro com se mostrar metendo a cabeça na boca de hum grande Leão, até que huma vez lhe ficou entre os dentes. O certo he que o pccado nos rebellou os animaes, como logo experimentaraõ Adam, & Eva.

13 He impossivel referir as miserias a que nos sugeytaraõ aquelles Pays, & fora superfluo representar por escrito o que nõs padecemos. Plinio 55 disse que por ellas julgaraõ muytos que fora melhor ao homẽ não nascer, ou em nascendo morrer. Com esta clausula acabou tambem Job 56 a sua descripçaõ. Puderam-lhe dar cumprimento Gorgias Epirota, que morrendo sua mãy pejada delle, nasceo quando a levavaõ para a sepultura, & o seu choro advertio os que a levavaõ, & fez que parassem com o esquife; 57 se nascia chorando, para que nascia, quando se pu-

41 *Ælian. var. hist. l. 12. c. 42.*
Liv. dec. 1. l. 1.
Alex. ab Alex. l. 2. c. 31.
Suid hist. l. 1. Ceres supra p. 2. c. 1.
ubi plus refert.
 42 *V. de supra cap. 5. n. 5.*
 43 *Brissu supra l. 3. c. 27.*
 44 *Plin. l. 10. c. 5.*
 45 *Castib. supra l. 2. disc. 11.*

46 *Gel. noct. Attic. l. 5. cap. 14.*
Senec. de Benef. l. 2. cap. 19.
Apian. Populi histor. 1. cr.
Ægypt. l. 5. donae auz. que elle o vid.
Ælian. de anim. l. 7. cap. 43.
 47 *Mexia na Sytv. l. 2. cap. 2.*
Hieron. C. rtes d. cap. 3.
 48 *Ælian. sup. l. 5. c. 17.*
Mexia d. l. 2. c. 3.
 49 *Fr. Hystor. Pinto p. 2. dial. 2.*
c. 12. ex Pier. in hierogl.
Hieron. de Huer. ta ras annos. a Plin.
l. 10. c. 3. ex C. ase Pergameno.
 50 *Apud Fr. Hystor. Pinto d. c.*
p. 12. ex Ælian. & alius.
Castib. sup. l. 4. disc. 18.
 51 *Alber. l. 8. c. 1. referido p. v.*
Diogo de Funes sup. l. 2. c. 26.

52 *Plin. l. 8. c. 16. ad fin.*
Mexia d. l. 2. c. 3.
 53 *Sueton. in Tiber.*
 54 *D. Ambros. in Psalm. 104.*

55 *Plin. in proem. l. 7.*
 56 *Job 10. 16. Fuissem quasi non essem, de utero translatus ad tumulum.*
 57 *Textor in officin. p. 2. tit. miracul. nature.*

58 *Textor eodem loco.*

59 *Plin. l. 7. c. 3. in fin.*

Fr. Francisco Diogo, nos ann. de Valença l. 2. c. 23.

60 *P. Zachar. de Lyficus na Philosoph. Christ. p. 1. c. 21.*

61 *Jerem. 31. 22. Creavit Dominus novum super terram; scemina circumdabit virum.*

dèra sepultar? Tambem Celio Agrippa nasceo com os pès para diante, 58 como quem vinha voluntariamente por seus pès; & assim nascem outros, porque vem sem juizo. Cõ elle pareceo que nascia hum menino em Sagunto pouco antes da destruição daquella Cidade, que nascido de todo, se tornou a meter logo nas entranhas da mãy, sem que lho pudessem impedir, 59 como arrepedido de nascer em patria aonde haveria calamidades tão grandes. Todo o Mundo he Sagunto de calamidades; todos deveramos fazer o mesmo, se nasceramos com juizo. Mas porq̃ o não fizessimos, prevenio a natureza que nascessimos sem elle como notou hum grave Escritor. 60 Foy cousa nova, disse Jeremias, 61 que a *Virgem Mãy* trouxe em suas entranhas hum Menino varaõ no juizo, & nascer elle entendendo para o que nascia, foy grandissima fineza de amor.

14 Mas o peccado ainda merecia mayores males. Queyxamos das inclemencias do Ceo, & o Sol veste o dia de luzes para q̃ o logremos: a Lua, & as Estrellas nos esmaltaõ a noyte em que deiscançamos: a Primavera nos alegra com flores: o Veraõ nos regala com pomos: o Outono nos enriquece com frutos: o Inverno dispoem outro tanto para o anno seguinte; tudo se alterna em serviço nosso; nõs sómente faltamos ao de Deos. Que fora se os Ceos, & os tempos não dissessem: *Nõs obedecemos a nosso Creador, que mandou que te servissemos: servimos a quem o despreza: esperou, e não te emendaste; já nos manda que mais te não sirvamos, por que não haja quem o despreze mais?* Queyxamos de que os animaes não são rebeldes, & estamos rebellados contra quem lhe mandou que nos obedecessem; porque não damos a Deos a obediencia quedelles queremos? Põdem-nos bem dizer: *Como pedes obsequio, se o negas a quem he mais devido? Desobedeces ao Creador, e queres obsequio da creatura: Queres dominar, e não reconheces teu Senhor? Se queres imperar, não desprezes as leys do Imperio; pois te jaetas de racional, dános exemplo: atõgora mostrámos nõs mais razaõ.* Por semelhãte modo nos pòde reconvir toda a natureza, de q̃ para nõs produzem as terras, reverdecem os prados, brotaõ as arvores, correm os rios, manaõ as fontes, & para nosso uso gẽraõ tantos animaes: que ella está constante nestes effeytos, & nõs pertinazes em nossa ingraticidãõ: õ agradeçamos a Deos o que padecemos, se pudermos, tragamos à memoria seus beneficios, & logo consideremos nossos merccimentos, se entrarmos nestas contas, atẽ de viver em trabalhos nos acharemos indignos. 62

62 *D. Chrysof. Serm. Quomodo primus homo, in 1 tom. column. mibi 33. in fin.*

Numera beneficia, si potes, & tunc cõsi tera quid mereris, nec dignum te judicabis, eò quòd fueris, si intel. ligas quid mereris.

CAPITULO XVII.

Como a natureza humana mostrou no primeyro fruto que de si deu, estar depravada, & arruinada em malicia; trata-se do fratricidio do perverso Caim no innocente Abel.

1 Reservada só a Mãe de Deos, **1** cahio a natureza humana em original injustiça pelo peccado de Adam. **2** Mostrouse logo no primeyro fruto, pelo qual se conhece a arvore. **3** Caim, que se interpreta *acquisitio*, primogenito de Adam, & *Eva*, **4** ou do peccado, (oh parto infeliz!) foy o primeyro avarento, **5** o primeyro invejoso, o primeyro herege, o primeyro matador, o primeyro desesperado; tudo se vio na morte de seu irmaõ Abel; **6** & multiplicado o Mundo, chegou a fazerse saltador de caminhos; foy incorrigivel, & tao odioso em tudo, que entre os Hebreos era a segunda fey-ra dia infausto, por ser tradiçãõ que nascera nelle. **7**

2 Abel segundo, mas verdadeyro filho de Adam, & *Eva* penitentes, amavel por pessoa, & muyto mais por costumes, era pastor; grande honra para elles, que o primeyro haja sido Santo, & o Santo dos Santos se preze de Bom Pastor; **8** officio o mais nobre, que por isso (diz Santo Ambrosio **9**) o Texto Sagrado o nomea primeyro que o de Caim, sendo irmaõ mais velho. Ensinados ambos pela razaõ natural, que obriga a reverenciar a Deos por acto exterior: **10** & doutrinados por Adam, **11** offerecêraõ sacrificio; Abel dos primogenitos, & melhores do seu gado; & estando Adam na terra onde foy depois Jerusalèm, como acima dissemos, **12** ha Escritor, **13** que tem por verosimel, que fez a offerta no lugar em que o *Redemptor* se offereceo depois por todos os homens. Caim, que era lavrador, offereceo dos frutos que a terra lhe dava; ambos offerecêraõ, & Caim primeyro, porque os mãos tambem offerecem por cumprimento sem escolherem; os bons escolhem para Deos o melhor, **14** & o *Senhor* aceyta os coraçõens, **15** como entendêraõ ainda os Gentios: **16** grande felicidade do Mundo, dizia Sócrates, **17** porque se os Deoses deferissem às dadas, os mãos alcançariaõ quanto pedissem, pois ordinariamente são os que põdem dar mais.

3 Mostrou Deos por sinal exterior, que se entende foy descet fogo do Ceo sobre o sacrificio de Abel, **18** que só accy-tava este, & não o de Caim: **19** Abel ficou banhado em gozo; Caim assombrado de tristeza: **20** Abel canonizado por virtuoso, era certo que havia de ser envejado; **21** & Caim sendo irmaõ mais velho, se fez menor sendo invejoso. **22** Levou

- 1 Veremos na 2.ª p. cap. 15.
- 2 Suprà cap. 6.
- 3 Matth. 7. 17.
- 4 Genes. 41.
- 5 Joseph. antiq. l. 1. c. 3.
- 6 Perier. in Genes. l. 7. n. 8.
- 7 D. Chrysof. Serm. 18. in Ep. Paul. ad Ephes. cap. 5. in 4. om.
- 8 Genes. cap. 4.
- 9 Joseph. de antiq. l. 1. c. 1.
- 10 Matute na Prosap. de Christo idade 1. c. 4. § 3.
- 11 Joan. 10. 14. Ego sum pastor bonus.
- 12 D. Ambr. l. de Abel, & Caim cap. 3.
- 13 D. Thom. c. 1. q. 85. art. 1.
- 14 Perier. in Genes. l. 7. n. 13.
- 15 Fernand. in Gen. 4. n. 1.
- 16 Sup. a cap. 12. v. 4.
- 17 Catharin. in Gen. ref. idõ per Matute na Prosap. de Christo idade 1. cap. 4. §. 1.
- 18 D. Chryf. hom. 28. in Genes.
- 19 Psalm. 50. v. 18.
- 20 Ovid. ep. 19.
- 21 Non bove mactato caelestia numi. na gaudent;
- 22 Sed quæ præstanda est, & sine teste; fides.
- 23 Socr. ad Erasim. l. 3. apophthemat.
- 24 Perier. d. l. 7. n. 18.
- 25 Gen. 4. 5.
- 26 Fernand. in 4. Gen. sect. 5. n. 2.
- 27 Vide inf. a cap. 40. n. 19.
- 28 Senec. in P. d. v. b. Si non invideris, maior eris, nam qui invidet, minor est.
- 29 Gueric. Ab Sert. 5. de Purif. at post prime. Nisi inferior esset, de bono alterius non doleret.

21 D. Ambros. l. 2. de Abel c. 8.
D. August. de Civ. Dei l. 15. cap. 7.

24 Genebrard. in not. Chrono-
graph.

25 Targus, & alii apud Matute
supra c. 3. §. 7.

Author Paraphras. Hierosolym. a-
pud Pereyr. d. l. 7. n. 34.

26 D. Aug. Ep. 58. & l. de mir.
sacr. Scriptur. c. 3.

Matute d. l. c.

27 Pineda. na. Monarch. Eccl. l. 1.
cap. 11.

28 Psalm. 90. v. 15. Cum ipso
sum in tribulatione.

29 Pineda sup. l. 1. cap. 12. §. 3.
Pereyr. d. l. 7. n. 41.

30 D. Petr. Chrysol. Serm. 174. §
ad fin. de decollat. S. Joan. Bapt. Vox
occidi non potest, sed magis cla-
mat angustiis corporis absoluta. Sic
vox Abel in suo effusa sanguine
magis sonat, magis penetrat, ma-
gis pertendit ad Cælum.

31 Parais. de Puteo de Syndic.
verb. tortura, in 3. vers. mandavit
Rex, in fin.

Boet. decis. 166.

Ant. Gom. var. tom. 3. cap. 16. de tort.
n. 15.

Me. orb. de presumpt. l. 1. q. 89. n.
128 & hi allegant plures.

32 Cortaus disquisit. Philosoph.
l. 4.

Conciliator, in problem. Arist. sect. 6.
probl. m. 7.

Nic. Florent. serm. 1. pract. l. 1. cap. 6.

33 Debitus in O. Senec. vers.
127. Eus. Nieremberg. philosoph. cu-
rios. l. 2. p. 1. c. 12. & p. 2. l. 1. à c. 46
& d. l. 2. c. 105 & 107.

34 Franco in Camp. Elys. q. 33. à
n. 12.

35 Apocalyps. 6. 10.

36 Gen. 9. 5 & Matth. 26. 51.

37 Polyant. verb. Homicidi.

38 Paralipon 28. 5.

39 Lex 12. tab. apud Cic. 2. de
leg. Et ferrum arceio a clubis,
duelli instrumenta, non sani.

40 3. Reg. 6. 7.

41 D. Aug. velatus in cap. Peri-
culosé, de pœnit. dist. 1.

a Abel ao campo em conversação enganosa, obstinado contra Deos que o amocstou no caminho; 23 segundo Genebrardõ, & outros Escretores, 24 lhe disse que nem havia Deos, nem Juiz, nem outra vida, nem premio para os justos, nem pena para os impios. Respondeo-lhe Abel contradizendo tudo isto, & Caim o matou. Huns dizem que comendo-o a bocados: outros, & he o mais certo, que dando-lhe com huma pedras 25 posto que o vulgo diga com a queyxada de hum jumento; & escondeo seu corpo debayxo da terra. Miseravel Caim! como não morreste vendo a primeyra morte? depois de vermos tantas nos causa compayxaõ a de qualquer estranho, não violenta, & só ouvida, & tu viste palpitar, & espirar teu proprio irmão com quem agora fallavas, sendo tu o fraticida, & ficas vivo com animo para o enterrar? Deste modo foy Caim o primeyro herege, & Abel o primeyro Martyr; 26 dizem alguns Autho- res, que foy morto em festa feyra, 27 para que fosse figura de Christo Senhor nosso.

4 Assiste Deos com os justos nas tribulaçoens; 28 acodio logo, & perguntou a Caim aonde estava seu irmão. Não só ne- gou saber delle, mas respondeo perguntando, (costume ru- stico dos mãos) *Sou eu guarda de meu irmão?* Bem o pudera ser, pois era mais velho, & se não era guarda, não fora homicida. O Senhor lhe disse *que a voz do sangue de seu irmão clamava da terra;* a letra Caldaica lê, *que a voz das geraçoens que haviaõ de nascer de seu irmão clamava da terra:* nos peccados clamaõ tambem as consequencias; 29 & os tyrannos que mataõ aos ju- stos, não podem matar a sua voz, antes clama; soa, & se ouve mais fóra da estreyteza do corpo; 30 & o dizer que o sangue cla- mava, conduz para o que se diz, que as feridas de hum morto já frio tornaõ a lançar sangue na presença do matador; & se vio muytas vezes: os Juristas trataõ, se por este indicio se pôde chegar a tormento: 31 os Medicos, & Filosofos, 32 se pro- cede de causa natural; o que tambem tocãraõ Theologos; 33 & tudo largamente disputa Gaspar dos Reys Franco no eruditissimo livro, *Campo Elysio de questoes agradaveis*, 34 aonde resolve que não se acha razaõ bastante, senão querer a Justiça Divina em alguns casos fazer aquella demonstração. O certo he que em presença, & em ausencia sempre o sangue do homicidio, illegitimo, & voluntario, clama vingança, 35 & Deos prometteo ouvillo. 36 Trinta causas conta a Polyan- thea Christã, & curiosamente, 37 porque se deve amar a vida do proximo, & evitar o homicidio; fora largo referillas. A David com ser Santo, declarou Deos que não queria templo de sua mão, porque fora matador; 38 & ainda entre os Gen- tios era prohibido entrar com armas, & com qualquer ferro nos templos; 39 por isso edificando-se o de Salamaõ, não se ou- via golpe de ferro; 40 & adverte Santo Agostinho, 41 que se enganaõ os que cuydaõ que só he homieida o que mata
por

por sua mão, sendo-o também aquelle por cujo conselho, exhortação, & engano se segue a morte; assim matárao Dalila a Samsão: David a Urías: Jesabel, & os mais Juizes a Naboth: Herodias, & Herodes ao Baptista: Judas, & os Fariseos, Caifas, & Pilatos a Christo.

5 Disse Caim, vendo-se convencido, que seu peccado não merecia perdaõ; & disse isto desesperado: 42 diz hum moderno grave, 43 que crucificou a Misericordia de Deos. Grande miseria he haver peccado contra Deos tão benigno, que fallava com os homens; & mayor miseria desesperar de Deos que o vinha buscar com perdaõ, se se arrependesse. 44 Ser ferido he perigo: não se curar he morte: no corpo ha muytas feridas incuráveis, & com tudo não cessamos de lhes applicar remedios; na alma todas tem remedio; porque nos descuydamos de lhos applicar? Deos emenda a sentença a quem emenda a culpa; julga pelo estado presente, não pela vida passada; não se lembra dos peccados de quem se arrepende. 45 Mas quem não pede absolvição, condena-se. 46 Mais sentio o Senhor a desesperação, que o fraticidio; dilatou a pena deste, & aquella punio logo com a parlesia perpetua, torcendo-lhe a boca com que fallava desesperado. 47 Porém notaõ Doutores graves 48 que andar tremendo paralytico, foy o sinal que Deos lhe poz para que ninguem lhe fizesse mal; 49 tal he a Divina bondade, que os seus castigos são uteis; sempre se mostra Pay; até na condenação eterna he Pay commum, porque se não houvera aquella pena; poucos alcançariaõ gloria, pois o medo obriga mais que o amor. 50

6 Achado Abel morto, que dor feria a dos Pays vendo o triste espectáculo da morte que não conheciaõ, em filho, & elle causa de tanto mal! Referem muytos Escriitores que teve São Methodio revelação de que Adam chorára cem annos esta morte, & por não ver outra, fizera voto de castidade, & o guardára até que Deos lhe mandou por hum Anjo que multiplicasse, & entaõ gerára a Seth. 51 Outros dizem, 52 que apocrifamente se attribue tal revelação a São Methodio; certo he que Santa Brigida a teve, mas não se declaraõ nella os annos. 53

7 Envelhecido Caim em peccados, que huns sobre outros cumulou, chegou a vagar pelos montes como salvagem, & Lamech, seu quarto neto, andando à caça, lhe atirou com huma frecha entre huns matos, cuydando que era fêra, & o matou por erro; morrendo como fêra, o que matou o irmão, & às mãos de seu proprio descendente. Assim o escrevem Autores graves, 54 & o insinua o Texto Sagrado, 55 posto que alguns digaõ que lhe cahio a casa na cabeça; & outros 56 que esperando Deos a emenda, que elle não teve, viveo até o Diluvio, o que não se acorda bem com a computação dos tempos.

42 D. Bernar. d. serm. 11. supra Cantic. statim post princip. Peter. in Gen. l. 7. n. 49.

43 Fern. in Gen. sect. 13. n. 3. in fin.

44 D. Chrysof. hom. 19. in Gen.

45 Ezech. 18. 21. Omnium iniquitatum eius quas operatus est non recordabor: in justitia sua quam operatus est; vivet.

46 Hugo L. de vera sap.

47 Nota Mutue sup: idude 1. c. 3. § 7.

48 D. Athanas. L. quest. in q. 96. & in 4. sup. Isai.

Peregr. d. 1. 7. n. 62.

49 Gen. d. c. p. 4. 15.

50 D. Chrysof. hom. 7. ad pop. Antioch. in tem 5.

51 Hist. Scholast. in Gen cap. 25 Petr. à Natal in alto Sancto.

Petr. Tartaret. l. 1. d. 3. q. 1.

Pineda sup. l. 1. cap. 14 §. 1.

52 Peregr. in Gen. l. 7. n. 11.

Fernand. in 4. sect. 21. n. 1.

53 Revet de S. Brigida, in sermo Aug. c. 7. in princ.

54 D. Hierot. Ep. 225. ad Damas. Caiet. in Gen.

Abulen. ibi q. 1.

Genebrava. Chronograph. l. 1.

55 Gen d. cap 4. 13.

56 Refere estas opinioens Mutue te supra idude 1. c. 3 §. 5.

57 Pineda d.l.1. cap. 12. §. 3.

58 Genes. d.c. 4. 11.

59 Suprà c. 5. n. 100

60 Genes. d.c. 4. 11.

D. Albanas q. 94.

8 Notou o Douto Padre Pineda 57 que não amaldiçoou Deos a Adam, havendo destruido o Mundo, & amaldiçoou a Caim por matar a Abel; 58 porque Adam peccou por amor, não querendo descontentar a *Eva*, 59 Caim por odio: Adão teve objecto menos desconcertado, o de Caim foy aborrecivel. Bem mostrou a natureza humana logo no principio sua corrupção dando tão máo fruto. Notavel differença! o homem offendeo a Deos no primeyro fruto que gerou; Deos glorificou o homem no primeyro fruto que delle colheo: & quiz que o primeyro morto fosse justo, para que a morte não ficasse com fundamento tão firme, como ficaria sobre peccador; deunos em Abel penhor da resurreyção: 60 a natureza se oppoz a Deos em Caim, & Deos coroou a natureza em Abel; tão antiga he a competencia dos peccados do Mundo com as mercês de Deos.

C A P I T U L O XVIII.

Como começou a divisaõ de dominios, & se inventaraõ os marcos dos campos, os pesos, & medidas; se introduziraõ alguns contratos, & o dinheyro; tudo por conveniencias da vida; & de tudo a malicia humana usou mal.

2 Genes 4.4. De primogenitis gregis sui.

1 Joseph de antiq. l. 2. c. 13. Matute na Profap de Christo idade 1. c. 4 §. 7.

Pineda na Monarch. Eccles. p. 1. l. 1. c. 12. §. 6.

Mischal. in syntagm. bist. l. 1. sect. 1. n. 11.

3 Textor in officin p. 1 tit. inv. tor divers. ver.

4 Suprà c. 9. & 13.

1 **D**E dizer o Texto santo, 1 que Abel offerecco ao Senhor dos primogenitos de seu rebanho, parece que logo em aquelle principio do Mundo houve *meu, & teu*, & que nunca se logrou a felicidade, que alguns imaginaraõ, de serem as cousas commuas em a idade que chamaõ de *ouro*; foy Caim o q̄ introduzio esta distincão de dominios, & o inventor dos pesos, medidas, marcos das herdades, & outros sinaes, porq̄ se conhece o que era de cada hum; 2 donde se vê que nem Felon, nem Sidonio inventaram isto, como cuydaraõ alguns Escritores; 3 porque tudo o que de antes havia, passaraõ Noè, & seus filhos às gentes depois do Diluvio.

2 Supposta a necessidade em que o peccado nos poz de trabalhar a terra para comer, de vestido, 4 & de outros usuaes, foy não só conveniente, mas necessaria esta separação; porque se as cousas fossem commuas, ninguem trabalharia; huns quereriaõ comer sem trabalho, outros não quereriaõ trabalhar para outrem, & assim todos pereceriaõ. A necessidade, & interesse fazem trabalhar, com o que todos se sustentão.

3 Porém a natureza humana depravada, & caida no peccado, qual vaso inficionado, que inficiona quanto nelle se lança, depravou todas as conveniencias que se lhe hiaõ offerecendo

PARTE I. CAP. XVIII. 69

cendo, como os capitulos seguintes mostraraõ no discurso da historia; & esta foy a primeyra. O seu inventor Caim se fez salteador de caminhos: 5 teve, & tem muytos successores, de todas as qualidades, & estados, que com menos pejo salteaõ nos povoados, & nas Cortes, alguns por officio. Naõ furta só quem toma nos termos que o direyto define o furto, 6 mas tambem os que enganaõ, dilataõ despachos, repartem mal, & prejudicaõ por qualquer modo: 7 vive-se de rapina, disse Ovidio, & naõ ha de quem hum bom se possa fiar: 8 com discreta moralidade fingio Arion, lançado no mar pelo roubarem, caminhar pelas aguas cavalleyro em hum delfim, seguro nas ondas o que perigara na naõ: os marinheyros, que o haviaõ de conduzir ao porto, o naufragaraõ; & o peyxe que o havia de tragar, o salvou; mas este naõ conhecia o ouro que aquelles buscavaõ; se o conhecera, naõ valera a Arion a sua cithara. He impossivel contar o dano que resulta deste meu, & teu: a que naõ obriga aos homens a fome de riquezas? 9 por esta, & por mulheres succedem quasi todos os males; naõ succederia, se contente cada qual com o seu, vivesse com justiça.

4 Com a divisaõ dos dominios se introduzio logo necessariamente o contrato de permutaçãõ; porque guardando cada hum o que tinha, naõ acodio a outro que necessitava, sem este lhe pagar, dandolhe outra cousa; & com troças se remediavaõ todos em parte.

5 Mas este remedio naõ bastava; porque o que necessitava de huma cousa, muytas vezes naõ tinha aquella porque o outro a queria trocar; & assim se achavaõ muytos abundantes das mesmas cousas, & necessitados de outras, sem terem com quem as permutar. Pelo que a mesma necessidade introduzio haver huma cousa preciosa entre todos, pela qual todos quizessem dar o que tivessem; esta cousa foy o que chamamos *dinheyro*, que conforme a isto he quasi taõ antigo como o Mundo; & este contrato chamamos compra, & venda: Plinio disse que o inventou Bacco, mas he muyto mais antigo. 10

6 A invençaõ foy utilissima, pois só com ter dinheyro se tem todas as cousas em pequeno volume; por isso disse hum Jurisconsulto, 11 que o nome *dinheyro* significa todas as cousas. Porém a malicia humana o fez degenerar em taõ nocivo, que Sallustio o chamou o *mayor mal dos homens*, 12 porque fez que lhe obedecesse tudo, como diz o Espirito Santo. 13 De comprar o necessario, para que foy instituido, passa a comprar o superfluo, & venderse por elle a virtude, a fama, a honra, dignidades, nobreza, valor, sabedoria, & todo o Divino, & humano, como satyrizou Horacio 14 com verdade: o barbaro rico, dizia Ovidio, 15 he agradavel: Homero se naõ tiver que dar, sera excluido. Todos, diz o Ecclesiastico, 16 applaudem, & levantaõ às nuvens o que falla hum rico ignorante: todos desprezaõ, & abatem a hum sabio pobre: as riquezas, disse

Salomaõ

5 *Suprà c. 17. n. 11*

6 *In L. 2 ff de furt.*

7 *Polyanthea; verbo sui iuris, in princ. vers. furtorum.*

8 *Ovid.*

Vivitur ex rapto, non hospes ab hospite tutus.

9 *Virg. Æneid. 1. 3.*

Quid non mortalia pectora cogis auri sacra fames?

10 *Plin. l. 7 c. 56. in princ.*

11 *In pecunia 2. 2. ff. de verb. signific. & text. in cap. Totum 1 q. 3.*

12 *Sallust. in fragment. Pecunia maxima hominum perniciēs.*

13 *Ecclesiast. 10. 9. Pecuniae obediunt omnia.*

14 *Horat. l. 2. Serm. Satyr. 3. Omnis enim res, Virtus, fama, decus, divina; humanaeque pulchris Divitiis parent: quas qui construxerit, ille Clarus erit, fortis, iustus, sapiens, etiam, & Rex.*

15 *Ovid. de Art. Amant. Dummodo sit dives, barbarus ipse placet.*

Si nihil attuleris, ibis Homere foras.

16 *Ecclesiast. 13. 28. Multa de hoc Fr. Gabriel de Toro no Theaur. de Misericordia c. 93. com os seguintes.*

17 Proverb. 14. 24. Corona sapientiam divitiarum eorum.

18 Erasm apophthegm. 6 ex Stob. Laert. de vit. Philos. l. 2. c. 8.

19 Refere Valer. Max. l. 7.

20 Prov. sup. & Ecclesiastes 7.

21 Sap. 10. 8. & passim in illo Lib.

22 Jul. de Castilho hist. dos Reys Gedos l. 2. disc. 2.

23 Ex glos. sup. D Paul. ad Th. f. fol. 4. super illud. Rogamus autem vos.

24 Isai. 28. 19. Vexatio dat intellectum.

25 In tract. Perfect. doctor. qual.

26 Diremos na 1. p. c. 6. n. 5.

27 §. Sed & propter paupertatem, Inst. de excusat. tut. cum concord. Apud ros Ord. l. 4. tit. 102. § 1. ubi Emman. Barb. n. 7. & vide Phob. tom. 1. arast. 50.

28 Ordin. l. 3. tit. 5. §. 5. & tit. 22. §. 2. & tit. 84. §. 10.

29 Gen. 33. 19. Emitque partem agri.

Josue 14. 32. In parte agri quem emerat Jacob.

Vide Alex. ab Alex. genial. dier. l. 4. cap. 15 post med.

30 Gen. 23. 16.

Salomão, coroaõ aos Sabios. 17 Perguntou-se a Simonides se eraõ mais para desejar riquezas, ou fabledoria. Respondeo que duvidava, vendo que os Sabios frequentavaõ as portas dos ricos; & os Filósofos as desprezavaõ com palavras, & as procuravaõ com obras. E perguntando Dionysio a Aristipo, porque buscavaõ os Filósofos aos ricos, & naõ os ricos, aos Filósofos, respondeo: *Porque aquelles sabem de quem necessitaõ, estes o ignoram.* 18 Perguntou hum pay a Themistocles se cataria sua filha com hum pobre de grandes partes, ou com hum rico sem ellas. Respondeo que mais queria homem que necessitasse de dinheyro, que dinheyro que necessitasse de homem. 19 Este respondeo conforme à razaõ; aquelle conforme ao que tem introduzido a malicia; & no sentido desta distincão disse Salomão humas vezes, que antepunha as riquezas; 20 outras que estimava sobre tudo a fabledoria. 21

7 He verdade que no tempo de Hercules, que antigamente estava em Cadiz, tinha a pobreza hum altar; mas era para que avivasse os engenhos para adquirir, 22 & assim em ordem à riqueza; porèm nem para isto ella aproveyta; antes se he muyta, embota o juizo: 23 dizer-se que a vexação dá entendimento, 24 naõ procede na demasiada que abate o espirito, & assim em outro lugar 25 avaliamos o muyto pobre por pouco habil para as letras; deyxando seu lugar às exceções da regra. Mais cuydo que tinha altar a pobreza, por costumarem os antigos a adorar as cousas nocivas para que os naõ offendessem; 26 mas a pobreza em fazer mal he inexoravel; & assim sempre errava a cegueyra gentilica. Tambem no direyto civil tem os pobres alguns privilegios, como serem escusos de tutorias; 27 citarem seus contendores para a Corte; naõ depositarem caução em certos casos das nossas leys; 28 mas de boa vontade trocariaõ todos pelos dos ricos, nem cuydo que das tutorias viria já mais em pratica, porque antes se tiraria aos pobres, que escusarem-se elles. O certo he que a malicia humana depravou as utilidades da divisaõ dos Dominios, & da invenção do dinheyro, fazendo tudo venal aos ricos, & reduzindo os pobres a condição em tudo miseravel; se pedem, se envergonhaõ; se naõ pedem, perecem; accusaõ ao proximo se os naõ soccorre; & chegaõ a queyxarse de que Deos naõ repartio bem.

8 Segundo as noticias que ha mais antigas, o dinheyro se fez primeyro de gado, ou de couro, cu o mesmo gado vivo era dinheyro, tendo cada cabeça seu valor determinado conforme a especie, & grandeza; & assim conta a Sagrada Escritura 29 que Jacob *comprou* parte de hum campo por cem cordeyros; se estes naõ fossem dinheyro, naõ diria que *comprara*, [o que sómente se faz com dinheyro] mas que *permutara*. Porèm já antes de Jacob havia tambem moeda de prata, pela qual o Texto diz 30 que Abraham *comprou* o campo em que sepultou

pultou sua mulher Sara. O eruditissimo Padre Frey Gabriel Barleta da Ordem dos Prêgadores, escreve com Gothofredo Viterbense no Pantheon, 31 que Nino Rey dos Assyrios, pelos annos quasi dous mil da creação do Mundo; quasi 350. depois do Diluvio, fez moedas em que esculpio a sua imagem; & estas foraõ às mãos de Abraham, q̄ as levou a terra de Canaan, & por ellas fez a compra do campo; por ellas comprãõ os Ismaelitas o Santo Joseph, figura de *Christo*, a seus irmãos; 32 Fares filho de Judas, que era hum delles, as guardou; chegãõ à mão da Rainha Austral, que as offereceo no Templo de Jerusalèm; delle as levou para Babylonia Nabucodonosor, quando o saqueou; d'alli passãõ aos Reys Magos de Sabá, quando offerecẽãõ no presepio; & concluem os ditos Authores, que por estas vendeo Judas a *Christo*, provavel he que a *Virgem*, & S. Joseph as teriaõ offerecido no templo, donde as tirariaõ os Principes dos Sacerdotes para aquella compra. Sendo isto assim, se enganãõ os que disserãõ 33 que os Ege- nitas, em tempo muyto mais moderno, foraõ os primeyros que batẽãõ moeda: na Africa, pela parte de Angóla, faõ di- nheyro huns paninhos feytos de certa herva: entre algumas na- çõens he certo genero de pequenos buzios: outras o fazem de coufas que cada huma mais estima.

9 Plinio 34 escreve que nas primeyras moedas de metal se esculpia ainda a figura de gado. Depois, como hoje, se escul- piraõ as effigies, armas, insignias, inscripçoens, & letras de quem as mandava bater; de que ha livros curiosos, & nelles achamos noticias de muytas antiguidades.

10 O valor dellas pelo intrinseco dos metaes, entre todas as naçoens do Mundo he quasi o mesmo, como de direyto das gentes que naõ faõ barbaras; & por este se aceytaõ ordinaria- mente em todas as partes, pesadas, & tocadas. O extrinseco que lhes daõ os Principes, & só corre nos Dominios de cada hũ, tem regularmente pouca differença do intrinseco, por convir assim ao commercio, excepto alguns Estados, nos quaes as necessidades publicas, ou por despezas da guerra, ou por ou- tras occasiõens, obrigãõ a augmentarse; & nestes augmentos se lhes segue sempre mais damno, que utilidade, da mercancia, & no preço dos usuaes que impossibilita os vassallos. Em Por- tugal, alèm das mudanças que nesta nossa idade vimos, houve muytas nos tempos dos Reys passados: o dignissimo Arcebis- po de Lisboa D. Rodrigo da Cunha, varaõ illustre por fangue, virtude, & letras, no Catalogo que escreveu dos Arcebispos da mesma Sé, 35 procurou curiosamẽte averiguar o valor diverso que as moedas, com varios nomes, tiverãõ em tempos differen- tes; o de muytas declarou a Ordenação do Reyno feyta por El- Rey Dom Manoel, 36 por ser materia larga, basta remetella. Demais de Carrança, Covas Ruvias, & outros 37 que escre- véãõ de moedas, o Etymologico trilingue impresso em Lon- dres

31 Barleta tom. 1. serm. de passio-
ne Domini in die Parasceves, ante
med. Gothofred. Viterb. in Pantheon.

32 Genes. 37. 28. Vendederunt
eum Ismaelitis viginti argenteis.
Alia litera habet, triginta argenteis.

33 Tector suprà.

34 Plin. l. 33. cap. 5.
Alex. ab Alex. suprà.

35 O Illustrissimo Arcebi spo D
Rod. da Cunha, hist. Eccles. de Lisboa
p. 2. cap. 10. & 21.

36 Ord. antiq. l. 4. tit. 1.

37 Carrança, no livro do just.
das moedas.
Covarr. trat. de coll. veter. numisma-
tum Martin. Guarratus Laude sis.
Franciscus Curtius, & Joan. Roy-
mund. in trat. de monetis; & Alber-
tus Brunius de augment. & diminut.
monet. habetur in tom. 11. tract. DD.
juris. v.

dres no anno de mil & seis centos & sete, trata exactamente cousas muyto dignas de se saberem, das moedas que ulárao os Hebreos, Caldeos, Syros, & Gregos.

11 Os Latinos chamao ao dinheyro *pecunia*; alguns disse- raõ q̄ de *peculium*, que abusivamente se toma por qualquer pa- trimonio, significando propriamente só o do escravo, ou filho- familias. 38 Outros o derivaõ melhor de *pecus*, 39 que signifi- ca o gado, ou porque o primeyro 'dinheyro era gado: 40 ou porque nas moedas q̄ depois se batèraõ, se esculpia sua figura: 41 ou (& parece o mais certo) porque antigamente em gado consistia toda, ou a principal fazenda dos homens, 42 & *pecunia* comprehende toda, como dissemos; 43 & do mesmo nome *pecus* se veyo a chamar o *peculio*. 44

12 Nesta divisaõ de Dominios, só Christo Senhor nosso, havendo seu Pay Eterno posto em suas mãos todas as riquezas, 45 se fez taõ pobre por amor de nõs, 46 que não tinha aon- de reclinar a cabeça, 47 só chamou *seu* ao que nos dava: 48 às ovelhas para morrer por ellas; ao corpo, sangue, & espirito que entregava para nos salvar 49 ao Pay que para isso o man- dára: 50 ao tempo, & hora que havia de padecer, 51 ef- gotouse de thesouros com-nosco; 52 chegou a entregar-se a si mesmo; 53 & com tudo foy o que mais experimentou o traba- lho de *meu*, & *teu*, os males do dinheyro, & do comprar, & ven- der; porque nos comprou pelo alto preço 54 de seu sangue, 55 & em fórma de servo 56 foy vendido; 57 & dar-se por elle dinheyro, quando elle se dava de graça, 58 lhe foy a ma- yor pena; parecia que não era homem para lograr as conve- niencias daquella introducção, mas só para padecer os danos della.

C A P I T U L O X I X.

Fundação da primeyra Cidade; utilidade dellas; como a natureza depravada perverte as generosas acções; condena-se a vangloria, & trata-se brevemente de algumas Cidades famosas.

1 **P**OR meyo da necessidade, que he excellente mestra, hia a Divina Providencia mostrando aos homens o que mais lhes convinha para commodamente viverem. Mas a natureza humana arruinada em malicia, trocava em males os mayores bens; como já dissemos no capitulo precedente, seja segundo exemplo que achamos no Sagrado Texto, 2 a fundação das Cidades.

2 Necessitava a vida de muytos uluaes, que nem hũ só ho- mem

38 Calepin & Polyantb. verbo, *peculium*.

39 Idem Calep & Polyantb. sup. *Alciat in L. Pecunia 4 ff de verb. sig- nifi. 1.*

40 Supra n. 8.

41 Plin d. l. 33 cap. 3.

Plutarch. in Pöple. las.

Alciat. in l. Pecunia, verbum 178. in princ. ff de verb. signific.

42 Alciat. & Polyantb. supr.

43 Surra n. 6.

44 Polyantb. supra.

45 Matth. 11. 27. Joan. 13. 3.

46 D. Paul. 2. ad Cor. 11. 8. 9.

Propter vos egenus factus est, cum esset dives.

47 Matth. 8. 10. Filius autem hominis non habet, ubi caput reclinet.

48 Joan. 10. 14.

49 Matth. 26. 26 & 28. Marc. 14. 12. & 24.

Luc. 22. 19. & 20. & cap. 23. 46.

Joan. 6. 55. & seqq.

50 Joan. 6. 40.

51 Matth. 26. 18. Joan. 2. 4. & 6. 13. 3.

52 D. Paul. ad Pilip. 2. 7. Semetipsum exinanivit.

53 D. Paul. ad Ephes. 5. 2. Tradidit semetipsum pro nobis.

54 D. Paul. 1. ad Corinth. 5. 20. Empti enim estis precio magno.

55 1. Petr. 1. 19.

56 D. Paul. ad Philo. d. c. 2. 7.

57 Matth. 16. 15. Marc. 14. 11.

58 Joan. 18. 5. & 8. Ego sum.

1 *Pheraulas apna Fruf. l. 4. c. 16.* Nullum præstantiorem doctorem esse necessitate.

Heli. d. 7. Inventrix consiliorum omnium est necessitas.

2 *Genes. 4. 17.* Edificavit civitatem.

mem pôde grangear, nem produz todos huma só terra, como considerou Virgilio 3 entre as misérias do Mundo, a que pronolticava remedio. Esta necessidade persuadia a se ajuntarem muytos em vizinhança para se assistirem reciprocamente com o que tivesse cada hum, entendendo tambem que de outras partes concorreria por commercio de permutação o mais que fosse necessario, com que no circuito daquelle ajuntamento haveria abundancia de muytas leguas; & este, segundo Aristoteles, 4 foy hum motivo de fundar povoaçoens. Outro foy o ser o homem por natureza animal sociavel, que appetecia companhia. Platao diz que se faziaõ para os homens se defenderem das feras; 5 & estes fins que a razão inculcava, eraõ muyto louvaveis.

3 Porém o sagrado Texto 6 conta que nasceo a Caim hum filho, a que chamou Henoch: & que edificou huma Cidade, (Beroso diz 7 que sobre o monte Libano) à qual poz o nome do filho, o que segundo Santo Agostinho, 8 se entende annos depois de nasceido, pois quando nasceo, não havia ainda gente para a povoar. S. Joao Chrylostomo 9 diz que edificou, & poz o nome só a fim de perpetuar sua fama, & que foy effeyto do peccado, porque os homens privados por elle da immortalidade que teriaõ com a graça, delezavaõ immortalizar se por outras vias. Elles o declaráraõ depois na fundação de Babel, dizendo: *Fundemos Cidade, em que façamos celebre o nosso nome.* 10 Bem parecidos aos pays que peccáraõ por vangloria: 11 outros Authores escrevem 12 que tambem foy intento de Caim refugiar se alli da pena de seus crimes, & recolher o que roubava; para isso cercou a Cidade com muros, & a fortificou de torres; 13 tão antiga he a arte da fortificação. Filo 14 afirma que fundou mais seis, chamadas, *Mauti, Thebe, Jesea, Celet, Jebet*; & outra, em que seu mão natural não melhoraria o fim; & nos seculos successivos, diz Lactancio, 15 que com a mesma vangloria, & desejo de fama puzeraõ muytos homens seus nomes a povos, rios, montes, & valles.

4 Pelo peccado cahio a natureza em tanta malicia, que fez vicio do que fora virtude; porque o bem, & o mal nasce do coração: 16 por isso se introduzio bater o peccador no peyto, como que o castiga; pelo fim a que elle obra se qualifica a acção: a louvavel deve ter prudencia para escolher bom sugeyto, & virtude para procurar bom fim; 17 se este he máo, affea a obra mais lustrosa; 18 nas da industria se louva a destreza, nas da virtude a tenção, que lhes dá fôrma: o edificio não perde a excellencia pela mã vontade do architecto; mas o acto de justiça veste se de malicia pelo ruim intento do Juiz; 19 & assim disse S. Agostinho 20 que as generosas acções dos mais dos Genticos degeneráraõ em vicios, porque tomáraõ por fins, huns o interesse, outros o gosto, & os mais celebrados a vaidade, & ambição: lastima grande peccar, não sómente quando se obra mal, mas ainda quando se faz algum bem. 21 Discretamente chamou

3 Virg. Eclog. 4. Nec nautica pinui Mutabit merces: omnis sciret omnia tellus.

4 Arist. 1. Polit. per tot. & 1. 5. c. 2. ac 3.

5 Plat. in Pythagor. 6 Genes. supra.

7 Beros. de flor. Chald. l. 1.

8 D. Aug. de Civ. l. 18. c. 8.

9 D. Chrysest. Hom. 20. in Gen. Hæc omnia rectè quis doceret peccatorum, & ruinæ prima munimenta.

10 Genes. 11. 4. Celebremus nomina nostra.

11 Gen. 1. 5. Eritis sicut Dij.

12 Philo. in Genes. p. 1. c. 1. Bened. Fernand in 4. Genes. sect. 18. n. 3.

13 Mexia in Sylva de var. lig. l. 1. c. 1.

14 Philo. in antiquis Bibliis.

15 Lactant. l. 1. cap. 11.

16 Matth. 5. 18. & 29.

17 Arist. 6. Ethic. 12. & 1. 8. c. 13.

18 Tacit. hist. 1. 4. Funis tarpis laudem egregiam maculat.

19 Matth. 6. 1. Attendite, &c.

20 Aug. l. 4. contra Julian. cap. 3. & defect. Philolog. cap. 7. de Civ. Dei l. 5. c. 14. & 14.

21 D. Chrysest. serm. 17. in cap. 10. ad Rom. in exhort. moral. ad med. tom. 2. Vanæ gloriæ morbus est, non solum cum peccaveris, sed & cum rectè quid gesseris, d'anno afficit.

22 D. Joan. Climac. grad. 22. de
vanaglor. Refert P. Fr. Man. do Se-
pulchr. na Rescyg. espiris. p. 2 c. 11.
n. 10.

23 D. Hieron. ep. ad Paulin. de
divin. hist. lib. in princ.

24 D. Chrysofost. in Joan. Hom. 13.
ad fin. tom. 4. Vana gloria innumera
bona opera pessundat.

25 Item Chryf. serm. 17. superius
citato. Quomodo enim non es vi-
lior, qui opus habes istorum pra-
conio, quique tibi te ipsum suffi-
cere non putas, nisi gloriam aliun-
de capias?

26 D. Bernard. serm. 4. in adven-
tu statim post princip. Insuper tu
qui merces congegias in saccum
peticulum.

27 D. Chrysofost. advers. vituper.
vit. monast. l. 1. ad fin. tom. 5. Seneca
epist. 51.

28 Diogen. apud S. Iob. serm. 91.
Cantic. 7. 11. Veni dilecti mi, egre-
diamur in agrum.

Pulchr. Pater Hermannus Hugo in
Desider. piis l. 2. voto 7.

29 Ecclesiast. 10. 2. Qualis re-
ctor est civitatis, tales, & habitantes
in ea.

30 Liv. dec. 1. l. 1. ab urb. cond.
M. Varro de re rust. l. 3. c. 1.
Auson. epigr. 50.
Joan. Saresberg. l. 8. c. 22.

Michael Glica Annot. p. 2. 195. de
quo vide Joan. Robin. in Syntagm. an-
tiq. Rom. cum addition.

Tuom. Dempster l. 1. ap. 1.

Pomp. Jurist. cons. in l. 2. ff. de orig.
Jur. & ibi glossa.

31 Pined. Monarch. Eccles. p. 1.
l. 4. c. 6.

Mariana hist. de Hesp. l. 1. c. 10.

Britto Mona. ch. Lust. l. 1. cap. 13.

Made. a. as Excel. de Hesp. c. 4. § 4.

Fab. Pitt. de nov. scut. l. 1.

Plutarch in Romul.

Maur. Serv. coment. Virg. l. 7. n. 59.

São João Climaco 22 à vangloria, dissipação dos trabalhos, perdiçoens dos suores, ladraão dos theouros, ferva d. perfidia, precursora da soberba, naufragio no porto, formiga na cyra.

5 No mesmo precipicio nos despenhamos os Chritãos. Escrevemos, não para louvor de Deos, mas affectando o proprio: somos rectos nos officios, não por amar a justiça, mas para applauso popular: abitemo-nos dos vicios, não pelos aborrecer, mas por respeytos temporaes: alguns, ou algumas fazem penitencias, não para se mortificarem, mas para se acreditarem: até alguns Prègadores Evangelicos procuraõ mais ostentar engenho, que edificar almas, pois usaõ de conceytos proprios, devendo saber que melhor persuadiriaõ qualificando-os com allegação de hum Santo, ou Doutor; porque mais authoridade tem hum mão livro, que huma boa voz; cuydaõ que tem mais louvor as aranhas, que gèraõ de si, que as abelhas, que colhem das flores; não se lembraõ de que S. Jeronymo 23 louvou em Plataõ querer antes aprender cousas alheyas com vergonha, que jactar as proprias com imprudencia; saõ palavras do Santo. Innumeraycis boas obras destroe a vangloria, diz São Chrysofostomo; 24 & quem pertende applausos se envilece, pois entendendo que se não basta a si, busca a honra nos outros: 25 lança em sacco roto, accrescenta São Bernardo, 26 enthesourando nas bocas alheas.

6 Fez tambem a malicia humana degenerar o bem que pudèra resultar das Cidades, & povoaçõens grandes, em que aquelle provimento, que consideravamos dos usuaes, veyo a exceder tanto à necessidade, que o superfluo as ostenta fundadas para delicias, & não para sustento; que excessos não ministraõ no comer, & no vestir? aquella consolação que notamos da sociedade, se torna em murmuraçoens, juramentos, & conversaçoens illicitas; saõ teatro dos vicios, que se chamaõ passatempõs, & de todos os peccados que miudamente pondèraõ os grandes juizos de S. João Chrysofostomo, & Seneca: 27 chegou a dizer Diogenes 28 que a virtude não morava nas Cidades: a Alma Santa convidava o Esposo a deyxallas, & os Santos fugiaõ para os desertos. Terriveis, & abominaveis costumes haveria na de Caim; pois disse o Espirito Santo 29 que os habitadores da Cidade ordinariamente saõ taes, como quem a governa.

7 Não tiveraõ noticia desta Cidade, nem da fundação de Babylonia depois do Diluvio os Gregos, que disseraõ que a primeyra do Mundo fora *Cecropia*, que tambem se chamou *Acropolis*, fundada por Ceerope contemporaneo de Moyses; nem os Egypcios que affirmavaõ, que a primeyra fora *Thebas*, chamada primeyro *Diospolis*; & outros que fora *Argos*, edificada por Foroneo, que viveo no tempo de Jacob. He de notar que Caim fundador desta cabeça de todas na antiguidade; & Romulo fundador 30 (ou ampliador, como querem outros 31

PARTE I. CAP. XIX. 75

de Roma, cabeça de todas no Imperio, ambos matãraõ a seus Irmãos; & he de admirar escrever Berofo 32 que esta Cidade de Caim permaneceu largo tempo em prosperidade: sendo maxima dos politicos, 33 que pela bondade das leys (que tal fundador lhe não daria justas) se regula a duraçãõ da Republica; ou os successores as emendariaõ, ou Deos o permittio por mysterio em aquelle principio do Mundo.

8 Mas em fim, como disse o Apostolo, 34 não ha no Mundo Cidade permanente. Da soberba Troya não se sabe aonde foy; 35 da altiva Carthago só o nome ficou; da esclarecida Athenas só se presume que esteve aonde se vê huma aldea pobre: da preciosa Tyro, da nobre Corintho, da bellicosa Lacedemonia, & de outras illustres Cidades, só ficãraõ nos Poetas estes epithetos, com que as nomeãraõ; 36 Ninive foy fundada por Assur, 37 que tambem se chamou Nino, & lhe deu nome, 38 quadrangula, para mayor fortaleza, na corrente do Tigres, parte oriental de Mesopotamia, tinha de comprimento cento & cinquenta estadios, (que cada hum faz 625. pès) & de largura noventa, fazendo circuito de 480. que contêm sessenta mil passos, & são mais de dez leguas. Os muros tinhaõ cem pès de alto, & largura em que andavaõ tres cochês emparelhados, com mil & quinhentas torres de altura de duzentos pès, 39 resistio aos tēpos mil & trezētos annos, que teve de duraçãõ; 40 porẽm finalmente pereceu quando Sardanapalo se matou, & o Imperio Assyrio, de que era cabeça, passou aos Medos, & Babylonios.

9 Babylonia, fundada por Nemrod 41 na torre de Babel; de huma, & outra parte do Eufrates; em figura quadrada por mais forte, tinha ambito de mais de sessenta mil passos; ou quatrocentos & oytenta estadios, que fazem largas dez leguas; cercada com muros de ladrilho, & certo betume mineral mais duravel que pedra; de altura de mais de duzentos pès, & de largo mais de cincoenta; davaõ por cima passayo a seis carroças emparelhadas; sustentavaõ no mais alto os Pensiles, arcos, & abobadas, sobre que estavaõ hortas, & jardins com muytas fontes, & grandes arvores, & debayxo delles muytas casas com moradores; serviaõ-se aquelles muros por cem grandes postigos com portas de metal; & tinhaõ duzentas & cincoenta torres de sessenta covados de alto; escusando-se mais torres, pelas muytas lagoas que a faziaõ inexpugnavel; eraõ cercados com fosso de agua taõ fundo, & largo como hum bom rio. Tinhaõ muytas, & fermosas pontes; & a que dava passo de huma para a outra parte da Cidade sobre o mais estreyto do Eufrates que a partia, era de seiscentos passos, sobre pilares de pedra em distancia de doze pès, com talhamares fortissimos: as pedras travadas com barras de ferro chumbadas; tinha trinta pès de largo, & parece que não tinha arcos de abobada, mas vigas de palma, & acipreste. Em cada porta desta ponte estava huma torre altissima; & ao comprido pelos lados do rio se defendia a Cida-

32 Berofo. *supr. d. l. i.*

33 Solon *apud Stob. serm. 41.*
Pitacus *apud Laert. l. 1. c. 5.*

34 D. Paul. *ad Hebr. 13. 14.*

35 Garcilasso, *Soneto a Boscón.*
Donde el fuego, y llama hecucio-
la
Solo el nombre dexaron a Cartha-
go.

36 Virg. *Aeneid. 3.*
Ceciditque superbum Ilium.
Idem l. 4.
Tu nunc Carthaginis altæ
Fundamenta locas.
Propert. l. 4. Eleg. 3.
Regna ve prima Remi animos
Carthaginis altæ,
Ovid. Metam. 5.
Patria est elaiæ mihi, dicit, Athenæ;
Stat. 3. Silv.

Qua pretiosa Tyros rubear,
Ovid. Metam. 6.
Orebomenosque ferax, & nobilis
ære Corinthus;
Claud. 40.
Rex Pandionæ, sic armipotens La-
ce dæmon.

37 *Genes. 10. 11.*

38 Pineda *Monarch. Eccl. l. 1. c. 27. §. 2.*

39 *Herodot. l. 1.*
Diodor. l. 3. cap. 1. & 4.
Arrian. l. 8.

40 *Benedict. Pever. in Gen. l. 5. ex n. 94. maxime 105.*

41 *Genes. 11. & vide p. 2. cap. 9. n. 2.*

de das correntes delle, como forte muralha. As bocas das ruas que sahiao ao rio, se cerravao com portas de bronze. O alcacer, ou Paço tinha huma legua em circuito; & sobre elle estava hum famoso templo. Outro templo havia, em que estava huma grande estatua de Jupiter Bello, toda de ouro, & outras riquezas inestimaveis. Este seria o que Herodoto ⁴² refere que ainda persistia em seu tempo com portas de metal, & que tinha dous estadios em quadrado, & que no meyo se levantava huma torre de ambito de hum estadio, & outro tanto de alto, & sobre aquella outra, & sobre esta outra, & assim outras até numero de oyto, & que a todas se subia por escadas, que tinhao pela parte de fóra; & no meyo das escadas havia aposentos para descansarem os que subiao. Era finalmente Babylonia hum dos sete milagres do Mundo tao celebrados, em cuja obra; principiada pela Rainha Semiramis, trabalharao annos trezentos mil homens.

42 Herodot. l. 1.

43 Hac omnia ex Herodot. *supr.*
Strab. l. 16.

Diodor. Sicul. l. 3. c. 4.

Plin. l. 6. c. 26.

Paul. Orof. l. 2.

44 *P. travacha nos triumphos, triumpho ult. de la Divinita.*

Sallust. in Catilin. Virtus clara aeternaque habetur.

Lipf. petit. l. 1. c. 1. ex Cornific. ad Heren. Omnia præter eam subjecta fortunæ dominant.

43 Tal fortaleza parecia bastante para não ceder aos seculos: mas tudo o tempo consumio, porque de tudo triunfa, excepta a virtude; 44 só deyxou huma pequena Cidade, que mostrasse a campanha onde teve a vitoria.

10 E que se ha feyto da antiga Roma, que teve quatrocentos & cincoenta mil vizinhos em circuito de cincoenta mil passos, que saõ oyto leguas & meya? O monte Palatino, em que foy sua primeyra fundação a 20. de Abril; aonde os Reys, os Consules, os Emperadores tiveraõ em sumptuosissimos paços seu assento; aonde Julio Celio Cesar, & Heliogabalo edificaraõ grandiosos Templos, se despozeou, & tornou agreste, feyto pasto de animaes silvestres, o que fora habitação de Monarcas. O monte Capitolino, em que esteve o Capitolio, chamado *Morada dos Deoses*; os Templos de Jupiter, Juno, Minerva, Marte, & o da Lealdade; as estatuas de Hercules, de Fabio Maximo, de Scipiao, & de outros Varoens illustres; aquelle que os Escriitores dizem que melhor representava Cabeça do Mundo, se vio reduzido a poucas, & humildes casas, honrado só com hum Convento de S. Francisco, edificado aonde foy o Paço de Octaviano. Das oytenta columnas sobre que o Emperador Caligula fez hum notavel passadiço de marmore deste Monte Capitolino ao Palatino, & das outras treze admiraveis que Domiciano poz entre os mesmos montes, apenas ha memoria. Do alto Collisseo, ou Amphitheatro que Vespasiano fabricou, não ha vestigio; nem do theatro de Escaulo, ou Silla, que tinha trezentas & sessenta columnas, & tres mil figuras de metal, no qual cabiao oytenta mil homens. O castello chamado *Sepultura de Adriano*, porque nelle a fabricou para si magnificamente aquelle Emperador, veyo a ser triste carcere de criminosos. O circo de Julio Cesar, que tinha tres milhas em comprido, a mayor parte de marmores finissimos, por excellencia lavrados, onde se faziao os famosos Jogos Circenses, tambem pereceo; & outro que á

imitação delle edificou Nero. Dos Templos de Esculapio, & da Concordia, & do celebre da Paz, em que Vespasiano, & Tito puzeraõ os despojos de Jerusalèm; & de muytos outros, ou naõ ha sinaes, ou saõ muyto raros. Do que se admirava nos montes Celio, & Aventino: dos sumptuosos Palacios de Mario, de Pompeyo, de Luculo, & de outros homens grandes; finalmente de todas as grandezas de que estaõ cheyos livros, que só dellas trataõ, 45 ha sómente relaçoens. Sò he hoje a nova Roma insignie, ainda no temporal, pela assistencia nella da Cabeça da Igreja, Constantino Magno a perpetuou quando em S. Sylvestre fez doaçaõ della aos Summos Pontifices; 46 porque só o divino permanece. O mesmo succedeo em Jerusalèm, aonde naõ ficou pedra sobre pedra do forte de seus muros, do magnifico de seu Templo, do grandioso de seus edificios, & de toda sua opulencia; só em povoação pequena se conserva o illustre de haver sido theatro de nossa Redempçaõ.

11 Pequena gloria fundar Cidades que caducaõ: grande perda dirigir as acçoens a applausos: de pouco se vangloriava Caim: de muyto nos podemos gloriar sem trabalho; 47 em nòs mesmos podemos fazer Cidades de virtudes, ou fazermonos Cidadãos da Celestial, como disse Saõ Chrysoftomo; 48 ainda que as Cidades do Mundo, como Samaria, em huma occasião naõ quizerãõ recolhera Christo 49 Senhor nosso: Christo recolhe a todos na Cidade do Ceo: com nòs mesmos devemos procurar credito: a consciencia propria dà o melhor testemunho; miseravel quem o despreza: 50 sejamos o que deseamos parecer, 51 & mais facil he ser bom, que parecello; pois o ser depende da verdade, o parecer do engano, que he mais custoso, melhor se cuyda da obrigaçaõ, que da opiniaõ; pois aquella está na maõ de cada hum, esta no arbitrio de outrem, & quando se chegue a alcançar, só tem esse premio, & perde o de Deos. 52

CAPITULO XX.

Como Lamech começou a offender as leys do matrimonio; trata-se dos trabalhos a que os casados, pela ruina do Mundo estaõ sugeytos.

1 **C**ontando o Texto Sagrado a descendencia de Caim, diz que seu quarto neto Lamech casou com duas mulheres chamadas Ada, & Sella; 1 foy o primeyro bigamo; & com duas mulheres que viviaõ no mesmo tempo. Quiz a malicia destruir o bem do matrimonio, instituido por Deos para alivio 2 entre lós dous: 3 quiz dividir o amor; causar discórdias, debilitar a geraçaõ. Por todo o mal era proprio

45 *Andr. Fulvio no livro das antiguid. de Roma Joan Rosin eodem tract. cum addition. Tromæ D. in fle. i.*

46 *Extas donatio apud S. Isidor. inter decreta SS. Patrum. Meminit glossa, pertinere, in l. i. ff. de offic. Presb. urb. & gres. conse. e. 3 in Auth. quomod. oport. Episc. in princ. coll. 1.*

47 *Petrarcha de prosp. fort. dialog. 3. de Religione. Sit tibi gitor gaudere permittitur; ut quanto lætior, quantoque religiosior, tanto sis melior.*

48 *D. Chrysof. in Psalm. 118. ad verba, venitatem fecisti, in 1. terti.*

49 *Luc. 9. 51.*

50 *O te miserum; si con. emnis hunc testem. Vide Seneca ep. 96. & 97.*

51 *Socrat. apud Erasim. apoph. iogm. 1. 3. Talis esse studeas, qualis haberi velis. Et apud Valer. Max. l. 7 cap. 2. de Sapienter fact. aut. Hist. 51. Matth. 6. 1.*

1 *Genes. 4. 19.*

2 *Genes. 18.*

3 *Genes. d. cap. 2. 14. Erunt duo in carne una.*

proprio hum descendente de Caim; mas he de admirar seren-
taõ soffrias suas descendentes: não tem aquelle crime de culpa
em Jacob; 4 & em outros, em que o Senhor particularmente
dispensou, & atalhou os danos.

2 Continuou a malicia nos casamentos tantos inconveni-
entes, que se fez questãõ problematica, se se devia casar, ou não
casar. 5 A vida religiosa, ou celibata com virtude he preferi-
da: nos outros o matrimonio he mais louvavel. 6 Porém o pec-
cado lhe poz tantos espinhos, que custa muyto sangue colher
esta rosa.

3 Das outras qualidades ha mais noticia: mas o acerto da
pessoa tem riscos grandes: ha mulheres (disse o grande Clemen-
te Alexandrino 7) boas para paynel, não para mãys de fami-
lias: ha homens só na fórma, & brutos no prestimo: o muyto
erudito, & curioso André Tiraquello 8 escreveu a este pro-
posito largamente; basta a nosso intento hum argumento breve:
Ou a companhia agrada, ou não agrada?

4 Se agrada, tambem o que agrada, muyto continuado
vem a enfadar; & se não enfada, chorase o perdello, & só o re-
ceyo de o perder atormenta; o amor faz commuas as penas,
como conceptuavaõ, mas com verdade, em Ariosto Doralice,
em Tasso Gildipe, & em Mariano Venus, & muytas no nosso
poema *Ulyssipo*, 9 & fica padecendo hum corpo as misérias de
dous.

5 Se não agrada por doença, deformidade, & quanto hor-
rivel se possa excogitar, com tudo se ha de soffrer por obriga-
çãõ, como expende hum texto Canonico; 10 se por condiçoens
encontradas, he como inferno, segundo Santo Agostinho; 11
se por colerica, he melhor (diz Salamaõ) 12 estar sobre o te-
lhado à inclemencia dos tempos, que recolhido com ella den-
tro de casa; sendo dous em hum só corpo, 13 segue-se que se
maltrataõ, a mão fere o rosto, & huma parte do corpo offende
a outra, despedaçando-se voluntariamente, como succede aos
doudos, ou possuidos do demonio. E toda via se deve amar
aquella companhia aborrecivel: he peccado desejar outra me-
lhor, ou a morte que a aparte; saõ como os monstros que hou-
ve de dous corpos pegados, 14 (cuja causa apontaõ os Medicos
15 cada qual com diferente condiçaõ, como particularmente
se via nas duas moças nascidas em Verona pegadas pelas costas
no anno de 1475. que sempre estavaõ em contendas ehegando
a ferirse. Hum de dous, de que escreve Gandavo, 16 era vir-
tuoso, & queria orar; o outro vicioso estava com mulheres; (&
saõ taes que lhe não faltavaõ) todos eraõ forçados a viver jun-
tos, & desejar-se as vidas, porque o ultimo que ficava, hia apo-
drecendo até morrer; o interesse os obrigava ao que a Ley de
Deos obriga aos casados: finalmente nem se pôde deyxar de ter
aquella companhia, nem de padecer tendo-a. 17

6 Perde-se a liberdade (que he o mayor bem da vida 18
entre-

4 Gen. 29.

5 De quo Joan. Nevif. in Sylva
nuptiali.

Latè Polyantha, verbo, matrimo-
ni.

6 D. Paul. 1. ad Corinth. 7.

7 Clem Alex. 1. 1. Pedagog. c. 2.
Velutj depictæ ad spectandum, non
natæ ad domus custodiam.

8 Tiraquet. Clem. ad leges con-
nubial. in l. 2. à princip.

9 Ariost. no Orlando cant. 30. est
36.

Tasso na Jerus. cant. 1. est. 57.

Marino no Adonis cant. 1. est. 155.

Disse nos no poema Ulyssipo, cant. 3.
est. 61.

10 Ca. si uxorem 2. q. 5.

11 D. August. in Psalm. 93. Si
mulier marito, Hea est illi: si vir
uxori, diabolus est illi; aut ipsa tibi
Hea est, aut tu illi serpens.

12 P. ov. 5. 24. Melius est sede-
re in angulo domatis quam cum
muliere iugiosa, & in domo com-
muni.

13 Genes. d. cap. 2. 24.

Matth. 19. 5.

D. Paul. 1. ad Corinth. 6. 16.

14 Pa. 2. 1. 24.

Riolan. si ius demo. str. Paris. cap. 6.

H. Hor. Boetius hist. sect. 1. 2.

Georg. Bucanen. ead. hist. l. 3.

Pbuiop. Camerar. cant. cap. 67.

15 Utr. a sup. à relatos, Franco
in Campo Bys. q. 45. à n. 48.

16 Henric. Gandav. apud Franco
suprà n. 45.

17 Bened. Fernand. in 2. Genes.
sect. 9. 1.

Carete muliere maritus nequit, &
cum muliere non potest non dolo-
re.

18 Plutarch. in Agesil. Diogen.
apud Laert. l. 6.

entregando-se os casados hum ao outro. 19 De huma Religião se passa para outra, se sahe para Bispado, ou por causa em que o Pontifice dispensa: o casamento só por morte se póde dissolver: 20 entre algumas naçoens foy cerimonia tirar as esposas como por força, de entre os braços das mãys: levallas em hum carro a casa dos esposos, & queymar lá o eyxo do carro, para lhes mostrar que não tinhaõ em que tornar, & que perdessem a esperança de sahir dalli.

7 O successo da geração não dá menor trabalho: se não ha filhos, ha desconfolação: he triste cousa (dizia S. Pedro Chryfologo 21) carecer do premio da Virgindade, & do alivio dos filhos: fuitentar a carga do matrimonio, & não colher o fruto delle: *Dignidade do Matrimonio* lhes chamou este Santo Doutor. A natureza os pede para se perpetuar: São João Chryfostomo 22 diz que são imagem da Resurreyção; quem os deyxar, parece que não morre, 23 porque pay, & filho são quasi a mesma pessoa; 24 donde nasce entre os Juristas o effcaz direyto da representação. 25 O excellente Emperador Antonino Pio disse, que morria consolado, porque deyxava filhos; 26 o bom Emperador Tito poz nelles a segurança do Imperio; 27 & Cresso, comparandose Cambises com seu pay Ciro, disse, que não devia Cambises vir á comparação; pois não tinha filho que deyxasse à Republica. 28

8 Se ha filhos, nasce com elles grande pensão aos pays na duvida de quaes serão; 29 se sahem bons, ainda q̄ daõ gosto, 30 causaõ grande cuydado em tratar de seu bem; como de Eneas disse Virgilio 31 a respeito de Alcanio, & em temer sua falta, como lemos de Jacob 32 por Benjamin: se máos, sobre a tristeza que trazem, 33 são confusão terrivel 34 no receyo do castigo de Deos, com Absalaõ a David: 35 & no sentimento do descredito, como a Augusto, entre suas felicidades a muyta desenvoltura das duas Julias, filha, neta suas; & o pouco juizo de seu neto Agripa, que elle chamava tres canceres, que lhe rohiaõ as entranhas; 36 grande feria a pena de Adam vendo os máos costumes de Caim. 37

9 Quaesquer que os filhos sejaõ, se amaõ tanto, como mostraõ os exemplos, que por muytos se não podem repetir; 38 daqui nasce sentirem os pays os máos successos dos filhos, mais que os proprios, como hum Jurisconsulto considerou. 39 A muytos matou o gosto de ver a seus filhos mortos. Gordiano Senior passou a furor de se matar por suas mãos. 40 Jones Rey dos Tenedos, Zeleuco Locrense, Marco Scauro, Manlio Torcato, Aulo Fabio, Junio Brutto, & Cassio Romanos matáraõ os filhos delinquentes, 41 porque os amavaõ; de amor endoudeceraõ, vendo-os criminosos; doudos obráraõ aquella acção, que não cabia em quem tivesse juizo. Herodes que mandou matar no carcere a seus filhos Aristobolo, & Alexandre, era Herodes: Irene que tirou os olhos a seu filho Constantino

19 D. Paul. ad Corinth. 7.4.
20 Matth. 10.9.
D. Paul. d. c. 7.11.

21 D. Petr. Chrysol. serm. 98.
22 D. Ch. yst. hom. 18. in Gen.
23 Ecclesiast. 30.4. Mortuus est pater ejus, & quasi non esset mortuus, similem enim reliquit sibi post se.

24 L. ut. in fin. C. de impub. & aliis subst.

25 L. i. §. 1 ff. de suis, & legit. hered. §. Cum sit us, & §. uti. inst. de hered. que ab intest. d. ser. Authet. de hered. ab intest. in princ. collat. 9. Dixi latè in Lusi. lib. 1. i. cap. 9.

26 Capitolin. in A. S. Pium.

27 Tacit. hist. l. 4.

28 Brasim. 6. apophibegm.

29 Ecclesiast. 3. 18. & 19. Habitus hæretem post me, quem ignoro tutum sapientis, an stultus futurus sit.

30 Proverb. 10. 1. & cap. 15. 10. Filius sapiens lætificat patrem, &c. Ecclesiast. 23. 15. Si sapiens fuerit animus tuus, gaudebit tecum cor meum: & n. 14.

Exultat gaudio pater justi, qui sapientem genuit, lætabitur in eo.

31 Virg. Æneid. l. 1.
Omnis in Alcanio chari stat cura parentis.

32 Genes. 22. & 24.

33 Proverb. 1. 1. Filius verò stultus mæstitia est matris suæ.

34 Ecclesiast. 22. 3. Confusio patris est de filio indisciplinato.

35 1. Reg. 13. cum seqq.

36 Brasim. l. 4. apophib. ex Suet. in August.

37 Supra cap. 17 n. 1.

38 Vide multos apud Textor. in officin. p. 2. tit. Anor parent. & na defensa da Monarch. L. sit. p. 2. c. 19.

39 In l. Isti quidem §. in ff. quod met. caus. §. sed veteres, Inst. de noxal. ad. Per filii corpus pater magis quàm Filius periclitetur.

D. Chryst. hom. 29. in Gen. ad fin. Gravis illis est videre filios supplicio affici, quàm si in ipsos animadverteretur.

40 Textor. sup. a.

41 Brasim. in Adag. Tened. bipennis, l. 6. apophibegm.

Cicér. 1. de leg.

Stob. serm. 42.

Valer. Maxim. l. 5. cap. 8.

42 *Floſcul. hiſt. p. 2. cap. 3. in ſin.*

43 *Vide infra cap. 28. n. 9.*

44 *4. Reg. 6. 28. Suprà cap. 14. n. 12. & 13.*

45 *Partu n. 7. C. de reivēdicat. §. Servi, iſt. de jure perſonarum.*

46 *P. Lyſieux na Philoſoph. Chriſt. p. 1. c. 34. ad ſin. verſ. Croiſ-*

47 *D. Ambroſ. l. de Nab. cap. 5.*

48 *De his agit in L. In ſuis 11. in ſine ſſ. de lib. & poſt. hum. L. 2. C. de patre qui ſil. diſtrax. Banduin l. un. ad leges Romal. Tiraquet. de retract. lignag. gl. 1. §. 26. n. 14. Cov. 3. var. cap. 14. n. 4. Menoch. de recuper. remed. 15. n. 301. cum ſeqq. Bobadilla in Polis. l. 3. c. 3. n. 1. DD. in L. ſin. Cod. ac Pat. poſteſt.*

49 *Carthagen. de arcan. Deip. & Joſeph p. 1. l. 8. tom. 16. a verſ. denique.*

ſtantino V. Emperador de Conſtantinopla, 42 era mulher ambicioſa, que he mais que Herodes; & o Sol peia não ver, eſcondeo de ſete dias a luz. 43 As outras que nos cercos de Samaria, Jeruſalém, & Roma comêraõ os filhos, 44 foraõ execuoras de caſtigos do Ceo contra os affectos naturaes.

10 Finalmente todas as vodas tem a condiçãõ das dos eſcravos, que não gêraõ para ſi, mas para ſeus ſenhores. 45 Nenhum ſenhor he tão cruel como o mundo para os que naſcem; continua-fe a geraçãõ humana para continuaçãõ de ſeu cativeyro; fora melhor, diz hum Filoſofo Chriſtãõ, 46 não deyxar herdeyros de calamidades.

11 Seguem-fe os encargos de ſuſtentar familia, de que não eſcapa o mais rico, porque a vaidade accreſcenta gaſtos a que não chegaõ as rendas. Santo Ambroſio 47 nos reprẽſenta hum neceſſitado vendendo hum filho, (o que permittiaõ as leys antigas, & ainda matallo) 48 no qual confidera a mais laſtimoſa perplexidaõ, com eſtas palavras: *E bem (diria elle a ſi meſmo) venderey eu o mais velho? Não, porque eſſe he o primeyro que me chamou pay. Serã o mais pequeno? Eſſe he o meu mais miſmoſo, atraveſſame o coraçãõ haver o mayor de entender o mal que lhe faço: & he mayor dor que a ignorancia do menor lho não deyxã entender. Hum dos outros he o meu retrato: o outro he de mayores eſperanças: miſeravel de mim que farey? Se eu vender hum como ſe fiarãõ de mim os outros? a toda minha caſa ſerey abominavel: com que roſto tornarey para ella carregado com o dinheyro de tal venda? ou que repouſo poderey ter, vendo que falta nella hum de meus filhos por minha vontade? Cada dia ſe offerrecem occaſioens de ſemelhantes laſtimas; em que aperto ſe vê hum homem de honra cercado de neceſſidades, rodeado de filhos já homens, que nem tem veſtido, nem talento para buscar fortuna; & de filhas tão altas como elle, que ſem fallarem pedem eſtado; Sibyllas que pronoſticaõ deſgraças? ſe por ſe aliviar ſahe de caſa, encontra acredores; os que o faudaõ, lhe pedem o que deve; tal ha, que recolhendo ſe da chuva, acha na logea ao que pede o aluguer da caſa, ou ſe he propria, a acha revolta, porque chove nella como na rua, & entra o vento pelas janellas fechadas, como ſe eſtivesſem abertas: quantos caſos ſe offerrecem como eſtes exemplos, ſem o miſeravel os poder remediar?*

12 Havendo tantos inconvenientes em hum caſamento; quem ſe atreve a caſar ſegunda, & terceyra vez? O doutiſſimo Padre Carthagenã 49 trata dos males que diſto resultaõ; pôdem occupar hum largo tratado: & Lamech não reparou em ter juntamente duas mulheres; nem outros depois reparãõ, nem hoje reparaõ barbaros; tudo miſeria do peccado em que o Mundo cahio.

CAPITULO XXI.

Profeguindo o intento proposto nos precedentes, mostra como os homens convertêraõ contra si as tendas do campo, o ferro, & metaes que se lhes mostravaõ para utilidade: trata-se da invenção das armas, & artelbaria: aponzaõ-se as batalhas mais sanguinolentas que houve; & a razão que põde justificar a guerra.

1 Prosegue o Sagrado Texto **1** que Jabel quinto neto de Caim foy pay dos que habitaraõ em tendas de campo: não diz que as inventou; poderia ser cabeça dos que costumaraõ fazer povoaçoens dellas, já de antes inventadas, como hoje as fazem nas partes de Armenia, & em diversas de Africa, os que vagando por campinas estereis, buscaõ lugares aonde achaõ que comer. Assim refere o mesmo Texto que elle foy Pay dos pastores; o que se entende em dispor com industria a vida pastoril; **2** pois no principio do capitulo tinha dito que já o Santo Abel havia sido Pastor.

2 Inventou aquellas tendas a necessidade dos Pastores, agricultores, ou por outras causas habitadores dos campos; & traziaõ aquellas casas portateis para se recolherem; **3** como ufou Jacob voltando com sua familia de casa de seu sogro; **4** & outros nas Escrituras.

3 Mas aquella commodidade, que a Divina Providencia inculcou aos homens contra a inclemencia dos tempos, converteo a malicia em danno seu, applicando-a principalmente a uso dos exercitos, com que o genero humano se faz guerra a si mesmo. Os Godos, & mais naçoens Septentrionaes, que sahidos de suas patrias vieraõ assolando o Mundo, seculos inteyros viveraõ com mulheres, & filhos em tendas que mudavaõ.

4 O mesmo succedto nas armas: diz o Texto **5** que outro quinto neto de Caim, chamado Tubalcaim, foy official em todas as obras de metal, & de ferro; entende-se obrando-as perfeitamente, porque já de antes para lavrar, & para outros ministerios se ufava de metaes: **6** faltou esta noticia aos que disseraõ que Semiramis Rainha dos Assyrios fora a primeyra, que achára este uso, & fizera trabalhar em metaes os cativos das naçoens que vencia; **7** & aos que chamaraõ a Vulcano primeyro ferreyro, & a Glauco Samio o primeyro que soldou metaes. **8** Tudo o que estava achado antes do Diluvio communicaraõ Noè, & seus filhos ao Mundo reformado; & assim muytos homens antes destes o ufariaõ nos muytos annos passados.

5 Este artificio de ferro, & metaes foy dos mais necessarios

1 Genes. 4. 20.

2 Ben. Permand. in 4. Genes. secti 19 n. 4.

3 Fernand. supra;

4 Genes. 33. 17.

5 Genes. d. cap. 4. 22.

6 Fernand. supra n. 6.

7 Suidas in Semiram.

8 Ovid. Metam. l. 2.

Texto. in officin. p. 2. tit. fabri.
De aliis scribit Plin. l. 7. cap. 96. an.
te med.

aos homens, sem instrumentos pouco se pudera obrar; por isso naçoens de Africa, & America daõ por elles ouro, se o tem, o ouro só mostra esplendor, delle se chama *aurum*, porque *aura* no Latim se toma pelo que luz; 9 o ferro tem utilidade; sem aquelle viveria o Mundo feliz; por isso os moradores de hum lugar chamado Babithaca o aborreciaõ; 10 sem este, mal se servirã.

6 Porẽm do ferro, & outros metaes fez a vida instrumentos para morrer. Dizem que o mesmo Tubalcaim foy perito na arte militar, exercitou a guerra; 11 taõ antigo he este mal. Depois do Diluvio o primeyro que por armas conquistou, foy Nino Rey dos Assyrios, 12 só com gente em chusma; Aralio septimo Rey do mesmo Reyno foy o primeyro que formou exercito com ordem. 13 Aonde naõ havia ferro, pãos, & pedras foraõ armas, (& ainda entre naçoens de Africa, & America o saõ) pãos tostados ao fogo. Os das Ilhas Balcares, Malhorca, & Menorca foraõ inventores das fundas, & destrifsimos nellas: outros dizem que os Fenices; mas onde houve ferro, se usou logo delle. Cuyda-se que os Egypcios inventãrã lanças, & escudo, & que Preto, & Arquito usãrãõ este primeyro em hum desafio que tiverãõ; os Lacedemonios a espada, & capacete; & alguns dizem que tambem a lança; hum Etholo os dardos; os Assyrios a bêsta; Pentefilea, Rainha das Amazonas, a massa, & facha; Scitha, ou Saites que chamavaõ filho de Jupiter, o arco, & settas; outros dizem que Apollo; & outros que Perseo filho de outro Perseo, & de Andromeda; Midas Niffeno a cota, & malha. Dos instrumentos para bater muralhas foy inventor Moysês; Archita Tarentino, & Eudono os puzeraõ em perfeçãõ, & particularmente dos trabucos huns fazem inventores a Dionysio, outros aos Fenices; & dos Arietes huns aos Carthaginenses, outros a Epeo muyto antes no cerco de Troya, & porque hum delles derribou a muralha, por onde entrãrãõ os Gregos se, fingio delles o cavallo Troyano. 14 Os de Theffalia inventãrãõ pelejar a cavallo, donde se originou a fabula dos Centauros; os de Frygia pelejar em carro de dous cavallos; Iriconio em carro de quatro; Sinon no cerco de Troya ordenou as atalayas; Licaon deu fórma às treguas; Theseo às ligas, ou confederaçoens: 15 & assim cruelmente se foraõ vangloriando outros de multiplicarem invençoens para destruirem o genero humano.

7 Mas todos os instrumentos dos seculos antigos parecãrã brandos à crueldade humana, & inventou a horrivel artilharia, filha do rayo na luz, no impeto, & no cheyro teterrimo; mata muytos juntos, como se matãra hum só; epitheto de *turrisfraga* lhe deo hum bom Latino, 16 porque nem torres lhe resistem. No anno de Christo 1380. vio Europa esta peste por novidade; dà-felhe por Author Bertholdo Alemaõ, (alguns querem que se chamasse Artilhero) havendo elle mesmo achado

9 Polyantb. verbo, Aur.

10 Text. sup. tit. contempter honor. & divitiar.

11 Joseph de antiq. l. 1. cap. 13. Mexia na Sylva de var. ligãõ l. 1. cap. 8.

12 Justin. hist. l. 1. Fab. Pi&lor. in princ. hist. Floscul. hist. p. 1 c. 2.

13 Berof. l. 5. de flor. Chald.

14 Virgil. Æneid. 4. in princip. Instar montis equum.

15 Hec omnia ex Plin. l. 7. c. 56. Herod. l. 1.

Gello l. 19. cap. 32.

Mexia supra.

F. Berna. din. da Sylva defens. da Monarch. Lusit. p. 2. cap. 7.

16 Richard. Baribolin. apud Textor. in officin. p. 1. tit. Machina quadam bellica.

do a polvora; & por testemunho de Volaterrano se diz que no mesmo anno a usáção primeyro os Venezianos na recuperação da praça de Fossatodia contra os Genovezes, havendo-lhes mandado os Alemaens este presente abominavel. 17 Os Portuguezes a viração côtra si muyto pouco depois no anno de 1386. trazida pelos Castelhanos na batalha de Aljubarrota, atirando pedras por balas. 18 Eu cuido que o principio, ou ensayo da polvora foy antiquissimo nas que os Latinos chamavaõ *Falaricas*; lanças que com as balistas se lançavaõ das torres de madeyra (chamadas em Latim phala; levavaõ hum vaso cheyo de enxofre, resina, & betume envolto em estopas com azeyte, que chamavaõ *incendiario*, & abrazavaõ o que podiaõ alcançar; 19 & tambem a artelharia he muyto mais antiga do que dissemos; porque na Chronica del Rey Dom Affonso VI. de Castella que ganhou Toledo, se conta que em huma batalha maritima entre ás Armadas del Rey de Tunes, & del Rey de Sevilha Mouros, os de Tunes traziaõ certos tiros de ferro, ou bombardas, com que atiravaõ *Troens de fogo*; 20 assim chamavaõ entaõ à artelharia. E que os Mouros a fossem continuando se prova da Chronica del Rey Dom Affonso XI. de Castella, que refere no anno de 1343. (trinta & sette antes do dito de 1380.) tendo El Rey cercada Algeira, os Mouros atiravaõ de dentro com troens de ferro. 21 Donde parece que Bertholdo Artilheyro só melhoraria aquelles principios.

8 Com tudo ainda entaõ este diabolico instrumento se fazia sómente de pranchas de ferro apertadas com arcos do mesmo, como se apertaõ as aduelas de pipa. Chamou-se *Bombarda*, de *bombus*, que em Latim significa *sonido*, & de *Ardeo*, que he *Arder*, dizendo-se *Sonido ardente*. 22 Depois se fundiraõ de ferro, & de bronze na perfeção em que as vemos, de calibres diversos, & sortes varias para muytos effeytos com diferentes nomes, sendo-lhes gèral o de *Peça* de artelharia, derivando o renome *Artelharia* de *Artilheyro*, que se lhe dà por pay, & equivocando o de *Peça* com joyas de ouro, & pedras preciosas, porque a crueldade lhe dá estimação igual. E assim na Cidade de Hamburgo vi o armazem daquella Republica taõ curiosamente composto dellas, & das armas de fogo manuaes que dellas procederaõ, & das balas, bombas, granadas, & outros artificios deste ministerio, que me pareceo hum gabinete de vidros, & brincos concertados pela mais acçada, & curiosa dama; & sempre se vay accrescentando com huma peça de bronze, que dá cada Senador novo que entra no governo. Por todo o Mundo em breve tempo se multiplicáraõ taõto, que pouco depois do anno de mil & quinhentos, em que os Portuguezes entráraõ na Índia, acháraõ mais de tres mil peças em Malaca, obradas com a mayor perfeção. E em Dio tomáraõ, entre outras, huma taõ grande, que por admiração se trouxe a Lisboa, & se conserva na torre de São Giaõ.

17 *Floresc. hist. p. 2. c. 5. ante med. Menaga in viridar. l. 5. Probt. 23.*

18 *Fernão Lopes na Chron. del Rey D. João I. p. 2. c. 42.*

19 *Tector supra vers. Phalarica.*

20 *D. Pedro Bispo de León na Chron. de D. Affonso VI.*

21 *Chron. del Rey D. Affonso XI. de Castella. Pedro Mexia na Sylva, l. 1. c. 8.*

22 *Niculaus Beradus apud Tector sup. in princ. cap.*

9 Para que armaõ os homens a morte com novo raço: para que lhe accrescentaõ azas quando tanto voa? Dizem que antes das armas de fogo, pelejandose com espada, & lança, morria mais gente, mas he perda irrecompensavel matar huma infame bala a quem generosamente (se loy por causa justa) chegou a expor-se a instrumento, que o ferreo Marte naõ deyxaria de temer, como disse com elegancia hum Poeta. 23 He o dano mais lamentavel, que o mais fraco vença o mais valeroso: destruindo a natureza pela maõ, que fez mais vil a sua mais excellente feytura, que he o valor.

10 Tantas armas, & tantas maquinas de quantas mortes tem sido instrumentos, por homicidios particulares, & por guerras publicas? Naõ fallando nas dos Israelitas, em que a maõ de Deos feria mais que o ferro. De duzentos mil homens, com que Cyro Rey dos Persas passou contra os Scithas, nem hum escapou que levasse à patria novas do maõ successo. Outros duzentos mil Persas do exercito de Dario matou Miletia-des Capitaõ Atheniense no campo Mathone de Attica. 24 Quando o Romano Mario venceo os Teutones, Cimbros, & Tigurinos, morreraõ delles trezentos & quarenta mil. 25 O Emperador Claudio II. em huma batalha matou trezentos mil Godos. 26 O Principe Claudio junto de Martinopoli matou trezentos mil Sarmatas. 27 Na batalha de Atila Rey dos Hunos com Etio Romano, & outros confederados em França junto de Orleans no anno de quatrocentos & cincoenta & hum; huns escrevem que morreraõ cento & oytenta mil homens; 28 outros, que trezentos mil; 29 derramouse tanto sangue, que hum ribeyro que alli corria, sahio da madre, & levava os corpos mortos. 30 Na de Carlos Martelo Rey de França contra Abidaranno Rey dos Visogodos, morreraõ destes trezentos & cincoenta mil. 31 Na guerra que fez Tito em Judéa, morreo hum milhaõ & cem mil Hebreos. 32 na que fez Cosroas Persa quando destruhio a Palestina, morreraõ quasi novecentos mil Christãos. 33 Na batalha em que El Rey Dom Rodrigo perdeo Hespanha, morreraõ setecentos mil homens de ambas as partes. 34 Naõ se pódem nomear as batalhas, em que morreraõ a quarenta, cincoenta, cento & cincoenta mil homens. Na restauraçã de Hespanha he incomprehensivel o numero dos Mouros que morreraõ. El Rey Dom Pelayo, logo que se levantou, matou cento & vinte & quatro mil em huma batalha junto ao rio Diva. El Rey Dom Fruela fez nelles espantosas mortandades: os mortos nas batalhas de Clavijo, das Navas, & outras foraõ innumeraveis. Na do Salado foraõ duzentos mil: outros affirmaõ que quatrocentos mil. 35 Na que venceo El Rey Dom Affonso Henriques no campo de Ourique morreraõ tantos, que seu sangue alagou os campos, fez correr tintos delle os rios Cobres, & Terges. 36 Na conquista de Lisboa pelo mesmo Rey duzen-

23 Pamphilius Saxo apud Tex-
to. supra ad finem capitis.

Vis, tonitus, rabies, motus, furor,
impetus, ardor.

Sunt mecum; Mars hæc ferreus
arma timet.

24 Textor in officin. p. 1. tit. bel-
la, in quib. mult. cruoris.

25 C. o. cut. hist. p. 1. c. 9. ad med.
verj. anno seq.

26 Mexia supra l. 1. c. 29.

27 Textor supra.

28 Ploscul. hist. p. 2. c. 2. post med.
verj. sed ecce.

29 Textor supra.

30 Marian. hist. de Hespan. l. 4.
cap. 3.

Castillo hist. d. s. Godos l. 2. discurs. 5.

31 Textor d. 10. c. 0.

32 Textor ebdem.

Mexia a Sylv. l. 4. c. 17

Vide sup. a. c. 14. n. 13.

33 Textor sup.

34 Textor ibidem.

B. 110 Monarch. Lusitana

35 Mariana supra l. 16. c. 7

Castillo supra l. 4. disc. 8.

Duarte Nunes Chron. de D. Affons.
IV.

Vasconcellos in Anacephal. Affons.
IV. ex n. 4.

Máris dial. 3. c. 3.

Faria no Epitome das hist. Portug.
p. 3. c. 8. n. 11.

36 B. andaõ na Monarchia Lusit.
p. 3. d. 10. c. 3.

zentos mil. 37 Junto de Santarem sobre o Tejo matou Mouros innumeraveis: 38 sobre Alcacere do Sal, lugar pequeno, morrerão trinta mil Mouros; outros dizem sessenta mil; 39 que feria em occasioens mayores?

11 Tanto mal tiráraõ os homens do ferro, & metaes, que a Providencia Divina lhes mostrou para seu bem; a natureza depravada pelo peccado, tudo depravou, como já dissemos, nas Cidades, & peyor he que se jactaõ de matadores. Cesar se jactava de haver morto hum milhaõ, cento & noventa mil inimigos, além dos muytos Romanos que matou nas guerras civis, & quer o demonio por a razaõ nas armas. Masfoma seu ministro mandou com pena de morte, que não se disputasse sobre a sua ley, mas a defendessem por armas: 40 & porque parece que os Christãos fazem o mesmo, hum politico Christianissimo de nosso tempo nas peças de artilharia que mandava fundir, punha ironicamente por inscripção: *Ultima ratio Regum*: não porque os Reys antes desta irracionavel razaõ proponhaõ outras; mas por *Ultima* significou total: E he dito Frances, que as demandas entre os Reys se decidem pelo direyto *Canon*; palavra equivocca a *Canhaõ*, & a *Canonico*.

12 Encapellaõ-se tanto os males, que ha occasioens em que he licito usar das armas. Depois que não val a razaõ, a qual se deve allegar primeyro; 41 que remedio haverá contra a força, senão a força? 42 A necessidade he a primeyra razaõ; 43 não sofrer violencias he preceyto da razaõ aos doutos, da necessidade aos barbaros, do costume às gentes, da natureza às feras: 44 tal guerra! se fez de direyto das gentes; 45 & he proverbio que a boa guerra faz a boa paz: 46 em outra obra tratamos largamente esta materia; 47 aqui tocamos por exemplo das miserias em que cahimos pelo peccado.

13 Até contra Deos convertêraõ os homens o ferro, & as armas. O cutello que matou Innocentes, buscava a *Christo*; 48 com espada foraõ as turbas a prendello: cravos lhe trespassáraõ pès, & mãos: a lança lhe abriu o lado: 49 & o *Senhor* não só trouxe ao mundo paz espirital, mas tambem temporal; 50 não quiz defenderse tendo exercitos de Anjos: 51 mandou recolher huma espada que vio desembainhada; 52 as suas armas foy a paciencia: 53 & vindo fazer guerra ao mundo em peccado, a espada que trouxe foy a razaõ; & assim enviou seus Discipulos lós de dous em dous, contra todas as gentes, com preceyto de não levarem mais que hum bordaõ. 54 Deste modo não reduzio pescadores, por Filofos, nem defarmados, por armados; mas Filofos, por pescadores, & aos mais fortes, sem armas; & conquistou todo o Mundo. Desta maneyra se peleja Christamente, reservando o ferro, & os metaes só para os usuacs uteis à vida, em cujo beneficio os creou Deos.

37 Brandão d l 10. c. 28.
Duarte Nunes na Chron. de Dom Affonso Henriques.
38 Brandão sup. l. 11. c. 35. & 36.
39 Duarte Nunes na Chron. de Dom Affonso II.
Maris dial. 2. c. 11.
Faria sup. p. 3. c. 4. n. 5.

40 Castilho sup. l. 2. disc. 8.

41 Cic. 2. de Offic. Duo sunt genera decertandi; unum per disputationem, alterum per vim; cumque illud proprium sit hominis alterum belluarum, confugiendum est ad posterius, si uti non licet superiorem.

42 Just. Lips. polit. l. 5. c. 4. Quid est quod contra vim sine vi fieri possit?

43 Q. Curt. de reb. Alex. l. 7. Necessitas ante rationem est maximè in bello, quod raro permittit tempora eligerè.

44 Cicero pro Milon, Hæc & ratio doctis, & necessitas barbaris, & mos gentibus, & feris natura ipsa præcipit, ut omnem semper vim, quacumque ope possent, à corpore à capacitate, à vita sua propulsarent.
L. Us vim ff. de just. & jur.

45 L. Ex hoc jure ff. de just. & jur.

46 Tuclid. l. 1. E bello enim pax firmatur.

Cicér. Philip. 7. Si pare frui volumus, bellum gerendum est: si bellum omitemus, pace numquam firmamur.

Veget. in prelog. de re milit. Qui desiderat pacem, præparet bellum.

47 Na harmon. polit. p. 2. § 7.

48 Matib. 2. 16.

49 Matib. 27. Marc. 15. Luc. 23. Joan. 19.

50 Veremos na 2. part. c. 30. n. 15.

51 Matib. 16. 53.

52 Matib. 26. 52. Joan. 18. 11.

53 D. Paul. ad Rom. 9. 22.

54 Marc. 6. 7. Luc. 10. 1.

CAPITULO XXII.

Principio, & progresso da Escultura, & Pintura: excellencia destas artes: artifices, & obras insignes que houve nellas; & como os homens as praticáraõ mal, sendo-lhes ensinadas para seu bem.

1 Refere Pedro Mexia Sylva de var. dig. l. 1. c. 16.

2 Ben. Fernan. in 4. Gen. sect. 19. n. 7.

3 Luc. 16. 8.

4 Petrarch. de prosp. fort. dial. 41. de statuis.

5 Plat. de Rep. 10. Hieron. de Huerta na traduçãõ, & annõs. a Plin. l. 7. c. 38.

6 Franc. Patrit. de Rep. lib. 1. c. 10.

Plutarch de audiend. poemat. Trinquel. de nobilit. c. 34. n. 5. in princ.

7 Horat. in art. poet. pictoribus, atque poetis.

8 Petrarcha sup. Textor in officin. p. 2. tit. Sculptores, & tit. Pictores.

Dizem os Escritores 1 que Tubalcaim, de quem fallámos no precedente capitulo, foy tambem inventor da Escultura. Os descendentes de Caim inventáraõ muytas artes, diz hum douto moderno; 2 porque os filhos do mundo, como nos ensinou Christo Senhor nosso, 3 são mais prudentes que os filhos da luz. Pela afinidade da Escultura com a Pintura lhes considera Petrarca 4 a mesma antiguidade; & assim trataremos de ambas juntamente.

2 Tem estas artes a excellencia de imitarem o Author da natureza representádo as cousas como são; a Escultura mais propriamente, porque se vê, & tambem se toca, & tem corpo de mayor duraçãõ, & assim ha esculturas de tempos muyto antigos, de que não ha pinturas.

3 Tambem tem a excellencia de comprehenderem todas as artes, & alguma sciencia; pois como disse Plataõ, 5 o Escultor, & Pintor haõ de fazer çapatos, & quanto fazem todos os Officiaes; devem ter noticias das historias, fabulas, & varias crudiçoens; ser geometricos, entender perspectiva, & saber as medidas naturaes dos membros proporcionados à symmetria de todo o corpo; por isso Elpenor Pintor celebre da Ilha de Istmo escreveo livros de symmetria; sobre tudo haõ de ser judiciosos, para não obrarem fóra da razaõ, & decõro, antes offerecer à vista, & à imaginativa huma ficçãõ como verdade. Por isso a Pintura he poesia muda, & a poesia he pintura q fallã; 6 & Horacio fallou juntamente de ambas. 7

7 Não se ajuntando estas partes com a boa mão, fica a obra com tão pouca graça, que por evitar este dezar no que lhe tocava, mandou Alexandre Magno por edicto com penas, que só Apelles o retratasse, só Lyfipo esculpisse figura em estatura grande, & Pyrgoteles em pequenas pedras de anel. 8 Convia semelhante edicto para as Imagens Santas, pelas imperfeyçoens que vemos.

5 Apelles retratava tanto ao vivo, que em Alexandria, eniviando-lhe huns seus emulos recado falso de parte de El Rey Ptolomeo (successor de Alexandre Magno em aquelle Reyno) porque o convidava para huma cea, & achandose enganado no Paço, perguntoulhe El Rey, quem lhe dêra o recado. Elle, que não sabia o nome de quem fora, tomou de hum brazeyro

hum

hum carvão ardente, & apagando-lhe o fogo, começou a delinear na parede o falso menageyro tão proprio, que ElRey no principio do retrato o conheceo logo. 9 Em Efeso no famoso Templo de Diana, fez por vinte talentos hum retrato de Alexandre, pelo qual se disse que nelle estavaõ dous Alexandres invenciveis: hum filho de Philippe, invencivel por forças; outro filho de Apelles, não imitavel por arte. 10

6 Foraõ tão inimitaveis suas obras, que chegando ao tempo de Octaviano hum quadro, em que pintára Venus sahindo do mar, não se achou quem pudesse reformar o que os annos tinhaõ nelle gastado, em modo que arremedasse o mais. 11 Quando morreo, deyxou imperfeyta huma imagem de Venus, & não houve quem foubesse acaballa com perfeçãõ semelhante. 12

7 Protogenes lhe foy quasi igual. Por fama o foy Apelles ver a Rhodas; passando o mar, chegou à officina; não estando elle em casa, tomou hum pincel, & fazendo em huma taboa huma linha direyta subtilissima, disse a huma velha que dissesse a Protogenes, que o havia buscado quem aquillo fizera: reconheceo Protegenes, que só podia ser Apelles, & com outro pincel, & outra cor fez dentro daquella outra linha mais subtil, & ordenou à velha, que tornando aquelle homem, lha mostrasse. Tornou Apelles sem achar a Protogenes em casa; & mostrando-lhe a velha partida a sua linha, que parecia invisivel, envergonhado, se apurou, & com terceyra linha partio as duas tão delicadamente, que não deyxou lugar a mais. Protogenes se confessou vencido: buscou a Apelles, & o hospedou, & venerou. Guardou-se aquella taboa só com aquellas linhas, como hum milagre do Mundo, até o tempo de Cesar, em que hum incendio a consumio. 13 Atrevêraõ-se outros a competir com a pintura que Apelles fizera de hum cavallo; elle não fiando a sentença de juizo de homens, fez trazer cavallos, & passando-se os quadros por diante delles, só ao seu rincháraõ. 14

8 Zeuxis em certamen com Parrasio, pintou uvas tão naturacs, que passaros as quizerãõ comer: Parrasio pintou hum lenço, que Zeuxis quiz tirar para descobrir a pintura debayxo, entãõ se confessou vencido. 15 Pintou depois Zeuxis hum moço que levava uvas, & porque os passaros quizerãõ comellas, condenou elle mesmo o quadro, porque o moço não estava tão natural, que o temessem os passaros. 16 Parrasio pintou em Rhodas hum satyro junto de huma columna, & sobre ella huma perdiz, que fazia reclamar as que alli traziaõ mansas. 17

9 Em esculturas houve excellencia semelhante. Praxiteles esculpio na Ilha de Guido em marmore huma Venus tão natural, que se namorou della hum moço. 18 Em Athenas havia outra estatua, de que tambem se namorou outro, & a pedio ao Senado, & porque lha negáraõ, se matou. 19 Leoncio em Çaragoça de Sicilia esculpio hũ moço claudicando de huma

9 Brus. l. 1. cap. 25. com Plin. & alii.

10 Brus. in Plinarch & Textor. supra.

11 Mexia supra l. 1. cap. 18.

12 Textor supra.

13 Mexia d. cap. 18. ex Plin.

14 Mexia supra.

15 Brusius d. l. 5. cap. 23. Plin l. 35. c. 20. Textor supra.

16 Textor, & Mexia supra.

17 Strab. l. 14. Mexia d. l. 2. c. 17.

18 Textor in officin. d. iis. Sculptores. Plin. l. 7. c. 38.

19 Jul. de Castillo histor dos Godos l. 2. disc. 7. Mexia supra l. 3. c. 14.

perna chagada, mostrando que se dohia, com tal propriedade, que todos lhe tinhaõ lastima. As esculturas de Fidias eraõ taõ excellentes, que se disse que era só para esculpir Deoses, & não homens. As de Policeto foraõ famosas. Lisippo fez seiscentas & dez, todas admiraveis. 20 Calicrates esculpido em marfim formigas, & outros animaes taõ pequenos, que não podia a vis- ra distinguir os membros. Mirmecides tambem em marfim esculpido hum carro com quatro cavallos taõ pequenos, que huma mosca o cobria com as azas; & huma não, que huma abelha a escondia debayxo de si. 21

10 Taes obras bem mereciaõ a estimaçaõ que se fazia del- las. ElRey Attalo deu por hum quadro da mão de Aristides Pintor Thebano, cem talentos; & Nicias Atheniense lhe não quiz vender hum por sessenta. Cesar deu oytenta por duas pin- turas do mesmo Aristides. O Orador Hortensio deu cento quarenta & quatro por hum quadro dos Argonautas feyto por Ciclias; 22 & o valor mais ordinario de cada talento (posto que por vezes se variou) era de quinhentos & cincoenta cru- zados de bom dinheyro. 23 Zeuxis com as suas pinturas se fez riquissimo; depois as dava de graça, dizendo que não se ven- dia o que era sobre todo o preço. 24 No tempo de Plinio, pas- sados quinhentos & oyto annos depois de morto Zeuxis, se conservavaõ ainda em Roma huma Helena, & outras pinturas de sua mão. 25 ElRey Demetrio tendo cercado Rhodes, & podendo entrar a Cidade, dandolhe fogo por hum lado, o não quiz fazer, porque soube que em aquella parte estava hum quadro da mão de Protogenes. 26 ElRey Candaulo comprou a pezo de ouro huma pintura, feyta por Bulano, da destruiçaõ dos Magnetes. 27

11 Sahiaõ as obras taõ excellentes, porque os artifices, so- bre seu alto espirito, não tiravaõ só da fantasia, mas retratavaõ do natural que tinhaõ presente. Zeuxis, de cinco donzellas que escolheu fermosissimas, tirou huma imagem, que os Ar- gentinos em Sicilia dedicáraõ á sua Deosa Juno. 28 Em tempo mais proximo usou em Roma hum grande Pintor de seme- lhante diligencia para fazer certa pintura, matando hum ho- mem impia, & cruelmente. Em Hollanda vi eu que no campo, escolhendo lugar de boa perspectiva, retratavaõ Pintores as pausagens que vemos taõ naturaes. Apelles, além disto, pen- durava à porta a obra que acabava, & escondido ouvia o juizo dos que passavaõ, & tal vez emendava pelo que ouvia; 29 por isto escrevia ao pé do quadro, *Apelles o fazia*; mostrando no verbo imperfeyto que não estava acabado; & delle aprenderaõ esta letra os que fazem qualquer obra. 30 Perguntando-se a hu grande Pintor, quem fora seu mestre, respondeo: *Aquelle*, apon- tando para o povo. 31

12 Poem-se a pintura entre as artes liberaes. Em Grecia a nenhum escravo era licito aprendella, & todos os filhos dos

20 *Textor supra.*

21 *Plin. l. 7. c. 21. & l. 36. c. 6.*
Elhan. l. 1. hist. anim.
Varro 6. de ling. Latin.

22 *Plin. l. 7. c. 28.*
Textor, & Mexia supra.

23 *Madera nas Excell. de Hesp.*
c. 10. §. 3.

Castilho supra l. 1. disc. 2.

Mexia supra l. 2. c. 17.

24 *Textor d. tit. Pictores.*
Mexia d. cap. 17.

25 *Refere Mexia d. c. 17.*

26 *Plutarch. in demetor.*
Plin. d. l. 7. cap. 38.

27 *Plin. l. 7. cap. 38.*

28 *Mexia supra d. c. 17.*

29 *Erasm l. 8. apoplitem.*

30 *Mexia supra d. c. 18.*

31 *Erasm. supra.*

dos nobres se exercitavaõ nella, como exercicio virtuoso, & de singular engenho. 32 Socrates foy Pintor. O grande Alexandre hia muytas vezes à officina de Apelles. 33 Quando Demetrio entrou Rhodas, acháraõ seus foldados a Protogenes em huma horta pintando com fofego; levado a El Rey, & perguntado em que fundava tanta confiança, respondeo: *Em crer que tinhas guerra com os Rhodios, & não com as artes.* El Rey o mandou guardar, & depois o hia ver pintar muytas vezes. 34 Outras honras tiveraõ Pintores nos tempos antigos. Nestes, em que as artes se estimaõ pouco, ouvi em Inglaterra, que Rubens, excellente Pintor Flamengo, deyxára por sua morte milhaõ & meyo de cruzados, repartidos igualmente em tres filhos; & El Rey de Castella Dom Philippe IV. o fez do Conselho de Flandres, honrando a excellencia do seu espirito.

13 O Flosculo Historico 35 diz que Timantes Grego foy o primeyro que misturou cores, pelos annos quasi 3600. do Mundo, & dous mil depois do Diluvio, quasi no tempo do Decem-Virato de Roma; porèm tenho isto por muyto mais antigo: com titulo de *Defensa de la pintura*, ha hum livro bem curioso do mais que della se podia dizer.

14 Dos Escultores, & Pintores insignes fez Catalogo Ravisio Textor na sua officina. Em lingua Italiana ha tomos das vidas dos Pintores famosos. O mais glorioso Escultor foy o que à instancia daquella mulher, que sarou do fluxo de sangue tocando as vestiduras de *Christo*, 36 fez em metal huma excellente Imagem do *Senhor*, que sendo Eusebio Bispo de Cesarèa, se via ainda naquella Cidade; em seus pès nascia huma herva, que sarava enfermidades; o Emperador Juliano apostata a derribou, & poz a sua no mesmo lugar, & de repente desceo fogo do Ceo que a fez em pedaços. 37 Entre os Pintores o foy por sciencia, não de profissaõ, 38 o Evangelista São Lucas; & alcançou a coroa sobre todos, fazendo o Divino retrato de *Christo*, & outro mais que Angelico da Santissima *Virgem Mãe*, de que se leváraõ copias por todo o Mundo; & tambem o do Principe dos Apostolos. 39

15 He para notar que hum Escultor, ou Pintor não obra igualmente em tudo o que pertence à mesma arte. Fidias foy o mais excellente nas esculturas pequenas, & muyto mais esculpindo em marfim. Pirgoteles nas que fazia em pedras preciosas. Serapion não sabia pintar homens. Dionysio só homens pintava bem. Amulio só era egregio em cousas pequenas, principalmente em pintar meninos; Nicias na pintura de mulheres; 40 & hoje se vê o mesmo: huns tem excellencia só em retratar: outros só em pintar flores: outros em fazer pausagens: assim repartio Deos os genios, & as imaginativas diferentes. 41

16 Nestas artes, além da recreaçãõ para a vista, & ornato para as casas, & outros lugares, se offerecia aos homens a lem-

32 Erasm supra. l. 3.
Textor supra.
Moxia d. c. 17. ex Plin. l. 36.
Huerta nas annot. Plin. l. 7. & c. 36.

33 Textor supra.
Moxia d. c. 18.

34 Moxia supra.

35 Floscul. Hist. p. 1. cap. 7. anti.
med. vers. Circa hac tempora Piisb.
vesi.

36 Math. 9. Luc. 8.

37 Euseb. l. 7. c. 14.
Nicephor. l. 6. c. 15. & l. 10. c. 36.
38 Metaphrast. & Nicephora

39 Nicephor. l. 2. c. 42.

40 Textor d. vit. Sculpt. & d.
ii. Pictor.

41 Vide infra cap. 45. n. 2.